



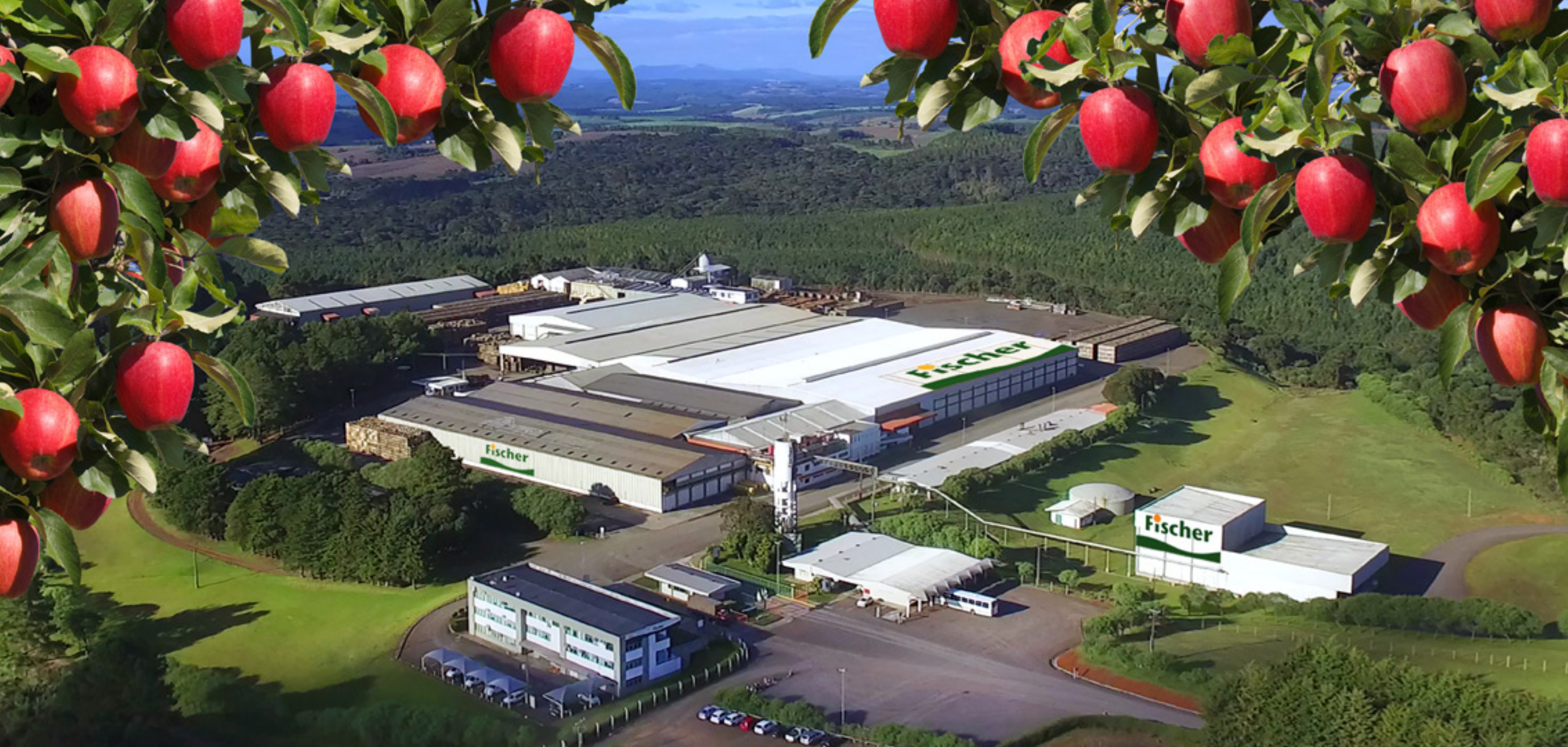
EDITORIA GAZETA

Anuário Brasileiro de
**Horti
& Fruti**
2 0 2 1
Brazilian Horti & Fruit Yearbook

ISSN 2178-0897



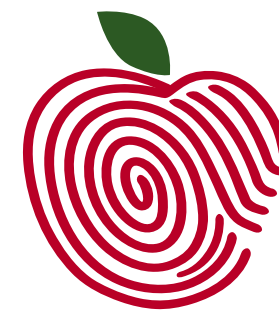
997721780897122



São mais de 35 anos de cultivo, pesquisa e desenvolvimento.

Toda nossa produção é conduzida por profissionais capacitados que seguem protocolos de certificações internacionais que respeitam as legislações, o meio ambiente e o trabalhador. As maçãs Fischer representam o que há de melhor em matéria de sabor, qualidade e segurança.

Pode confiar, é Fischer.



Fischer
a identidade da maçã

www.fischerfrutas.com.br

f @fischerfrutas

Expediente

PUBLISHERS AND EDITORS



Todo o cuidado até chegar na sua mesa

As embalagens de papelão ondulado e sacos multifoliados Trombini são produzidas com materiais biodegradáveis, a partir de um ciclo produtivo sustentável e da garantia de matérias-primas próprias. Nós embalamos com cuidado o que você cultivou com carinho, preservando a qualidade dos produtos até chegar na sua mesa.

Anuário Brasileiro de Horti&Fruti 2021 BRAZILIAN HORTI&FRUIT YEARBOOK

Editor: Romar Rudolfo Beling; **textos:** Benno Bernardo Kist, Cleonice de Carvalho e Romar Rudolfo Beling; **tradução:** Guido Jungblut; **fotografia:** Robispierre Giuliani, Sílvia Ávila, Inor Assmann (Agência Assmann) e divulgação de empresas e entidades; **projeto gráfico e diagramação:** Márcio Oliveira Machado; **arte de capa:** Márcio Oliveira Machado, sobre fotografia de divulgação; **edição de fotografia e arte-final:** Márcio Oliveira Machado; **tabelas e catalogação:** Márcio Oliveira Machado; **coordenação comercial:** Suzi Montano e Janaína Langbecker; **marketing:** Janaína Langbecker, Suzi Montano e Bruno Gabe Moreira; **consultora:** Maira Trojan Bugs; **supervisão gráfica:** Márcio Oliveira Machado; **distribuição:** Bruno Gabe Moreira; **impressão:** Gráfica Serafinense, Serafina Corrêa (RS).

ISSN 2107-0897

Ficha catalográfica

A636

Anuário brasileiro de Horti&Fruti 2021/ Benno Bernardo Kist... [et al].
– Santa Cruz do Sul : Editora Gazeta Santa Cruz, 2021.
104 p. : il.

ISSN 2107-0897

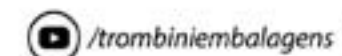
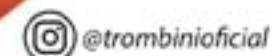
1. Horticultura – Brasil. 2. Hortaliças. 3. Frutas. I. Kist, Benno Bernardo.

CDD : 635
CDU : 635

Catalogação: Edi Focking CRB-10/1197

É permitida a reprodução de informações desta revista, desde que citada a fonte.
Reproduction of any part of this magazine is allowed, provided the source is cited.

Entre em contato conosco:



www.trombini.com.br

UNIDADE PARANÁ

• Papelão Ondulado - Fone: (41) 2169-1100
• Celulose e Papel - Fone: (41) 2169-1100
• Unidade de Sacos - Fone: (41) 2169-1100

UNIDADE RIO GRANDE DO SUL

• Papelão Ondulado - Fone: (54) 2109-7000
• Celulose e Papel - Fone: (54) 3278-6250

UNIDADE SANTA CATARINA

• Celulose e Papel - Fone: (49) 3256-2022

ESCRITÓRIOS REGIONAIS DE VENDAS

São Paulo (SP) – Fone: (11) 2192-3800
Londrina (PR) – Fone: (43) 2101-6800
Blumenau (SC) – Fone: (47) 3702-2500



Grupo de Comunicações

Fundador:

Francisco José Frantz (1917-1981)

Diretor Presidente:

André Luís Jungblut

Gestão Executiva:

Jones Alei da Silva

Gestão de Administração e Finanças:

Sydney de Oliveira

Gestão de Conteúdo Multimídia:

Romar Rudolfo Beling

Gestão de Operações:

Everson Ferreira



EDITORA GAZETA

EDITORA GAZETA SANTA CRUZ LTDA.

CNPJ 04.439.157/0001-79

Rua Ramiro Barcelos, 1.206,

CEP: 96.810-900, Santa Cruz do Sul/RS

Telefone: 0 55 (xx) 51 3715 7940

Fax: 0 55 (xx) 51 3715 7944

redacao@editoragazeta.com.br

comercial@editoragazeta.com.br

www.editoragazeta.com.br

Sumário

SUMMARY

08 **APRESENTAÇÃO** Introduction

10 **PRODUÇÃO** Production

22 **MERCADO** Market

PRINCIPAIS HORTALIÇAS Main Vegetables

38 **ALFACE** Lettuce

42 **BATATA** Potatoes

46 **BULBOS** Bulbs

52 **CENOURA** Carrot

56 **TOMATE** Tomato

PRINCIPAIS FRUTAS Main Fruit

60 **ABACAXI** Pineapple

64 **BANANA** Banana

68 **LARANJA** Orange

72 **LIMÃO** Lemon

76 **MAÇÃ** Apple

80 **MAMÃO** Papaya

84 **MANGA** Mangoes

88 **MELANCIA** Watermelon

92 **MELÃO** Melon

96 **UVA** Grapes

100 **PAINEL** Panel

104 **AGENDA** Agenda



Pés na terra
e mãos à obra.

UM NOVO CICLO PARA O HF BRASILEIRO.

Ir além é oferecer mais que um produto, é entender o que o seu campo precisa e, com os pés na terra e mãos à obra, trabalharmos juntos para que ele prospere.

Esta é a essência da Gowan, e queremos estar ao seu lado, trabalhando em união para te ver crescer em produtividade e qualidade.

Gowan[®]

BRASIL

Siga as nossas redes sociais
@gowanbrasil in gowanbrasil

Inseticidas

DICARZOL[®] Imidan[®]

PRIZE[®]

Monceren[®]

Botran[®]

Consento[®]

Sevin[®]

Envidor[®]

Harpon[®]

STIMO[®]

Difcor[®]

Censbr[®]

Fungicidas

Herbicidas

TROPERO[®]

TURUNA[®]

RALBUZIN[®]

VOLCANE[®]



Estes produtos são perigosos à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Antes de usar leia atentamente as instruções no rótulo, bula e receita. Observe restrições especificadas por órgão competente no Estado, Distrito Federal e Município. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Descarte corretamente as embalagens. Consulte sempre um engenheiro agrônomo. Venda sob receituário agrônomico.

SAC

0800 773 2022

Qualidade e proteção



pós-colheita de confiança.



A AGROFRESH TEM AS MELHORES

SOLUÇÕES PARA MANTER O FRESCOR.





Em movimento *In motion*

A PANDEMIA ALTEROU A ROTINA DE TODOS, MAS UMA COISA NÃO MUDOU: A NECESSIDADE DE DISPOR DE ALIMENTO DE QUALIDADE, E EM QUANTIDADE

A pandemia do novo coronavírus alterou por completo a rotina em praticamente todas as nações e em todos os lugares do planeta. Poucas atividades não foram de algum modo, direto ou indireto, afetadas pelas decorrências da Covid-19. E mesmo as que de algum modo mantiveram uma certa normalidade em suas operações precisaram se adequar a novos protocolos de saúde e de prevenção, entre seus colaboradores ou na relação com seus públicos.

No entanto, se na saúde e nos cuidados em geral houve mudança brusca, uma circunstância da condição humana em nada se alterou: a necessidade de se alimentar. Talvez inclusive ainda mais do que antes, dispor de alimento sadio e nutritivo, em quantidade e em qualidade, passou a motivar uma inquietação extra em todos os países. E, neste sentido, poucas nações contam com um cenário tão favorável quanto o Brasil. Em todos os segmentos do agronegócio, praticamente não houve interrupção nas atividades produtivas, de processamento e de industrialização. Sinal disso é que não houve em nenhuma ocasião, ao longo de 2020 e no início de 2021, qualquer risco de desabastecimento. Muito pelo contrário.

O País colhe na temporada 2020/21 a maior safra de grãos da sua história, e o mesmo empenho e a mesma eficiência se verifica nos setores de hortigranjeiros. Tanto nas principais espécies de frutas, as de maior demanda interna e que lideram a pauta das exportações, quanto nas hortaliças, com a vocação de dezenas ou centenas de polos produtores e industriais em todas as regiões brasileiras, o comércio seguiu muito ativo, em condições inclusive de aquecer ou sustentar uma economia que, em outros setores, estagnou.

E é com esse desempenho recente, de 2020 e dos primeiros meses de 2021, que os hortigranjeiros sinalizam para uma garantia plena de abastecimento de seus mercados nacionais e internacionais ao longo do ano e no futuro. Que o Brasil possa se inspirar no exemplo dos hortigranjeiros para empreender a caminhada de progresso no pós-pandemia. Todos ganharão com isso! **Boa leitura!**

THE PANDEMIC CHANGED EVERYONE'S ROUTINE, BUT ONE THING HASN'T CHANGED: THE NEED TO HAVE QUALITY FOOD, AND IN QUANTITY

The pandemic of the new coronavirus has completely changed the routine in practically every nation and everywhere on the planet. Few activities were in any way, directly or indirectly, affected by the results of Covid-19. And even those that somehow maintained a certain normality in their operations needed to adapt to new health and prevention protocols among their employees or in the relationship with its audiences.

However, if there was a sudden change in health and care in general, a circumstance in the human condition did not change: the need to feed. Perhaps even more so than before, having healthy and nutritious food, both in quantity and in quality, has given rise to an extra concern in all countries. In this sense, few nations have a scenario as favorable as Brazil. In all the agribusiness segments, there was practically no interruption in productive, processing and industrialization activities. A sign of this is that there was never any risk, during 2020 and early 2021, of any shortage risk. Quite the opposite.

In the 2020/21 season, the country harvests the largest grain harvest in its history, and the same commitment and efficiency can be seen in the horticultural sectors. Both in the main fruit species, those with the greatest domestic demand and which lead the export basket, and in vegetables, with the vocation of dozens or hundreds of producer and industrial hubs in all Brazilian regions, trade continued to be very active, in conditions including heating or sustaining an economy that, in other sectors, has stagnated.

And it is with this recent performance, from 2020 and the first months of 2021, that horticulturalists signal for a full guarantee of supply for their national and international markets throughout the year and in the future. May Brazil be inspired by the example of horticulturalists to undertake the journey of progress in the post-pandemic. Everyone will win with that! **Happy reading!**

CROP PRODUCTION

Estas são algumas das soluções Crop Production da AMVAC do Brasil:

HYT A VitaComplex

HYT B AminoVita

HYT C MaisRaiz

WUXAL[®]
Manganes

WUXAL[®]
ATRain

WUXAL[®]
Pelinions

WUXAL[®]
Mure 15-16-12

WUXAL[®]
Flux S-Mg

WUXAL[®]
Super K400

ELAS GARANTEM INCREMENTO EM PRODUTIVIDADE E QUALIDADE À SUA CULTURA, COM TODO SUPORTE NECESSÁRIO PARA MITIGAR OS ESTRESSES CLIMÁTICOS.



3P SOLUTIONS
PROTEÇÃO | NUTRIÇÃO | PRODUÇÃO



amvacdobrasil.com.br

AMVAC[®]
DO BRASIL
An American Vanguard Company

Um ano turbulento

QUESTÕES CLIMÁTICAS E SANITÁRIAS IMPACTARAM A PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS, QUE FOI REDUZIDA NAS PRINCIPAIS CULTURAS EM 2020, MAS PODE REAGIR EM 2021

Produção

PRODUCTION

O ano de 2020 foi marcado por muitas turbulências, avaliou Manoel Oliveira, diretor-executivo do Instituto Brasileiro de Horticultura (Ibrahort) e presidente da Comissão Nacional de Hortaliças e Flores da Confederação da Agricultura e Pecuária (CNA), mencionando efeitos do clima e da pandemia na atividade. Alguns levantamentos mostram ter havido redução dos cultivos e das produções, como verificaram o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), vinculado à Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP).

“Tivemos um começo de ano chuvoso, que atrapalhou a produção de verão nas regiões Sul e Sudeste, com muitas perdas na produção”, comentou Oliveira. “Do mesmo modo, no segundo semestre houve um período de estiagem prolongada, interferindo nas produções de inverno, tendo também granizo nos estados de Santa Catarina e do Paraná”, acrescentou. Ainda observou o efeito da pandemia de coronavírus no primeiro semestre: “Muita produção foi descartada, em especial de folhosas, no Cinturão Verde de São Paulo. Como consequência, tivemos redução de área plantada, o que acabou regulando a oferta e a demanda, mas apenas os produtores mais verticalizados, com acesso direto ao varejo supermercadista, tiveram boas vendas e preços”, assinalou.

O IBGE verificou queda de área e produção das duas principais culturas (batata inglesa e tomate), entre 3% e 4,5%, e também o Cepea constatou redução de cultivo junto a cinco hortaliças que acompanha (além de batata e tomate, alface, cebola e cenoura). O maior impacto, conforme o Cepea, ocorreu nos produtos de inverno (5,7%), enquanto nos de verão o índice ficou em torno de 2,6%. Problemas maiores, ainda segundo a fonte, ocorreram no período inicial do ano, entre abril e maio, com interrupção de parte da cadeia de comercialização e perdas maiores verificadas no tomate de mesa e na alface. Observou também aumento nos custos de produção, com insumos mais caros em razão do dólar mais valorizado.

Para 2021, a expectativa apresentada pelo Cepea no início do ano era de que haveria retomada de investimentos no grupo das hortaliças, que compensariam em boa parte as reduções havidas. Neste sentido, destacava os segmentos industriais de batata e tomate, com retomada prevista na batata pré-frita, prejudicada em 2020, e aumento de plantios no tomate industrial, que recuperariam parcela das perdas já sofridas em 2018 e 2019. No plano geral da horticultura nacional, os últimos números foram apresentados pela Associação Brasileira de Comércio de Sementes e Mudanças (ABCSEM) em 2017, com estimativa de produção de 16,7 milhões de toneladas em 15 produtos pesquisados e um movimento financeiro de US\$ 19 bilhões na cadeia produtiva.

DISCUSSÕES SOBRE TRIBUTOS

Na área tributária, o setor enfrentou situação adversa em 2020 com a proposta de retirada de isenção de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) em São Paulo, principal produtor, o que foi superado ao final do ano. “O Ibrahort esteve presente em vários fóruns, discussões tributárias e reuniões, se posicionando e buscando o diálogo, levando informações ao secretário da Agricultura e a outros entes do Legislativo, para intermediar com os demais membros do governo e mostrar o impacto de aumento de tributos na cadeia de hortaliças, do produtor ao consumidor”, comentou o diretor-executivo Manoel Oliveira.

O dirigente registrou ainda que, em nível estadual, “a articulação foi muito forte, por meio da federação do setor, sindicatos e cooperativas, em que apoiamos as manifestações e discussões”. Já no plano federal, tendo em vista o debate que ocorre em torno da reforma tributária, mencionou que “os trabalhos foram liderados pela CNA, com seu corpo de técnicos, junto à Frente Parlamentar da Agricultura, apresentando a análise dos pontos das principais propostas que estão sendo avaliadas e sugerindo alterações, também articulando com os parlamentares e com a Bancada Fresh”, concluiu.

Batata inglesa e tomate tiveram diminuídos os plantios e as colheitas

A turbulent year

CLIMATE AND SANITARY QUESTIONS IMPACTED UPON THE PRODUCTION OF VEGETABLES, WHOSE MAIN CROPS SUFFERED A REDUCTION IN 2020, BUT COULD REACT IN 2021

The year 2020 was marked by turbulences, Manoel Oliveira, executive director of the Brazilian Horticultural Institute (Ibrahort) and president of the Brazilian National Flowers and Vegetables Committee, a division of the Brazilian Confederation of Agriculture and Livestock (CNA), commented, mentioning the effects of the climate and the pandemic on the activity. Some surveys point to reductions in cultivations and production, as ascertained by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) and by the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea), linked to the Luiz de Queiroz College of Agriculture (Esalq), of the University of São Paulo (USP).

“We had a rainy start to 2020 and it jeopardized the summer crops in the South and Southeast regions, with hefty production losses”, Oliveira commented. “Likewise, in the second half of the year we had a prolonged drought, interfering with the winter crops, along with hail storms in the states of Santa Catarina and Paraná”, he added. He also observed the effects of the coronavirus pandemic in the first half of the year: “Great portions of the crops were discarded, particularly leafy greens in São Paulo’s Green Belt. As a result, the planted area suffered reductions, a fact that ended up balancing supply and demand, but profitable sales were only made by farmers who have adhered to vertical farm operations, with direct access to super-market retail stores”, he explained.

IBGE officials detected a decrease in area and production of the two main crops (potato and tomato), from 3% to 4.5%, while Cepea technicians ascertained smaller planted areas in five vegetables they supervise (potato, tomato, lettuce, onion and carrot). The most serious impact, according to Cepea officials, occurred to winter crops (5.7%), while for summer crops this rate remained at 2.6%. Bigger problems, according to the same source, occurred at the initial period of the year, between April and May, when a part of the commercialization chain was interrupted resulting into bigger losses to the lettuce and tomato supply chains. He also observed an increase to the production costs, with more expensive inputs due to the high valued dollar.

For 2021, the expectation presented by the Cepea at the beginning of the year was that there would be a resumption of investments in the group of vegetables, which would make up substantially for the reductions. Within this context, he highlighted the potato and tomato industrial segment, with a predicted resumption of prefried potatoes, jeopardized in 2020, and an increase in the plantings

of industrial tomatoes, which would partly recover the losses endured in 2018 and 2019. In the general plan of our national horticulture, the latest numbers were released by the Brazilian Seed and Seedling Trade Association (ABCSEM), in 2017, with production estimated at 16.7 million tons in 15 analyzed crops and a financial movement of US\$ 19 billion in the supply chain.

O RESULTADO EM DUAS CULTURAS

• THE RESULT IN TWO CULTURES

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO FEITO NOS PRINCIPAIS PRODUTOS		
BATATA INGLESA	2019	2020
Área (ha)	125.544	121.775
Produção (t)	3.854.054	3.679.979
TOMATE		
Área (ha)	58.088	55.545
Produção (t)	4.075.890	3.956.559

Fonte: IBGE/LSPA-Dezembro 2020.

THE TAX POLICY DEBATE

With regard to taxation, the sector faced an adverse scenario in 2020 with the removal of the exemption of the Tax over the Circulation of Goods and Services (ICMS) in São Paulo, leading producer, a problem that was surmounted at the end of the year. “Ibrahort officials attended several forums, taxation debates and meetings, always presenting the position of the association, whilst seeking to talk the matter over, taking information to the Secretary of Agriculture and other legislative organs, working as a go-between with other government members and demonstrating the impact of higher taxation on the vegetable supply chain, from producer to consumer”, executive director Manoel Oliveira commented.

The official also commented that, at state level, “articulation was very strong, through the sector’s federation, unions and cooperatives, where we lent support to all manifestations and discussions”. In the federal plan, in light of the debate going on about the tax reform question, he mentioned that “the works were led by CAN officials, with their technical team, along with the Parliamentary Front on Agriculture, presenting the analyses of the main point in the proposal now being evaluated, and suggesting alterations, equally articulating with the parliament members and the Fresh Group”, he concluded.

Potato and tomato plantings experienced area and harvest reductions



CARLOS PRADO, Itaueira Agropecuária
Sócio fundador da Abrafrutas e um dos maiores produtores de melão do país

**União e organização no mercado nacional e internacional!
Torne-se um empreendedor global na fruticultura!
Associe-se à Abrafrutas!**



A Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados (Abrafrutas) é uma associação sem fins lucrativos que tem por finalidade representar e promover a fruticultura brasileira frente aos mercados interno e externo.

Criada em 2014, a Abrafrutas conta com aproximadamente 70 associados produtores exportadores de frutas e detém aproximadamente 75% do volume total das frutas frescas exportadas pelo Brasil. Além disso, possui uma parceria institucional com a Confederação de Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e o Instituto CNA (ICNA), congregando os produtores e beneficiadores exportadores de frutas frescas e processadas. Através de suas empresas associadas tem como objetivo aprimorar a comercialização, executar campanhas institucionais de divulgação e promoção comercial.



ABRAFRUTAS

Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados

www.abrafrutas.org

Endereço: SGAN Quadra 601, Módulo K – Térreo – Asa Norte – Brasília/DF – Brasil - CEP: 70830-021
Telefone: +55 61 2109-1635 • E-mail: abrafrutas@abrafrutas.org

Oferta mantida

A FRUTICULTURA NACIONAL MANTEVE A PRODUÇÃO DE FRUTAS SUPERIOR A 40 MILHÕES DE TONELADAS EM 2020, VOLUME SEMELHANTE AO TOTAL DO ANO ANTERIOR

Resultado é considerado positivo em um ano marcado pela pandemia

A produção brasileira de frutas continua superior a 40 milhões de toneladas por ano. O volume total de frutas in natura pode ter variado de 44,3 a 44,5 milhões de toneladas em 2020, conforme Eduardo Brandão, diretor executivo da Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados (Abrafrutas). O volume estimado é semelhante ao produzido em 2019. “O resultado previsto é um sucesso, diante dos problemas provocados pela pandemia causada pelo coronavírus em 2020”, avalia Brandão. O setor fruticultor enfrentou dificuldades com mão de obra e logística interna e para se adaptar aos protocolos estipulados pelo Ministério da Saúde e pelas secretarias de educação.

Segundo o diretor executivo, os dados da fruticultura serão fechados com base nas informações prestadas pelas 74 grandes empresas filiadas à Abrafrutas e nos números referentes a 2020 que vão ser divulgados pela Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O Brasil produz a terceira maior quantidade de frutas do mundo, menor apenas que os volumes da China e da Índia, de 265 milhões de toneladas e 93 milhões de toneladas, respectivamente, em 2018, de acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO).

O setor fruticultor é o que mais emprega dentro do agro, destaca o presidente da Abrafrutas, Guilherme Coelho. São cerca de 5 milhões de empregos, o que corresponde a 16% da mão de obra do agro. “Sem os trabalhadores rurais, não é possível colher e embalar. Portanto, não se vai a lugar algum”, reconhece. Segundo ele, a fruticultura não foi afetada pela pandemia porque todas as recomendações de segurança para evitar o contágio dos colaboradores foram colocadas em práticas.

Para 2021, Eduardo Brandão prevê aumento da produção de frutas. O consumo deve crescer, estimulado pelas ações promovidas durante o ano de 2021, declarado Ano Internacional das Frutas e Vegetais pela FAO. O objetivo é conscientizar a população e os poderes públicos sobre os benefícios dos hortifrúteis para a saúde. Cada adulto deveria consumir pelo menos 400 gramas de frutas e vegetais diariamente para prevenir doenças não transmissíveis (DNTs) crônicas, recomendam a FAO e a Organização Mundial da Saúde. A redução de desperdícios e perdas também será abordada ao longo do ano.

Além disso, a tendência é exportar mais frutas em 2021. A Abrafrutas projeta embarques maiores de melão, uva, manga e limão tahiti para a Ásia e o Oriente Médio. “As frutas brasileiras têm qualidade e são muito apreciadas na Arábia Saudita, Bahrein, Emirados Árabes Unidos, China e Coreia do Sul”, aponta Brandão. Essas frutas estão entre as mais importadas em volume e valor.

A quantidade de frutas vendidas em nove Centrais de Abastecimento caiu 10,57% em 2020, de acordo com o Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Prohort), da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). A retração foi associada aos maiores preços de algumas frutas, com os custos de produção, em geral, atrelados ao dólar. Acrescenta-se que, a partir de março de 2020, a economia passou por restrições que impactaram o comércio, a indústria e a mobilidade da população. Também refletiu o comportamento de produção e distribuição de cada fruta.

CONSOLIDADA

A fruticultura, somando o volume em toneladas de 19 frutas e mais abacaxi e coco-da-baía em unidades, apresentou resultados superiores em 2019, conforme apontou a pesquisa do IBGE. O valor da produção das 21 frutas totalizou R\$ 38,734 bilhões em 2019, com alta de R\$ 2,525 bilhões em relação aos R\$ 36,209 bilhões verificados no ano anterior. O valor da produção é o recebido pelo produtor na porteira, explica o gerente de pesquisa do IBGE, Carlos Alfredo Guedes. “A menor oferta de algumas frutas representativas pode ter elevado o preço e contribuído para o incremento da receita total”, avalia.

Em volume, as 19 frutas somaram 37,743 milhões de toneladas, 538 mil toneladas a mais do que as produzidas em 2018. A área plantada com as 21 espécies de frutíferas era de 2,054 milhões de hectares em 2019, com 3,887 mil hectares a mais do que no ano anterior. O Estado de São Paulo continuou liderando com o plantio de 524.160 hectares, superior aos 521.145 hectares de 2018. Foi seguido pelos estados do Pará, com 283.010 hectares, e da Bahia, com 233.721 hectares.

COLHIDAS • HARVESTED

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE FRUTAS

PRODUTO	PRODUÇÃO (TONELADAS)		VALOR DA PRODUÇÃO (MIL REAIS)	
	2018	2019	2018	2019
Laranja	16.841.549	17.073.593	9.440.027	9.510.546
Banana	6.723.590	6.812.708	6.946.046	7.514.598
Melancia	2.244.001	2.278.186	1.327.223	1.538.463
Uva	1.592.031	1.485.292	3.028.712	3.357.069
Açaí	1.301.472	1.398.328	2.719.470	3.026.873
Limão	1.501.783	1.511.185	1.560.222	1.570.884
Manga	1.320.458	1.414.338	1.336.090	1.639.250
Maçã	1.203.007	1.222.979	1.380.092	1.816.117
Mamão	1.065.421	1.161.808	931.540	1.059.667
Tangerina	990.719	984.897	866.832	999.714
Maracujá	604.271	593.429	1.018.949	1.186.587
Melão	581.478	587.692	587.296	578.666
Goiaba	578.803	584.223	801.342	926.936
Abacate	236.177	242.932	316.122	362.214
Pêssego	219.603	183.132	409.177	384.450
Caqui	156.935	168.658	305.618	294.423
Figo	23.674	22.526	80.277	88.242
Pera	19.813	16.722	38.070	42.508
Marmelo	521	530	1.110	1.177
Sub-total	37.205.306	37.743.158	33.094.215	35.898.384
Abacaxi*	1.768.154	1.617.684	2.142.057	1.906.915
Coco-da-baía*	1.563.600	1.553.966	973.070	929.594
Total (parcial)	40.537.060	40.914.808	36.209.342	38.734.893

Fonte: IBGE, PAM 2019, últimos dados consolidados. * Unidades (Mil frutos).

Uninterrupted supply

NATIONAL FRUIT GROWERS KEEP PRODUCTION ABOVE 40 MILLION TONS IN 2020, VOLUME SIMILAR TO LAST YEAR

Fruit production in Brazil amounts to more than 40 million tons a year. The total volume of fresh fruits may have varied from 44.3 to 44.5 million tons in 2020, according to Eduardo Brandão, executive director of the Brazilian Fruit Growers and Exporters Association (Abrafrutas). The estimated volume is similar to the volume in 2019. “The expected result is a complete success, in light of the problems brought about by the coronavirus pandemic in 2020”, Brandão comments. The fruit sector faced labor and internal logistic difficulties at its attempts to adapt to the protocols set forth by the Ministry of Health and by the secretariats of education.

According to the executive director, all fruit farming data will be closed on the basis of information given by 74 big companies affiliated with Abrafrutas, and of the numbers relative to 2020 to be disclosed by the department of Municipal Agricultural Research (MAR), a division of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). Brazil is the third largest fruit producer in the world, coming only after China and India, with 265 million tons and 93 million tons, respectively, in 2018, according to the Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO).

The fruit segment is the biggest job generator within the entire agro, Abrafrutas president Guilherme Coelho emphasizes. In all, the sector employs approximately 5 million people, corresponding to 16% of labor created by agro. “Without the agricultural workers, fruit harvest-

ing and packaging would be impossible. Therefore, without them, there is nowhere to go”, he acknowledges. In his view, fruit farming was not affected by the pandemic because all the farmers complied with standard precaution guidelines in an attempt to prevent all collaborators from contact contamination.

For 2021, Eduardo Brandão foresees a bigger fruit crop. Consumption should soar, encouraged by the initiatives promoted during the year 2021, proclaimed by FAO as the International Year of Fruits and Vegetables. The aim is to make people and public authorities aware of the benefits of fruits and vegetables to health. Adults should consume at least 400 grams of fruits and vegetables a day to ward off non-communicable chronic diseases (NCD), FAO and World Health Organization recommend. Waste and loss reductions will also be addressed over the year.

Furthermore, the trend is for exporting more fruits in 2021. Abrafrutas is project-

ing bigger shipments of melons, grapes, mangoes and Tahiti lemons to Asia and the Middle East. Brazilian fruits are acknowledged for their quality and are very popular in the following countries: Saudi Arabia, Bahrein, United Arab Emirates, China and South Korea”, Brandão comments. These fruits are the most imported by these countries, in volume and value.

The quantity of fruits sold in nine Fresh Produce Distribution Centers dropped 10.57% in 2020, according to the Program for the Modernization of the Horticulture Market (Prohort), a division of the National Food Supply Agency (Conab). The smaller sales were associated with the higher prices of some fruits, with the production costs, in general, pegged to the U.S. dollar. It should be added that, as of March 2020, the economy went through restrictions that impacted on international trade, industry and population mobility. It also had reflections on production and distribution of each different fruit.

POR REGIÃO • BY REGION

REGIÕES	ÁREA PLANTADA (HECTARES)		VALOR DA PRODUÇÃO (MIL REAIS)	
	2018	2019	2018	2019
Norte	357.711	370.061	5.692.253	5.790.823
Nordeste	657.363	648.362	9.078.112	10.060.370
Sudeste	726.950	732.447	15.050.930	15.930.219
Sul	258.542	252.813	5.463.597	5.904.574
Centro-Oeste	49.618	50.388	924.449	1.048.907
Total	2.050.184	2.054.071	36.209.342	38.734.893

Fonte: IBGE, PAM 2019, últimos dados consolidados.

FRUTICULTORES POR ESTADO • FRUIT BREEDERS BY STATE

ESTADOS	ÁREA PLANTADA (HECTARES)		VALOR DA PRODUÇÃO (MIL REAIS)	
	2018	2019	2018	2019
São Paulo	521.145	524.160	11.575.838	11.492.269
Bahia	245.579	233.721	2.728.282	3.078.397
Pará	269.340	283.010	4.151.526	4.278.059
Rio Grande do Sul	145.877	142.535	2.723.522	2.929.248
Minas Gerais	126.263	128.021	2.153.178	2.770.087
Pernambuco	83.970	93.549	2.416.119	2.958.954
Santa Catarina	57.793	56.475	1.268.364	1.450.763
Paraná	54.872	53.803	2.723.522	2.929.248
Rio Grande do Norte	62.722	60.567	976.399	999.193
Ceará	94.631	94.688	1.163.989	1.230.572
Espírito Santo	54.207	54.150	838.379	1.133.720
Sub-total	1.716.399			
Outros estados	396.554			
Total	2.112.953	2.058.102	35.979.726	36.340.269

Fonte: IBGE, PAM 2019, últimos dados consolidados.

Result is viewed as positive in a year marked by the pandemic

CONSOLIDATED

Fruit farming, considering the volume and tons of 19 fruits, plus pineapples and Bahia coconut in units, showed higher results in 2019, according to the IBGE survey. The value of the production of the 21 fruits totaled R\$ 38.734 billion in 2019, up R\$ 2,525 billion from the R\$ 36.209 billion fetched in the previous year. The value of the production represents the farm gate prices, IBGE research manager Carlos Alfredo Guedes explains. “Smaller supplies of some representative fruits may have pushed prices up, thus contributing towards higher total revenue”, he argues.

In volume, the 19 fruits reached a total of 37.743 million tons, 538 thousand tons more than in 2018. The area devoted to these 21 fruit tree species was 2.054 million hectares in 2019, up 3.887 thousand hectares from the previous year. The State of São Paulo continued leading production with 524,160 hectares devoted to fruits, compared with the 521,145 hectares in 2018. It was followed by the States of Pará, with 283,010 hectares, and Bahia, with 233,721 hectares.



TOMRA 5B: QUALIDADE NA CLASSIFICAÇÃO DE ALIMENTOS

A solução óptica ideal para a separação de verduras e legumes processados. Na TOMRA Food, sabemos o que significa maximizar o retorno de um investimento. Mais de 45 anos de experiência internacional, uma comprovada tecnologia de classificação baseada em sensores e um excelente e abrangente serviço de pós venda. Melhor produtividade, qualidade e eficiência para o seu negócio.



De olho no produto desde a origem



RASTREABILIDADE VEGETAL ABRANGE EM 2021 O ÚLTIMO GRUPO DE FRUTAS E HORTALIÇAS, BUSCANDO ACOMPANHAR MOVIMENTAÇÃO EM TODA A CADEIA PRODUTIVA

GRUPO ATUANTE

O dirigente Manoel Oliveira, diretor-executivo do Instituto Brasileiro de Horticultura (Ibrahort), observou que há um grupo muito atuante, o Minor Crops Brasil, coordenado pela Confederação da Agricultura e Pecuária (CNA), pelo Ibrahort e pela Associação Brasileira de Frutas (Abrafrutas), sob a coordenação técnica da engenheira agrônoma Elisangeles Souza, da Federação da Agricultura do Paraná (Faep), que monitora e interage com as equipes oficiais e da indústria. No início de 2021, todos os produtos disponíveis passaram por revisão geral, envolvendo técnicos e produtores e buscando também inclusão de novos pedidos, se tecnicamente possível, enquanto o governo avalia diagnósticos e caminhos a seguir.

“Rastreabilidade e *Minor Crops* são temas sensíveis e correlacionados. A solução irá demandar muito empenho de todos os agentes envolvidos”, reforça Oliveira. Quanto à vigência da rastreabilidade plena, a instrução normativa prevê para início de agosto de 2021 a última etapa, com a inserção de número maior de produtos, incluindo 24 frutas, 22 hortaliças folhosas e ervas aromáticas frescas, oito raízes, tubérculos e bulbos, e seis hortaliças não folhosas. Ao todo, 55 hortaliças e 35 frutas estão sendo abrangidas por esta norma de monitoramento, que busca acompanhar toda a história de cada produto, para gerar segurança ao produtor e ao consumidor.

ETAPA FINAL

PRODUTOS COM PRAZO DE ADOÇÃO DA RASTREABILIDADE EM 1º/08/2021

FRUTAS: Abacate, abacaxi, anonáceas, cacau, cupuaçu, kiwi, maracujá, melancia, romã, açaí, acerola, amora, ameixa, caju, carambola, figo, framboesa, marmelo, nectarina, nêspera, pêssego, pitanga, pera, mirtilo.

RAÍZES, TUBÉRCULOS E BULBOS: Cará, gengibre, inhame, mandioca, mandioquinha-salsa, nabo, rabanete, batata yacon.

HORTALIÇAS FOLHOSAS E ERVAS AROMÁTICAS FRESCAS: Couve chinesa, couve-de-bruxelas, espinafre, rúcula, alho porró, cebolinha, coentro, manjeriço, salsa, erva-doce, alecrim, estragão, manjerona, sálvia, hortelã, orégano, mostarda, acelga, repolho, couve, aipo, aspargos.

HORTALIÇAS NÃO FOLHOSAS: Berinjela, chuchu, jiló, maxixe, pimenta, quiabo.

Programa de apoio a pequenas culturas (*Minor Crops*) é reforçado

Com o propósito de adotar procedimentos que permitam detectar a origem e acompanhar a movimentação do produto ao longo de toda a cadeia produtiva, a exigência legal da rastreabilidade vegetal – Instrução Normativa Conjunta 02/2018, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) – deverá vigorar a partir de agosto de 2021 para o terceiro, último e mais numeroso grupo de frutas e hortaliças. Uma parcela já foi abrangida desde agosto de 2019 e outra desde o mesmo mês de 2020.

“A rastreabilidade é fator decisivo de sucesso na produção e no atendimento ao mercado consumidor quanto à segurança dos alimentos”, diz Manoel Oliveira, diretor-executivo do Instituto Brasileiro de Horti-

cultura (Ibrahort). Destaca que “o cumprimento da norma é uma necessidade e a busca por soluções para adequação do produtor rural é constante”. Ele é orientado sobre procedimentos exigidos, como preencher caderno de campo (onde deve manter os registros dos insumos agrícolas utilizados no processo de produção e tratamento fitossanitário, além de identificar devidamente o produto e guardar a nota fiscal com a identificação), a amostragem e a análise para verificar a qualidade, e implantação de sistemas que permitam essa rastreabilidade.

Oliveira informou em fevereiro de 2021 que em 2020 houve muitas discussões com as diretorias do Mapa sobre essa instrução normativa, buscando a avaliação dos impactos nos diferentes níveis da cadeia das hortaliças e possíveis adaptações. Segundo ele, o setor dá apoio à iniciativa, porém entende que precisam ser amadure-

cidos alguns aspectos e mapeados os diferentes elos e sua forma de atuação na execução da norma. “Temos um gargalo que é a questão dos defensivos, que é muito delicada, e as opções existentes para o produtor e o leque ativo não estão completos para o controle eficaz das pragas e doenças”, acentuou.

Lembrando que a implementação da rastreabilidade está ligada de forma direta à resolução dos problemas relacionados às *Minor Crops* (pequenas culturas), que não possuem defensivos agrícolas específicos para uso na produção, comentou que os técnicos do governo estão empenhados em mapear os pontos críticos e interagir com a base produtiva e a indústria, mas ainda faltam muitos registros para dar um suporte seguro aos produtores. “Estamos a caminho. O problema é a velocidade em que conseguimos efetuar as mudanças”, assinalou.

With an eye on the product from its origin

IN 2021, VEGETABLE TRACEABILITY COMPRISES THE LAST GROUP OF FRUITS AND LEGUMES, IN AN ATTEMPT TO KEEP A CLOSE WATCH ON THE ENTIRE SUPPLY CHAIN

With the purpose to adopt procedures that make it possible to detect the origin and keep a close watch on the movement of the product throughout the entire supply chain, the legal requirement for vegetable traceability – Joint Normative Instruction 02/2018, of the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa) and the National Health Surveillance Agency (Anvisa) – shall enter into force as of August 2021 for the third, last and most numerous group of fruits and vegetables. One portion of this group has already been included since August 2019 and the other, since the same month in 2020.

“Traceability is a decisive factor of success in production and at meeting the needs of the consumer market as far as food safety goes”, Manoel Oliveira, executive director of the Brazilian Horticultural Institute (Ibrahort) comments. He maintains that “full compliance with the standard is a must, while the search for solutions to adjust rural producers is a constant concern”. The farmers are advised on required procedures, like filling the field notebooks (which should contain the records of inputs utilized in the productive process and phytosanitary treatment, besides duly identifying the product and keeping the duly identified invoice), sampling and the analysis for quality checks, and the implementation of systems that make such traceability possible.

In February 2021, Oliveira commented that in 2020 there were many debates with Mapa’s Board of Directors on the normative instruction, seeking an evaluation of the impacts on the different levels of the vegetable supply chain, and possible adjustments. According to him, the sector lends support to the initiative, but maintains that some aspects still need to mature, while the different links have to be mapped, and so has its way of action at complying with the standard. The question of pesticides is still a very delicate bottleneck, and the existing options for the farmers and the active ingredient portfolio are not yet complete for efficient disease and pest control”, he emphasized.

Recalling that the implementation of traceability is directly linked to the solution of problems related to Minor Crops, seeing that for their production there are no specific pesticides. He commented that government technicians are engaged in mapping the critical questions and interact with the productive and industry basis, but we are still short of many records when it comes to lending safe support to the farmers. “We are on the way, the problem is the speed at which we manage to implement the changes”, he explained.

ACTIVE GROUP

Manoel Oliveira, executive director of the Brazilian Horticultural Institute (Ibrahort), observed that there is a very active group, known as Minor Crops Brazil, coordinated by the Brazilian Confederation of Agriculture and Livestock (CNA), by Ibrahort and by the Brazilian Fruit Growers and Exporters Association (Abrafrutas), under the technical coordination of agronomist Elisangeles Souza, from the Paraná State Federation of Agriculture (Faep), organ that monitors and interacts with official teams and the industry. In early 2021, all available products were overhauled, involving technicians and farmers, whilst seeking the inclusion of new orders, if technically possible, while the government evaluates diagnoses and routes to follow.

“Traceability and Minor Crops are touchy and correlated topics. The solution will require much endeavor from all agents involved”, Oliveira adds. As to the validity of full traceability, the normative instruction schedules the final step for early August 2021, with the insertion of a bigger number of products, including 24 fruits, 22 leafy greens, fresh aromatic herbs, eight roots, tubers and bulbs, and six non-leafy vegetables. In all, 55 vegetables and 35 fruits are comprised by this monitoring standard that seeks to keep a close watch on the history of each product, in order to generate farmer and consumer safety.

FINAL STEP

PRODUCTS WHOSE EXPIRY DATE TRACKING IS AUGUST 1, 2021

FRUITS: Avocado, pineapple, custard apple, cocoa, cupuassu, Kiwi, passion fruit, watermelon, pomegranate, açaí, Barbados cherry, blackberry, plum, cashew nut, star fruit, fig, raspberry, quince, nectarine, loquat, peach, Brazil cherry, pear, blueberry;

ROOTS, TUBERS AND BULBS: Yan, ginger, sweet potato, cassava, parsley, turnip, radish, yacon potato;

LEAFY VEGETABLES AND FRESH AROMATIC HERBS: Chinese cabbage, Brussels sprouts, spinach, arugula, leek, spring onion, coriander, basil, parsley, fennel, Rosemary, tarragon, marjoram, sage, mint, oregano, mustard, chard, cabbage, kale, celery, asparagus;

NON-LEAFY VEGETABLES: eggplant, chayote, scarlet eggplant, gherkin, pepper, okra.

Minor crops support program is reinforced

EXPOFRUIT 2021
FEIRA INTERNACIONAL DA FRUTICULTURA TROPICAL IRRIGADA
INTERNATIONAL IRRIGATED TROPICAL FRUIT FAIR

De 24 a 26 de novembro, na Estação das Artes, Mossoró/RN, Brasil.

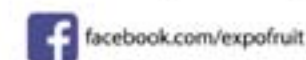


VÁ SER
DOCINHA
ASSIM LÁ
NA CHINA!

A Expofruit reúne os setores público, privado e acadêmico para promover a fruticultura tropical irrigada do país, contribuindo para o sucesso do segmento no caminho de novos negócios. Tudo através de soluções práticas para produção, logística e comercialização. O que você está esperando? **Faça parte dessa grande vitrine e garanta já o seu stand.**

CANAIS DE VENDAS:

+55 (84) 99950.7931 | +55 (84) 3312.6939 ✉ expofruit@gmail.com 🌐 www.expofruit.com.br



Comércio sente os efeitos

SEGMENTO DE HORTALIÇAS E FRUTAS FOI AFETADO EM 2020 PELA PANDEMIA DA COVID-19, MANIFESTANDO REFLEXOS NA COMERCIALIZAÇÃO INTERNA DA PRODUÇÃO



Mercado

MARKET

O mercado de hortaliças e frutas sentiu os reflexos da pandemia de coronavírus (Covid-19) em 2020, conforme se verifica, por exemplo, no movimento registrado nas centrais de abastecimento no País. As suas vendas tiveram retração próxima a 14% nos produtos hortícolas e superior a 15% nos frutícolas, enquanto os preços se mantiveram em níveis semelhantes, segundo dados apurados pelo Programa Brasileiro de Modernização do Mercado de Hortigranjeiro (Prohort), da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Ao analisar o comportamento apurado nos principais produtos de hortifruti em 2020, pesquisadores do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP), observaram diversos impactos gerados em função da ocorrência da pandemia. De acordo com sua análise feita na virada do ano, houve interferência no setor pela “queda da atividade econômica, restrição parcial da comercialização e mudanças dos hábitos de consumo”.

O comércio doméstico ficou restringido de modo especial, de acordo com o estudo, “no período de maior isolamento social (entre o final de março e maio), quando os atacados trabalharam de forma limitada, algumas feiras livres foram suspensas, e parte dos restaurantes fechados”. Com menor mobilidade da população, foi bastante afetado o fluxo de venda de produtos mais perecíveis, a exemplo de folhosas e algumas frutas, como verificou o Cepea, que ainda conferia efeitos em setores de hotéis, escolas e parte dos restaurantes, ao final do ano.

Em contraposição, os analistas verificaram que houve aquecimento na demanda por frutas e hortaliças frescas no início da pandemia (final de março e abril), uma vez que “muitos consumidores buscaram fortalecer a imunidade diante do vírus”. Porém, depois de alguns meses, segundo eles, produtos indulgentes (mais prazerosos) e ultraprocessados ganharam espaço. E ainda outro aspecto positivo observado pelos pesquisadores diz respeito ao fato de que mais pessoas passaram a preparar suas refeições durante o isolamento, demandando mais produtos *in natura* ou semiprocessados e, assim, contrabalançando os efeitos da comercialização menor havida para grandes clientes.



Inor Ag. Assmann

A MOVIMENTAÇÃO NO ATACADO • MOVEMENT IN WHOLESALE

NÚMEROS REGISTRADOS NAS CENTRAIS DE ABASTECIMENTO (CEASAS)

Produtos	Anos	Volume (Kg)	Valor (R\$)	Preço médio (R\$/kg)
Frutas	2019	5.804.796.479	16.535.905.411,51	2,85
	2020	4.908.655.068	14.536.142.201,41	2,96
Hortaliças	2019	5.909.083.241	15.589.952.288,19	2,64
	2020	5.089.887.696	13.300.582.391,42	2,61

Fonte: Prohort/Simab.

Produtos registraram movimento menor nas centrais de abastecimento



Market feels the effects

IN 2020, VEGETABLE AND FRUIT SEGMENT WAS ADVERSELY AFFECTED BY THE COVID-19 PANDEMIC, WITH REFLECTIONS ON DOMESTIC SALES OF THE TWO CROPS

The market of fruits and vegetables felt the reflections of the coronavirus pandemic (Covid-19) in 2020, as ascertained, for example, by the smaller operations in the fresh produce distribution centers around the Country. Vegetable sales dropped approximately 14%, while fruit sales decreased more than 15%, but prices suffered no changes, according to data released by the Brazilian Program for the Modernization of the Fruit and Vegetable Market. (Prohort), of the National Food Supply Agency (Conab).

Analyzing the behavior of the main horticultural crops in 2020, the researchers from the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea), of the Luiz de Queiroz College of Agriculture (Esalq), a division of the University of São Paulo (USP), observed several impacts generated by virtue of the coronavirus outbreak. According to their analysis, conducted at the turn of the year, the sector suffered interference from the “economic downturn, partial sales restriction and changes in eating habits”.

Domestic sales were particularly restricted, according to the

study, “in the period of higher social distancing (from the end of March to May), when the wholesale markets operated in limited form and many restaurants were shut down”. With smaller population mobility, sales of perishable products were enormously affected, especially leafy greens and some kinds of fruit, as ascertained by the Cepea, which also checked effects in some hotels, schools and some restaurants, at the end of the year.

On the other hand, the analysts detected growing demand for fresh fruits and vegetables at the beginning of the pandemic (end of March and April), seeing that “lots of consumers decided to reinforce their immune system against the virus”. However, after some months, according to them, luxury products (more delicious) and ultra-processed products began to gain momentum. Just another positive aspect observed by the researchers has to do with the fact that people began to prepare their meals during lockdown, demanding more fresh produce or semi-processed food and, counterbalancing the effects of the fewer sales performed by relevant clients.

Products recorded smaller operations in fresh produce distribution centers



Consumo ainda é baixo

IBGE VERIFICA EM DEZ ANOS CONSUMO DE FRUTAS, VERDURAS E LEGUMES COM ALGUMA REDUÇÃO NO BRASIL E AINDA MUITO AQUÉM DO RECOMENDADO

O consumo de frutas, verduras e legumes apresenta pequena redução entre a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) realizada em 2008-2009 e a de 2017-2018, e continua muito aquém do recomendado. A conclusão foi apresentada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ao final do último levantamento feito pelo organismo, com análise divulgada em 2020. Concluiu também que a redução na frequência de consumo foi maior no quarto de renda mais baixa.

Alguns produtos tiveram menor demanda e outras, maior. Ainda em relação às faixas de renda, hortaliças como alface, tomate e batata inglesa apresentaram redução em todas elas, enquanto outras, como repolho, batata-doce, salada crua e outros legumes, apresentaram incremento geral. Nas frutas, foi registrado menor relato de consumo em todos os níveis de renda para abacaxi, laranja, maçã e tangerina, e aumento em todos para o açaí. Já em relação a banana, mamão e outras frutas, observou-se elevação de relato de consumo somente nos dois quartos de renda mais alta, e na manga, no último quarto.

Ao avaliar a questão pelas faixas de idade, foi verificada menor ingestão dos produtos por adolescentes, comparada com adultos e idosos, exceto em açaí e batata inglesa. De maneira geral, houve redução de consumo de frutas nos três grupos etários, porém de forma mais acentuada entre os adolescentes, enquanto a procura por salada crua teve frequência aumentada em todos eles, e com percentual maior junto a este público de menor idade. Em termos de sexo, as mulheres referiram médias de uso dos produtos mais altas do que os homens, na maioria das verduras e frutas.

Ainda foram avaliados nutrientes presentes na alimentação, entre os quais a vitamina A, que se encontra, por exemplo, em frutas e hortaliças fontes de carotenoides. Considerado problema de saúde pública moderado no País, apresentou percentual de inadequação de ingestão elevado e crescente entre 2008-2009 e 2017-2018, superando os 80% nos homens. No geral, a pesquisa apurou que mais da metade (53,4%) das calorias consumidas pela população com mais de 10 anos provém de alimentos *in natura* ou com processo mínimo. Destes, 3,1% correspondem a frutas, 1,9% a verduras e legumes e 1,8% a raízes e tubérculos.

VERDURAS E FRUTAS NA MESA

• VEGETABLES AND FRUIT ON THE TABLE

MUDANÇAS NA FREQUÊNCIA DE CONSUMO ALIMENTAR (%)

PRODUTO	2008-2009	2017-2018
Alface	9,5	6,3
Couve	2,2	2,3
Repolho	1,7	2,0
Salada crua	16,0	21,8
Outras verduras	6,8	4,9
Abóbora	2,1	1,8
Cenoura	1,8	1,8
Chuchu	1,2	1,2
Pepino	1,2	1,3
Tomate	9,7	5,1
Outros legumes	4,4	8,5
Batata-doce	1,2	2,4
Batata inglesa	11,8	8,1
Mandioca	3,4	4,0
Outros tubérculos	2,5	2,6
Abacaxi	0,9	0,6
Açaí	0,9	1,5
Banana	16,0	14,7
Laranja	7,1	4,1
Maçã	6,9	5,5
Mamão	3,2	3,1
Manga	2,2	1,8
Melancia	1,7	1,4
Tangerina	1,8	1,2
Uva	0,8	0,7
Outras frutas	6,2	5,6

Fonte: IBGE/Pesquisas de Orçamentos Familiares (POF).

Divulgação



ALIMENTAÇÃO + SALADA

Diante da presença ainda restrita de hortaliças e frutas na alimentação dos brasileiros, instituições vinculadas a estes setores têm buscado formas de incentivar sua inclusão mais acentuada na dieta alimentar. Em julho de 2020, a Associação Brasileira do Comércio de Sementes e Mudas (ABCSEM) lançou nova campanha, o Projeto Alimentação + Salada, com o qual pretende estimular e promover maior conscientização da população sobre a importância das hortaliças para a saúde, com sua ingestão diária para ter uma rotina alimentar mais saudável e prevenir doenças graves.

Ao lançar o projeto, a entidade salientou que os brasileiros consomem apenas um terço do volume recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que é de no mínimo 400 gramas por dia. A instituição conta com a integração de seus associados e outras organizações do setor para divulgação da proposta e da logomarca desenvolvida. Paulo Koch, presidente da ABCSEM, ressalta a necessidade de ação conjunta e de estímulo dos associados e parceiros para propagar a relevância do tema em suas empresas e ações promocionais, com a finalidade de impulsionar o aumento do consumo de hortaliças no Brasil e, assim, fortalecer a cadeia produtiva.

Nova campanha visa conscientizar para ingestão de produtos saudáveis

AGRISHOW DIGITAL

O CANAL DE CONTEÚDO DA AGRISHOW!

TENDÊNCIAS, NOVAS TECNOLOGIAS E CONTEÚDO EXCLUSIVO PARA VOCÊ QUE É DO AGRO.

ACESSE: [DIGITAL.AGRISHOW.COM.BR](https://digital.agrishow.com.br)

Realizadores

Promoção & Organização

Consumption still low



FOOD + SALAD

In light of the still limited presence of vegetables and fruits in the foods consumed by Brazilian people, institutions linked to these sectors have sought manners to encourage a more effective inclusion of these foods in the daily diets. In July 2020, the Brazilian Seed and Seedling Trade Association (ABCSEM) launched a new campaign, the Food + Salad Project, intended to stimulate and promote greater awareness of the population on the importance of vegetables for people's health, with their daily ingestion for a healthier dietary routine, thus preventing serious diseases.

Upon launching the project, the entity stressed that Brazilians consume only one third of the volume recommended by the World Health Organization (WHO), which is a minimum of 400 grams a day. The institution counts on the integration of its associate members and other organizations of the sector for the disclosure of the proposal and its logo. Paulo Koch, president of the ABCSEM, stresses the need for joint action, whilst encouraging the associate members and partners to propagate the relevance of the theme in their companies, along with promotional initiatives with the purpose to propel the increase in consumption of vegetables in Brazil and, to this end, strengthen the supply chain.

IBGE CONFIRMS THAT IN TEN YEARS CONSUMPTION OF FRUITS, VEGETABLES AND LEGUMES DROPPED SLIGHTLY IN BRAZIL AND IS STILL BELOW RECOMMENDATIONS

The consumption of fruits, vegetables and legumes demonstrates a small reduction between the Family Budgets Survey (FBS) conducted in 2008-2009 and in 2017-2018, and remains far below recommendations. The conclusion was presented by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) at the end of the latest survey conducted by the organ. The survey also concluded that the reduction in the consumption frequency was higher in the lower income group.

There was higher demand for some products, and for others, demand was lower. Still with regard to the household income classes, the consumption of vegetables like lettuce, tomato and potato suffered a reduction in all of the classes, while others, like cabbage, sweet potato, green salad and other legumes soared in general. In fruits, a reduction in consumption was recorded in all income ranges, for pineapple, orange, apple and tangerine, but the consumption of açaí rose in all income ranges. As for bananas, papaya and other fruits, a rise in consumption was detected only in the two higher income classes, and for mango, a

rise was recorded only in the highest income class.

By evaluating the question in accordance with the age groups, smaller consumption was recorded in adolescents, compared to adult and older people, except for açaí and potato. In general, there was a reduction in fruit consumption in the three age groups, but more steeply among adolescents, while demand for green salad increased in all age groups, and with a higher percentage among younger age groups. In terms of gender, women surpassed men in average consumption of legumes and fruits.

Other evaluations included nutrients present in these foods, among them Vitamin A, which is found, for example in fruits and vegetables that contain carotenoids. Considering the moderate public health problem in the country, it presented a percentage of inadequate high and rising ingestion between 2008-2009 and 2017-2018, exceeding 80% in men. In general, the survey ascertained that more than half of the calories (53.4%) come from fresh foods or minimally processed foods. Of these, 3.1% correspond to fruits, 1.9% to legumes and vegetables and 1.8% to roots and tubers.

New campaign aims to raise awareness of the need to eat healthy foods



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA

+Ciência +Saúde

27 de setembro a 01 de outubro de 2021
Florianópolis - SC



XVII ENFRUTE

Em setembro,
Floripa te espera!

Envie seu
trabalho até
31 de maio!

[f](#) [@](#) [v](#) /sbfruti inscreva-se: www.cbfruticultura.com.br

PROMOÇÃO E REALIZAÇÃO:



APOIO:



PATROCÍNIO DIAMANTE:



PATROCÍNIO OURO:



GERENCIAMENTO:
acontece

Hábitos testados

PESQUISA APUROU MUDANÇAS NA DEMANDA DE HORTALIÇAS NO INÍCIO DA PANDEMIA, COM ALGUNS PRODUTOS TENDO QUEDA E OUTROS INCREMENTO NA PROCURA

A pandemia de Covid-19, que se manifestou no Brasil a partir de março de 2020, interferiu no consumo de produtos olerícolas. A Embrapa Hortaliças, em parceria com o Instituto Brasileiro de Horticultura (Ibrahort), realizou pesquisa entre os dias 15 e 25 de maio de 2020 para apurar o comportamento do consumidor frente às mudanças trazidas pela crise sanitária, observando que algumas hortaliças tiveram queda na demanda, enquanto outras registraram aumento. O mesmo ocorreu em relação aos locais de venda, onde foram verificadas situações diferenciadas, mas a disponibilidade de produtos foi considerada normal.

As compras em supermercados de bairro e direto do produtor tiveram aumento, mas houve queda de frequência em hipermercados e feiras livres. No que se refere aos produtos, foi verificada diminuição substancial em algumas hortaliças, como quiabo (26%), alface (23%), pimentão (21%) e coentro (20%). Já alho, cebola e tomate tiveram aumento significativo (24%), situação também constatada, por exemplo, em batata, batata-doce e cenoura (16%), embora de maneira geral os produtos mantivessem no período o nível de consumo anterior.

Quanto à redução verificada, Henrique Carvalho, analista da Embrapa, opinou que vários motivos poderiam justificar o comportamento, desde queda na produção a problemas logísticos e preços, entre outros. Já Wesley Nascimento, chefe-geral da Embrapa e coordenador da pesquisa, observou que o aumento do consumo de alho, cebola e tomate, por exemplo, pode estar relacionado ao fato de as pessoas estarem cozinhando mais em casa, o que requer o uso maior destas hortaliças.

Nascimento ainda comentou em outra análise a busca observada por novas formas de comercialização, como a entrega de produtos por *delivery*, *drive-tru* ou *take-out*, acentuando que uma tendência já verificada nos últimos anos e fortalecida com a crise do coronavírus é relacionada às compras online, com a utilização das redes sociais. Da mesma forma, segundo ele, foi evidenciado, em certos grupos mais esclarecidos, o maior interesse por produtos oriundos da agricultura familiar e de produtores locais, assim como por alimentos mais saudáveis (frutas e hortaliças de modo geral) e orgânicos em particular.

Alface registrou redução e alho teve incremento de consumo no período



Divulgação

MOMENTOS DE APRENDIZADO

Diante de dados esparsos sobre consumo, os resultados da pesquisa deverão contribuir para discussão interna sobre alternativas para enfrentar dificuldades, e de forma conjunta, assinalou Stefan Coppelmanns, presidente do Ibrahort. O secretário-executivo da entidade, Manoel Oliveira, por sua vez, considerou que “durante a pandemia passamos por momentos de aprendizado valiosos. Houve maior interesse do consumidor em buscar produtos frescos e que garantissem saudabilidade; nas redes de supermercados houve aumento de vendas, em parte pela questão das refeições no lar e pela busca de alimento saudável, ou porque era o único canal aberto”, avaliou.

Reiterou que “as hortaliças se comportaram de forma heterogênea, as que estavam mais direcionadas à preparação de alimentos no lar ou com maior durabilidade aumentaram o consumo, como o alho, mas as que apresentaram menor durabilidade tiveram retração de consumo, como foi o caso das folhosas, a exemplo da alface, onde os produtores tiveram muitas perdas no campo, também muito influenciadas pelo fechamento de restaurantes, *fast food* e cozinhas institucionais (empresas, escolas, repartições públicas”. Mas, em um segundo momento, concluiu Oliveira, a produção se readequou à nova realidade e ajustou a oferta e a demanda.

Tested habits

RESEARCH ASCERTAINED A CHANGE IN THE DEMAND FOR VEGETABLES AT THE START OF THE PANDEMIC, WITH SHRINKING DEMAND FOR SOME PRODUCTS AND RISING DEMAND FOR OTHERS

The Covid-19 pandemic, which started in Brazil in March 2020, interfered with the consumption of vegetable products. Embrapa Vegetables, in partnership with the Brazilian Horticultural Institute (Ibrahort), conducted the survey from May 15 to May 25, in 2020, to ascertain the behavior of the consumers in light of the changes brought about by the sanitary crisis, observing that demand for some vegetables dropped, while others recorded increases. This held true for the sales outlets, where different situations were detected, but the availability of vegetables continued as usual.

Purchases in district supermarkets and directly from the farmers soared, but there were fewer visits to hypermarkets and street fairs. With regard to the products, substantial reductions were detected in some vegetables, like okra (26%), lettuce (23%), red pepper (21%) and coriander (20%). On the other hand, garlic, onion and tomato experienced a significant increase (24%), a situation also ascertained, for example, in potato, sweet potato and carrot (16%), notwithstanding the fact that, in general, the consumption of the products over the

period kept on a par with the previous period.

As for the ascertained reduction, Henrique Carvalho, Embrapa analyst, maintained that various factors could justify this behavior, from smaller production volumes to logistic and price problems, among others. Wesley Nascimento, general chief at Embrapa and research coordinator, observed that the increase in the consumption of garlic, onion, and tomato, for example, could be related to the fact that people were preparing their meals at home, which requires big amounts of these vegetables.

Nascimento also commented in another analysis the search for new manners of commercialization, like the delivery of products, drive-thru or take-out, stressing that a trend already observed over the past years and reinforced by the coronavirus crisis is related to online purchases, through the social networks. Likewise, according to him, it became clear, in certain more enlightened groups, soaring interest for products coming from family farmers and local producers, as well as for healthier foods (fruits and vegetables in general) and organic products in particular.

LEARNING MOMENTS

In light of sparse data on consumption, the results of the survey should contribute toward internal debates on alternatives to face difficulties, in joint manner, Ibrahort president Stefan Coppelmanns commented. The executive secretary of the entity, Manoel Oliveira, in turn, considered that “during the pandemic we went through valuable learning moments. Consumers showed more interest in buying health-oriented fresh products: sales soared in supermarket networks, partly because of meals prepared at home and partly because of the search for healthy foods, or because it was the only manner to acquire the food”, he argued.

He reiterated that “the vegetables behaved in heterogeneous manner, with preference for foods for home cooking or more durable like garlic, but the ones with reduced durability experienced reductions in consumption, as was the case of leafy greens, like lettuce, where the producers suffered losses at field level, also suffering a lot from the fact that restaurants, fast food chains and international cuisines (companies, school, public organs) had to shut down. But, at a second moment, Oliveira concluded, production adapted to the new reality and adjusted offer to demand.



Inov. Ag. Assmann

Lettuce recorded a reduction and garlic was more consumed over the period

Em déficit comercial

COMÉRCIO EXTERNO DE HORTALIÇAS CONTINUA A APRESENTAR UM BALANÇO NEGATIVO ENTRE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, E COLOCA O SETOR DIANTE DE DESAFIOS

As hortaliças brasileiras, excluindo as frutíferas, ainda não registram movimento significativo, enquanto as importações continuam expressivas. Considerando em específico derivados preparados e conservados de batata-inglesa, ainda que estejam ocorrendo investimentos brasileiros no setor, a entrada de produtos estrangeiros cresceu em 2020, elevando-se em volume de 342,5 mil toneladas para 373,2 mil toneladas, o mesmo ocorrendo com o alho. Já na cebola, também com significativa importação, esta operação diminuiu e cresceu a exportação no ano.

O ingresso de batata-inglesa e alho representa altos valores gastos, embora no caso da primeira tenha havido diminuição em 2020, de US\$ 327,7 milhões para 287,9 milhões. No bulbo, além do incremento no volume importado, o dispêndio também cresceu, de US\$ 225 milhões para US\$ 275 milhões. Nos outros dois produtos hortícolas expressivos na importação, cebola e preparados ou conservados de tomate, os números diminuiram em 2020, tanto em volumes quanto em valores. Nestes, foram verifi-

cados gastos respectivos de US\$ 42,3 milhões e US\$ 33,2 milhões.

Na exportação, aparece em destaque o gengibre, com elevação de embarques, que representaram US\$ 50,2 milhões em 2020, contra US\$ 22,1 milhões no ano anterior. Ainda apresentam números representativos a cebola, o milho-doce preparado e a batata-doce, com acréscimos registrados em 2020 em relação a 2019. Em termos de valores, o segundo destes três produtos é o mais significativo, somando US\$ 15,8 milhões em 2020, contra US\$ 13,9 milhões no exercício anterior.

A exportação de hortaliças ainda é pouco significativa para o mercado brasileiro, reconhece Manoel Oliveira, diretor-executivo do Instituto Brasileiro de Horticultura (Ibrahort). “Temos alguns produtos, como batata-doce e gengibre, que demandariam maior análise para entender o potencial de exportação, entre outros”, comenta. Mas enfatiza que “o maior desafio é criar a cultura exportadora, pois potencial temos”. Refere-se ainda a trabalho feito pelo instituto com a Embaixada dos Países Baixos, que procura avaliar a estrutura agro-logística brasileira e apontar oportunidades, desafios e possibilidades de intercâmbios de negócios entre Brasil e Holanda.

Produtos de batata inglesa e alho tiveram mais importações em 2020



A trade deficit

THE COUNTRY'S TRADE BALANCE IN VEGETABLES IS STILL NEGATIVE AND THE SECTOR IS FACING CHALLENGES



Inor Ag. Assmann

Brazilian vegetables, excluding fruit trees, do not yet record significant movements, while imports continue expressive. Specifically considering potato derivatives, although Brazilian investments in the sector are occurring, imports of foreign products soared in 2020, increasing in volume from 342.5 thousand tons to 373.2 thousand tons, and the same holds true for garlic. As for onions, with significant imports, too, this operation dropped and exports went up over the year.

The purchases of potatoes and garlic from abroad represent high expenses, though in the case of the former, there was a decrease in 2020, from US\$ 327.7 to 287.9 million. With regard to bulbs, besides the increase in imported volumes, expenses also went up, from US\$ 225 to 275 million. In the other two vegetable products, expressive as far as imports go, onion and prepared vegetables or tomato preserves, the numbers diminished in 2020, both in volumes and in values. In the latter, respective expenses amounted to US\$ 42.3 and US\$ 33.2 million.

In exports, the highlight is ginger, with bigger shipments, representing US\$ 50.2 million in 2020, against US\$ 22.1 million in the previous year. Expressive numbers also come from onion, pre-cooked sweet corn and sweet potato, with higher exports recorded in 2020, compared to 2019. In terms of values, the second of these three products is the most significant, amounting to US\$ 15.8 million in 2020, against US\$ 13.9 million in the previous season.

Vegetable exports are still little expressive for the Brazilian market, Manoel Oliveira, executive director of the Brazilian Horticulture Institute (Ibrahort), acknowledges. “We have some products, like sweet potato and ginger, which demand a more accurate analysis if it comes to understanding their export potential, just to mention one factor”, he comments. He also emphasizes that “the biggest challenge consists in creating an export culture, seeing that we have enough potential”. He also refers to work conducted by the institute with the Embassy of the Netherlands, which seeks to evaluate Brazil's agro-logistic structure and points to opportunities, challenges and chances of business negotiations between Brazil and Holland.

OPERAÇÕES EXTERNAS NAS OLERÍCOLAS

• EXTERNAL OPERATIONS IN OLERICOLAS

IMPORTAÇÃO DE ALGUMAS HORTALIÇAS (EM QUILOS)

PRODUTOS	2019	2020
Batata-inglesa (preparado/conservado)	342.470.242	373.253.269
Cebola	211.523.470	197.756.738
Alho	165.445.745	193.510.914
Tomate (preparado/conservado)	46.271.777	40.235.515

EXPORTAÇÃO

Gengibre	22.095.052	31.712.760
Cebola	10.959.243	28.311.374
Milho-doce (preparado)	16.292.275	18.348.743
Batata-doce	8.797.451	11.910.807

Fonte: Agrostat/Mapa.

Potatoes and garlic had bigger imports in 2020

O primeiro milhão

FRUTICULTURA BRASILEIRA EMBARCOU 1,027 MILHÃO DE TONELADAS DE FRUTAS FRESCAS E DERIVADOS EM 2020, VOLUME 6% SUPERIOR AO DO ANO ANTERIOR

País exportou volumes recordes de frutas como manga, melancia e limão

O Brasil exportou o recorde de mais de um milhão de toneladas de frutas frescas e derivados semi-processados e processados em 2020. O embarque foi de 1,027 milhão de toneladas, 6% de alta em relação ao ano anterior, de acordo com a Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados (Abrasfrutas). O retorno em valor totalizou US\$ 875 milhões, 3% a mais do que em 2019. Os principais destinos foram Países Baixos, Estados Unidos, Reino Unido e Espanha. A expectativa da entidade era superar essas marcas históricas em 2021.

“O mercado internacional demandou mais frutas do Brasil em 2020, influenciado pela valorização do dólar e pela menor disponibilidade de produtos”, explica o diretor executivo da associação, Eduardo Brandão. Vários processos de abertura de mercado estão em andamento e a previsão era de que alguns seriam finalizados ainda em 2021. Por esse motivo, conforme ele, é esperado um embarque maior neste ano.

O presidente da Abrasfrutas, Guilherme Coelho, destaca que a fruticultura brasileira fechou 2020 com resultados positivos, mesmo com todos os problemas provocados pela pandemia causada pela Covid-19. Ele aponta que o desempenho foi possível com a dedicação dos produtores que cumpriram todos os protocolos estabelecidos para evitar o contágio dos colaboradores e garantiram produção de frutas segura e eficaz e de qualidade, atendendo à maior demanda de exportação.

Nos primeiros meses de 2020, o setor de frutas enfrentou alguns problemas de logística por conta de voos que foram cancelados. Porém, logo em seguida foram resolvidos e as frutas embarcadas via modal aéreo voltaram a ser enviadas. “Em um ano em que houve grande recessão, onde diversos segmentos realizaram cortes financeiros, a fruticultura seguiu forte, alimentando a população e empregando pessoas”, ressalta Coelho. Também destaca que o segmento é um grande gerador de empregos, apesar da pouca visibilidade na balança comercial.

PREFERÊNCIAS As frutas mais exportadas pelo País continuaram sendo mangas frescas ou secas e melões frescos em 2020. O envio de manga foi de 243,225 mil toneladas e US\$ 246,917 milhões, com as respectivas altas de 13% e 11%, conforme os números da Abrasfrutas, elaborados com base nos dados do AgroStat, sistema online do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Mesmo significativo, o melão registrou embarque menor, de 236,259 mil toneladas, com queda de 6%, e receita de US\$ 147,934 milhões, com redução de 8%.

Também foi histórica a exportação de algumas frutas, como manga, melancia e limão. O desempenho do limão, quarto mais exportado em volume e valor, foi 14% superior em toneladas e 12% em faturamento. Conforme a Abrasfrutas, a boa performance da fruta cítrica está ligada, além da eficiência dos fruticultores, à busca por alimentos que forneçam vitamina C e que resultem no aumento da imunidade. Outros resultados positivos em quantidade foram obtidos pela maçã (11%) e pela uva (9%).

INÍCIO POSITIVO

O País havia exportado 245,163 mil toneladas de frutas no acumulado de janeiro a março de 2021, de acordo com o Sistema Agrostat, do Mapa. Esse resultado superou as 229,248 mil toneladas embarcadas nos mesmos meses de 2020. O valor obtido foi de US\$ 193,520 milhões no mesmo trimestre de 2021, maior que os US\$ 169,525 milhões na soma dos três meses do ano anterior. A região Nordeste é a maior exportadora de frutas do País, respondendo por 149,631 mil toneladas e US\$ 113,630 milhões. É seguida pelas regiões Sudeste (US\$ 40,678 milhões) e Sul (US\$ 33,371 milhões).

Várias certificações internacionais, incluindo boas práticas sustentáveis, são necessárias para exportar as frutas nacionais. “O fruticultor passa por protocolos rígidos para obter esses certificados”, relata o presidente da Abrasfrutas, Guilherme Coelho, que produz manga e uva. Ainda no pomar, as frutas destinadas ao mercado externo são analisadas para verificar se apresentam algum resíduo. No exterior, nova análise é feita, e, se houver qualquer intercorrência, o contêiner é incinerado. “É importante ressaltar que esses cuidados, assim como outros de sustentabilidade, são colocados em prática pelo setor fruticultor”, diz.

The first million

BRAZILIAN FRUITCULTURE EXPORTED 1.027 MILLION TONS OF FRESH FRUITS AND DERIVATIVES IN 2020, VOLUME UP 6% FROM THE PREVIOUS YEAR

Brazil exported a record of upwards of one million tons of fresh fruits, semi-processed and processed derivatives in 2020. Shipments amounted to 1.027 million tons, up 6% from the previous year, according to the Brazilian Fruit Growers and Exporters Association (Abrafrutas). Revenue reached a total of US\$ 875 million, up 3% from 2019. The main destinations were the Netherlands, the United States, the United Kingdom and Spain. The entity had expected to surpass these historical results in 2021.

“The international market demanded more fruits from Brazil in 2020, under the influence of the high-valued dollar and by the tighter availability of fruits”, Eduardo Brandão, executive director of the association, explains. Several market-opening processes are underway now, and the forecast was for some of them to be concluded in 2021. For this reason, according to him, bigger shipments abroad are expected this year.

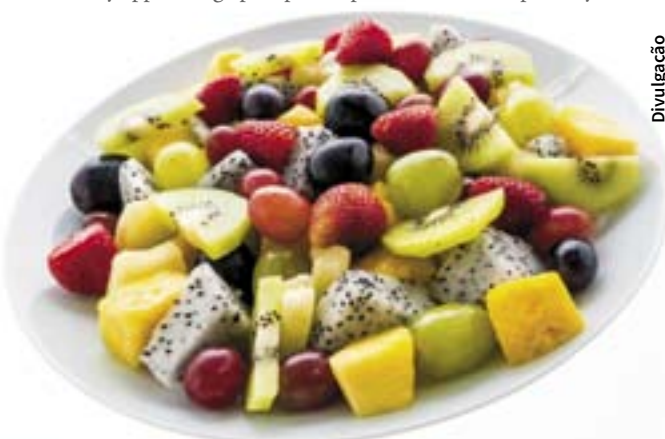
Abrafrutas president Guilherme Coelho emphasizes that Brazil's fruit farming business came to a close in 2020 with positive results, in spite of all problems brought about by the Covid-19 pandemic. He maintains that this performance was possible due to the dedication of the farmers who complied with all protocols intended to avoid any physical contact with the collaborators, therefore ensuring the production of quality fruits in a safe and efficient manner, whilst meeting the demand for larger exports

In the first month in 2020, the fruit sector faced some logistic problems on account of canceled flights, but were immediately solved, and shipments continued as usual. In a year plagued by recession, when several segments cut financial resources, fruit farming continued as usual, feeding the population and employing people”, Coelho stresses. He also insists that the segment is a big job generator, notwithstanding its insignificant visibility on the balance of trade.

PREFERENCES The most exported fruits from the Country in 2020 were fresh or dried mangoes and fresh melons, as usual. Mango shipments amounted to 243.225 thousand tons and revenue of US\$ 246.917 million, respectively up 13% and 11%, according to numbers released by Abrafrutas, calculated from data furnished by AgroStat, on-line system of the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa). Although significant, melons recorded smaller shipments, a total of 236.259 thousand tons, representing a decrease of 6%, and revenue of US\$ 147.934 million, down 8% from the previous year.

Exports of some fruits reached historical records, as was the case of mangoes, watermelons and lemons. The performance of the lemon,

fourth most exported in volume and value, was up 14% in tons and 12% in revenue. According to Abrafrutas, the good performance of this citrus fruit, besides the efficiency of the fruit growers, is linked to the search for foods that contain vitamin C, which is believed to boost the immune system. Other positive results in terms of quantities were achieved by apple and grape exports, up 11% and 9%, respectively.



Divulgação

POSITIVE START

The Country had shipped abroad 245.163 thousand tons from January to March 2021, according to Mapa's Agrostat System. This result outstripped the 229.248 thousand tons shipped in the same months in 2020. Revenue derived from these shipments amounted to US\$ 193.520 million in the same quarter in 2021, compared with the US\$ 169.525 million in the sum of the three months of the previous year. The Northeast region is the leading fruit exporter in the Country, accounting for 149.631 thousand tons and US\$ 113.630 million. It is followed by the Southeast (US\$ 40.678 million) and South (US\$ 33.371 million).

Several international certifications, including best sustainable practices, are requirements if fruits are to be exported. “Fruit farmers have to comply with rigid protocols to be certified”, Abrafrutas president Guilherme Coelho comments. Coelho himself is a producer of mangoes and grapes. Still on the subject of the orchard, all fruits destined for the foreign market are thoroughly examined to check for any possible residues. Once they reach the country abroad, they are again analyzed and, if any intercurrentence is detected, the container is incinerated. “It is important to stress that these precautions, as well as other sustainability questions, are complied with by all fruit farmers”, he says.

Country shipped abroad record volumes of mangoes, watermelons and lemons

EMBARQUE RECORDE • RECORD BOARDING

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE FRUTAS FRESCAS, SECAS E PROCESSADAS

PRODUTO	2019		2020		VARIÇÃO	
	VALOR (US\$)	PESO (KG)	VALOR (US\$)	PESO (KG)	VALOR (US\$)	PESO (KG)
MANGAS	221.801.185	215.833.658	246.917.773	243.225.884	11%	13%
MELÕES	160.307.786	251.638.885	147.934.210	236.259.222	-8%	-6%
UVAS	93.459.500	45.060.016	105.409.360	49.325.809	13%	9%
LIMÕES E LIMAS	90.923.279	104.617.500	101.948.059	119.427.465	12%	14%
CONSERVAS E PREPARAÇÕES	70.978.174	38.962.165	70.563.485	48.322.103	-1%	24%
MELANCIAS	43.857.711	102.987.445	44.363.429	107.846.966	1%	5%
MAMÕES (PAPAYA)	47.270.134	44.238.067	42.634.937	43.707.706	-10%	-1%
MAÇÃS	42.508.683	56.481.611	41.282.941	62.574.481	-3%	11%
BANANAS	24.559.299	79.951.006	26.111.988	84.304.323	6%	5%
OUTRAS FRUTAS	18.999.147	10.822.894	19.345.264	8.833.274	2%	-18%
ABACATES	19.519.700	10.245.532	13.212.633	7.565.008	-32%	-26%
FIGOS	6.709.222	1.386.682	4.839.358	1.183.836	-28%	-15%
LARANJAS	1.554.898	2.907.854	4.295.105	6.959.368	176%	139%
ABACAXIS	1.243.877	2.349.048	2.778.541	4.944.438	123%	110%
PÊSSEGOS	928.434	873.925	1.351.965	1.271.703	46%	46%
COCOS	942.388	975.060	996.275	1.103.078	6%	13%
GOIABAS	436.693	198.235	537.475	237.993	23%	20%
MORANGOS	495.198	220.026	239.862	88.645	-52%	-60%
CAQUIS	671.458	282.062	239.484	137.634	-64%	-51%
TANGERINAS, MANDARINAS E SATOSUMAS	503.451	439.755	235.815	237.452	-53%	-46%
PÊRAS	208.086	86.833	197.308	90.539	-5%	4%
KIWIS	129.617	34.605	146.693	43.393	13%	25%
CEREJAS	46.541	6.074	124.410	14.107	167%	132%
TÂMARAS	42.618	29.745	110.064	31.252	158%	5%
POMELOS	28.108	7.732	37.735	12.899	34%	67%
AMEIXAS	14.230	3.851	20.271	5.078	42%	32%
DAMASCOS	118.613	57.860	7.632	930	-94%	-98%
MANGOSTÕES	48.155	15.933	3.114	2.332	-94%	-85%
DURIÕES	3.734	449	0	0	-100%	-100%
MARMELOS	794	120	0	0	-100%	-100%
TOTAL	848.310.713	970.714.628	875.885.186	1.027.756.918	3%	6 %

Fonte: Mapa/Agrostat. - Elaboração: Abrafrutas.

CARGA MÁXIMA • MAXIMUM LOAD

EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE FRUTAS, COM NOZES E CASTANHAS

	EXPORTAÇÃO		IMPORTAÇÃO	
	VALOR (US\$ FOB)	VOLUME (KG)	VALOR (US\$ FOB)	VOLUME (KG)
2016	734.616.603	712.247.183	736.208.688	566.037.197
2017	946.792.837	878.400.805	723.908.490	494.906.396
2018	975.424.745	877.506.439	701.107.919	479.853.123
2019	1.018.204.736	1.006.908.022	662.061.877	497.020.784
2020	1.002.744.749	1.054.100.739	596.025.572	450.674.178

Fonte: Agrostat/Mapa.

Principais hortaliças

MAIN VEGETABLES

A demanda murchou



Alface

LETTUCE

EFEITOS DA PANDEMIA NO CONSUMO DE ALFACE FORAM BEM ACENTUADOS, O QUE PROVOCOU DIMINUIÇÃO DA ÁREA CULTIVADA EM 2020 NA PRINCIPAL FOLHOSA

O segmento de hortaliças folhosas, em particular a principal, a alface, foi bastante atingido pela pandemia de Covid-19 em 2020. As principais regiões produtoras, de Ibiúna e Mogi das Cruzes, próximas da cidade de São Paulo, apresentaram fortes reduções no cultivo, diante do fechamento de estabelecimentos a partir de março. Tanto na safra de verão quanto na de inverno, foram diminuídas as áreas da hortaliça, que, no total, conforme cálculos do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Universidade de São Paulo (USP), passaram de 16.730 para 13.865 hectares na primeira região, e de 11.500 para 10.290 hectares na segunda.

Nos estudos feitos pela instituição estão enquadradas ainda as áreas de produção de Teresópolis, no Rio de Janeiro, e Mário Campos e Caeté, em Minas Gerais, totalizando 27.229 hectares em 2020, enquanto no ano anterior somavam 31.830 hectares. Conforme suas avaliações, a safra de verão, que normalmente garante maior rentabilidade, teve cotações pressionadas na temporada 2019/20, com excedentes registrados nas lavouras devido ao menor consumo no primeiro semestre. No segundo, com oferta mais restrita e demanda em recuperação, pela flexibilização das medidas de isolamento, houve reação nos preços, permitindo bons níveis de rentabilidade. Porém, no geral, o Cepea apurou entre 2019 e 2020 redução de 15,2% no preço médio das folhosas.

Além disso, segundo os levantamentos, as fortes áreas produtoras de São Paulo também registraram reflexos de estiagem na produção de alface do segundo semestre. Para o novo ano, ao final de 2020, as perspectivas iniciais apresentadas eram de que houvesse alguma recuperação nas áreas, embora a seca tivesse dificultado o plantio entre os meses de setembro e novembro para o ciclo 2020/21. De qualquer forma, tudo dependia do comportamento dos preços e da pandemia, o que, na análise do Cepea, estava determinando cautela junto aos produtores quanto aos investimentos a serem feitos para o cultivo.

INTEGRAÇÃO NA PRODUÇÃO

O setor de folhosas no Brasil tem a liderança da alface, que em 2017 apresentou produção de 671,5 mil toneladas, em 108.382 estabelecimentos produtores espalhados pelo País, de acordo com o Censo Agropecuário feito neste ano. Em seguida vêm o repolho, com 467,6 mil toneladas; a couve (162 mil t), o brócolis (150 mil t), a couve-flor (140 mil t) e o coentro (120,6 mil t). Ainda apresentavam números significativos cebolinha, salsa e rúcula, entre 97 e 40 mil toneladas, bem como chicória, almeirão e agrião, na faixa de 20 mil toneladas.

Direcionada às folhosas, inflorescências e condimentais, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) emitiu em janeiro e colocou em vigor em fevereiro de 2021 a Instrução Normativa número 1, que define normas técnicas para a sua produção integrada. Resultado de parceria entre área produtiva, Embrapa Hortaliças, órgãos públicos e iniciativa privada, o regulamento abrange 32 espécies e prevê adoção, de forma voluntária, das Boas Práticas Agrícolas (BPA), incluindo rastreabilidade, uso racional de insumos, capacitação/responsabilidade técnicas e certificação do produto.

“São alimentos consumidos pela população brasileira regularmente, na maioria das vezes crus, que necessitam de todos os cuidados para garantir o consumo seguro, em relação a contaminantes biológicos, físicos e químicos”, assinala Rosilene Souto, coordenadora de Produção Integrada da Cadeia Agrícola. Segundo ela, a produção integrada vai possibilitar ao agricultor um melhor gerenciamento da propriedade, com menor uso de defensivos químicos e aumento da produtividade, além de assegurar a obtenção de um alimento com melhor aparência, durabilidade, qualidade, aroma e sabor.

Maiores áreas produtoras em São Paulo reduziram muito o cultivo no ano



Silvio Ávila

Demand shrank

THE EFFECTS OF THE COVID-19 PANDEMIC ON THE CONSUMPTION OF LETTUCE WERE QUITE STRONG, WHICH RESULTED INTO A DECREASE OF THE AREA CULTIVATED WITH THIS LEAFY GREEN VEGETABLE IN 2020

The segment of leafy green vegetables, especially the most important, lettuce, was hard hit by the Covid-19 pandemic in 2020. The main producing regions, Ibiúna and Mogi das Cruzes, near the city of São Paulo, experienced considerable decreases in cultivation, as many commercial establishments shut down as of March. Both in the summer and winter crop the areas devoted to vegetables were diminished, which, according to calculations by the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea), a division of the University of São Paulo (USP), dropped from 16,730 to 13,865 hectares in the first region, and from 11,500 to 10,290 hectares in the second.

The studies conducted by the institution also comprise the production areas of Teresópolis, in Rio de Janeiro; and Mário Campos and Caeté, in Minas Gerais, totaling 27,229 hectares in 2020, while in

the previous year they reached a total of 31,830 hectares. According to Cepea's evaluations, the summer crop, which is normally more profitable, had to put up with downward pressure on the prices in the 2019/20 growing season, with surpluses recorded in the fields due to reduced consumption in the first half of the year. In the second half, with tighter supplies and

A PAISAGEM VERDE DA ALFACE

• THE GREEN LANDSCAPE OF LETTUCE

PRINCIPAIS ÁREAS PRODUTORAS DA FOLHOSA EM 2020 (SOMANDO SAFRAS DE VERÃO E DE INVERNO)

MUNICÍPIOS-POLO	ÁREA (HA)
Ibiúna (SP)	13.865
Mogi das Cruzes (SP)	10.290
Teresópolis (RJ)	2.284
Mário Campos e Caeté (MG)	790

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

demand in a recovery process due to the flexibility of the social distancing measures, prices reacted, resulting into good profit levels. However, in general, Cepea officials ascertained a reduction of 15.2% in the average prices fetched by the leafy greens between 2019 and 2020.

Furthermore, according to the surveys, the largest producing areas in São Paulo were hit by dry weather conditions that greatly impacted on the production of lettuce in the second half of the year. For the new year, in late 2020, all initial perspectives pointed to some recovery in planted area, although the drought had severely affected all plantings from September to November, in the 2020/21 growing season. Anyway, everything depended on the prices and on the pandemic, which, in Cepea's analysis, was suggesting caution with regard to investments in cultivations.

Largest lettuce producing areas reduced considerably cultivations over the year

PRODUCTION INTEGRATION

Lettuce is the most important crop in the group of leafy vegetables, with a production of 671.5 thousand tons in 2017, in 108,382 vegetable farms spread across the Country, according to the Agricultural Census conducted in that year. The following vegetables come next: Cabbage with 467.6 thousand tons, kale (162 thousand tons), broccolis (150 thousand tons), cauliflower (140 thousand tons) and coriander (120.6 thousand tons). Other vegetables of some significance include scallion, parsley and arugula, between 97 and 40 thousand tons, as well as chicory, green chicory and watercress, with some 20 thousand tons.

Aimed at leafy greens, inflorescences and spices, the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa) issued in January and put in force in February 2021, Normative Instruction 1, which defines technical standards for the integrated production of leafy greens. Result of a partnership that includes the productive area, Embrapa Vegetables, public organs and private initiative, the regulation comprises 32 species and suggests voluntary adoption of Best Agricultural Practices (BAP), including traceability, rational use of inputs, capacity building/technical responsibility and product certification.

“These foods are regularly consumed by the Brazilian population, mostly fresh, which require caution for safe consumption, relative to biological, physical and chemical contaminants”, Rosilene Souto, Integrated Production Coordinator at the Agricultural Chain. According to her, integrated production will make it possible for the farmer to administrate the farm more properly, with lower use of chemical pesticides and higher productivity, besides ensuring food with a better appearance, durable, excelling in quality, aroma and taste.



MELHORA A GERMINAÇÃO E OTIMIZA O SEMEIO

ESPECIALISTAS EM TECNOLOGIA DE SEMENTES

Deseja conhecer mais sobre nossa tecnologia e seus benefícios? Aponte o leitor de QRCode do seu celular na imagem abaixo.



www.incotec.com/pt-br

Opção do consumidor muda

INTERESSE PELA BATATA FRESCA DIMINUI E AUMENTA NA PRÉ-FRITA, QUE AINDA É DESTAQUE NA IMPORTAÇÃO E PODERIA SER SUBSTITUÍDA PELO PRODUTO NACIONAL

Batata

POTATOES

Um dos principais produtos da olericultura brasileira, com três safras no ano, a batata-inglesa teve sua área de cultivo e a produção reduzidas em 2020 e o consumo do produto fresco já apresenta retração há mais anos. Já a demanda pela opção pronta de pré-fritas congeladas vem aumentando a cada ano, conforme constatada a Associação Brasileira da Batata (ABBA), que discute formas de incrementar o consumo da batata fresca e atender maior parcela da produção industrial, onde ainda é expressiva a importação, que inclusive voltou a aumentar no último ano.

A cultura registrou queda de 3% na área e 4,5% na produção, em relação a 2019, ficando em 121,8 mil hectares e 3,7 milhões de toneladas, segundo dados de dezembro de 2020 do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Universidade de São Paulo (USP), levantou redução de 1,2% na área das principais regiões produtoras, “em função do menor plantio do segmento de mesa”, e preços acima dos custos, mas produtores com problemas produtivos em alguns períodos não atingiram rentabilidade positiva.

A associação brasileira do setor avaliou a situação da cultura em videoconferências realizadas em 2020, com representantes das principais regiões produtoras de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Bahia e Goiás, correspondendo a cerca de 100 mil hectares, 1.500 produtores que plantam em 200 municípios e classificam a produção em 200 “lavadoras”. Conforme se apurou, as principais variedades plantadas são Ágata (45%), Asterix (15%) e Orquestra (13%), e 65% da produção destina-se ao mercado fresco, 15% para indústria de chips, 12% para a de pré-fritas e 8% a batata-semente.

Foram observados também aspectos fitossanitários (com ocorrência maior de Canela Preta, Requeima, Pinta Preta, Bicho Mineiro e Larva Alfinete) e principais problemas para produzir batata: novas áreas para plantar, variedades de melhor aptidão culinária, valor do arrendamento, disponibilidade de água para irrigação, custo de produção e qualidade da batata-semente. Entre as sugestões para melhorar a situação, destacou-se a viabilização do aumento do consumo e introdução de novas cultivares.

Em análise recente de fatores para queda do consumo de batata fresca no País, Natalino Shimoyama, diretor-executivo da ABBA, apontou, entre outros, preferência da população por comida pronta, divulgação de imagem negativa e injusta do produto, pouca atratividade e informação (sobre aptidão culinária, por exemplo) na exposição nos locais

de venda, preços aumentados nas grandes redes de varejo (não correspondentes ao valor pago ao produtor), elevados índices de desemprego. Por outro lado, ressaltou que aumentou o consumo de batata pré-frita congelada, pela sua praticidade, uso de variedades com excelente aptidão culinária, custo/benefício favorável e dezenas de opções.

O produto pré-frito congelado é importado em sua maioria e a compra externa cresceu em 2020 (cerca de 9%, para 373 mil toneladas de batatas preparadas ou conservadas). Essas importações, menciona Shimoyama, são maiores que a produção das indústrias nacionais e mais de 60% de seu consumo anual (correspondente a mais de 600 mil t de batatas frescas) não precisaria ser importado, pois “o Brasil tem capacidade de sobra para produzir o volume importado”. E, ainda, para aumentar o consumo da batata fresca, fez sugestões, como ofertar variedades multiuso, reduzir vendas a granel e incentivar o empacotamento com marcas próprias, utilizar embalagens com volumes diferenciados e mais informações, entre outros e novos modelos de comercialização.

A DOCE GANHA ATENÇÃO

Enquanto isso, a tradicional batata-doce voltou a conquistar espaço no consumo e na produção. Com os últimos dados oficiais de 2019, o IBGE registrou elevação (8,6% sobre o ano anterior) na oferta nacional do produto, que tem Rio Grande do Sul e São Paulo como grandes fornecedores, ao mesmo tempo em que aumenta a produção no Nordeste. A área de pesquisa oficial também amplia a atuação na cultura, tanto que a Embrapa Hortaliças, sediada em Brasília (DF), passou a disponibilizar em seu site novo sistema de produção com tecnologias que desenvolveu junto com parceiros, após a primeira versão divulgada em 2008.

“Hoje, o produtor tem mais conhecimento sobre a forma de produção e investe mais para obter produtividade mais elevada e raízes de melhor qualidade, tanto para o mercado interno quanto para o externo”, destaca a pesquisadora Larissa Vendrame, que coordena o programa de melhoramento da empresa pública. Observa que esse conhecimento resultou no crescimento da área plantada, da quantidade produzida e da produtividade, e “a batata-doce, antes vista como uma cultura muito rústica, ao responder aos investimentos em tecnologias de produção passou a ser tratada como ótima alternativa para cultivo, atendendo à demanda crescente do mercado consumidor”.

Produção brasileira de batata-inglesa caiu cerca de 4,5% em 2020

Consumer options change

INTEREST FOR FRESH POTATOES SHRINKS, BUT SOARS WHEN IT COMES TO FRIED-POTATOES, WHICH STILL PREDOMINATE IN IMPORTS AND COULD BE REPLACED WITH THE NATIONAL PRODUCT

Potato production in Brazil dropped approximately 4.5% in 2020

One of the main Brazilian olericultural products, with three crops a year, the potato, suffered a reduction in its planted area and production volume in 2020, and the consumption of fresh potatoes has been dropping for years. On the other hand, demand for the frozen pre-fried option has been rising year after year, according to the Brazilian Potato Association (ABBA), which is now debating on manners to increase the consumption of fresh potatoes and meet the needs of the industries that industrialize the crop, where impressive imports still occur, and even began to soar again last year.

The crop recorded a 3-percent drop in area and 4.5-percent drop in production from 2019, totaling 121.8 thousand hectares and 3.7 million tons, according to data surveyed in December by Systematic Survey of Agricultural Production (SSAP), a division of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). The Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea) LSPA, of the University of São Paulo (USP), ascertained a reduction of 1.2 percent in planted area in all main potato producing regions, “by virtue of smaller plantings of the table potato sector”, and prices above production costs, and farmers facing productive problems in some periods did not achieve positive profit margins.

The Brazilian association of the sector assessed the situation of the crop in videoconferences held in 2020, with representatives of all major potato producing regions in Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Bahia and Goiás, corresponding to approximately 100 thousand hectares, 1,500 farmers who grow potatoes in 200 municipalities and classify their crop in 200 “potato washing machines”. It was ascertained that the main varieties include Ágata (45%), Asterix (15%) and Orchestra (13%), and 65% of the crop is destined for the fresh market, 15% for the chip industry, 12% for pre-fried and 8% seed potatoes.

Phytopathological problems were also detected (with higher incidences of Black Shank, Late Blight, Early Blight, Leaf Miner and Diabrotica Speciosa) causing major problems for the production of potatoes: new areas to be devoted to the crop, varieties of better cuisine aptitude, farmland leasing rates, availability of water for irrigation, production cost and quality of seed potatoes. Suggestions that intend to improve the situation include viability of higher consumption and the introduction of new cultivars.

In recent analyses of factors that account for the drop in consumption of fresh potatoes in the Country, Natalino Shimoyama, ABBA executive director, mentioned, among other factors, the preference of the people for ready-to-eat foods, publicity of negative and unfair image of the product, little attractiveness and lack of information (on cuisine aptitude, for example) at the exhibition stand in retail outlets, increased prices at big retail networks (non-corresponding to farm gate prices), high unemployment rates. On the other hand, he emphasized that the consumption of frozen pre-fried potatoes has soared, due to their practicality, use of varieties with excellent cuisine aptitude, favorable cost/benefit and variety of options.

Frozen pre-fried potatoes are imported almost in their entirety, and foreign purchases went up in 2020 (approximately 9%, to 373 thousand tons of prepared or conserved potatoes). These imports, Shimoyama mentions, outstrip the production in our national industries, and there is no need to import more than 60% of the annual

consumption (corresponding to upwards of 600 thousand tons of fresh potatoes), “seeing that Brazil has a capacity to produce more than the imported amount”. And, with the aim to increase the consumption of fresh potatoes, he made suggestions, like supplying multi-use varieties, reduce bulk sales, encourage packaging with our own brands, utilizing packaging of different volumes that contain more information and new commercialization models, among others.

AS LAVOURAS DA BATATA BRASILEIRA

• THE BRAZILIAN POTATO TILLS

INFORMAÇÕES SOBRE A BATATA-INGLESA

(ÁREA EM HA – PRODUÇÃO EM T – PRODUTIVIDADE EM KG/HA)

SAFRAS	2019	2020
Primeira	60.005 – 1.695.764 – 28.260	57.044 – 1.612.820 – 28.273
Segunda	39.310 – 1.198.207 – 30.481	36.801 – 1.081.468 – 29.387
Terceira	26.229 – 960.083 – 36.604	27.930 – 985.691 – 35.291
Total	125.544 – 3.845.054 – 30.699	121.775 – 3.679.979 – 30.219

Fonte: IBGE/LSPA – Dezembro 2020.

ESTADOS COM MAIS PRODUÇÃO (EM TONELADAS)

BATATA-INGLESA (2020)	BATATA-DOCE (2019)
Minas Gerais 1.263.843	Rio Grande do Sul 175.041
São Paulo 773.800	São Paulo 140.727
Paraná 760.513	Ceará 90.990
Rio Grande do Sul 364.293	Paraná 60.148
Bahia 200.000	Minas Gerais 58.621
Goiás 183.104	Sergipe 51.551
Santa Catarina 124.095	Rio Grande do Norte 49.591

Fonte: IBGE/LSPA-Dez.2020 e PAM-2019.

SWEET POTATOES GAIN MOMENTUM

In the meantime, the traditional sweet potato is again gaining momentum in consumption and production. In the latest official 2019 data, the IBGE recorded an increase (8.6% from the previous year) in the national supply of the crop, whose major suppliers are the States of Rio Grande do Sul and São Paulo, at the same time, production in the Northeast is on a rising trend. Official research departments are expanding interest in the crop, so much that Embrapa Vegetables, based in Brasília (DF), has just posted on its website a new production system with technologies that the corporation has developed with its partners, after the first version was disclosed in 2008.

“Now, farmers have a better knowledge on the manner to produce, and they invest more in the improvement of productivity and better quality roots, both for the domestic and foreign market”, researcher Larissa Vendrame, coordinator of the public company’s potato enhancement program, explains. She observes that this knowledge resulted into a bigger planted area, higher quantity produced and productivity, and “the sweet potato, in the past viewed as a very rustic crop, but by responding to investments in production technology, it came to be treated as an excellent alternative cultivation, meeting the constantly rising demand of the consumer market”.

O sabor foi bom

MESMO TENDO COMPORTAMENTOS DIFERENCIADOS NO PLANTIO, CEBOLA E ALHO ATINGIRAM RESULTADOS POSITIVOS EM 2020, MAS AGORA ENFRENTAM CUSTOS ALTOS



Bulbos

BULBS

Após um ano (2019) em que, pelos números oficiais existentes, as duas culturas apresentaram evolução nos diversos indicadores, em 2020 a cebola teve recuo de área plantada e o alho manteve mais um ano de crescimento, segundo informações fornecidas por instituições que fazem levantamentos no setor. Porém, nos dois anos, ambos os bulbos que dão sabor à comida experimentaram o gosto de bons resultados. Já em relação a 2021, os altos custos, verificados de forma geral nos insumos, estão preocupando os segmentos produtivos.

A cebola diminuiu o espaço cultivado em 2020, em índice de 9,3% no cerrado e em São Paulo, conforme o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), ligado à Universidade de São Paulo (USP), que ainda constatou “preço médio nacional estável, com retorno geral considerado positivo”. A Associação Nacional dos Produtores de Cebola (Anace), por meio do presidente Rafael Corsino, confirma a redução ocorrida devido a problemas climáticos pontuais, que também se manifestaram em 2019, em algumas áreas do Nordeste, do Centro-Oeste e também do Sudeste, o que se refletiu em preços melhores. A epidemia, segundo ele, também teve influência, com dúvidas geradas e alguns problemas de mão de obra.

O evento sanitário e a elevação de preços, ainda de acordo com esta fonte, tiveram reflexo em alguma retração interna na demanda. Esta, por sua vez, pode explicar uma pequena diminuição ocorrida nas importações, as quais geralmente têm sido altas no setor, e elevação nas exportações, que ainda são baixas. As compras do exterior, após terem aumentado muito, diminuiram de 211,5 mil para 197,7 mil toneladas em 2020, enquanto as vendas para fora subiram de 11 mil para 28 mil toneladas.

Em 2021, comentou Corsino no início de março, não deve haver grande alteração no quadro geral da cultura, “em função de um mercado ainda nebuloso, diante da pandemia persistente e da renda mais deprimida, enquanto, por outro lado, os custos de produção, que estavam mais equilibrados no ano anterior, deram um salto absurdo”. Isto, no entendimento do dirigente da organização dos produtores, ocorreu muito devido a uma desarticulação dos arranjos produtivos, influenciada por políticas públicas inadequadas em relação à pandemia.

MAIS COMPETITIVIDADE

Em relação ao alho, produto no qual é igualmente expressiva a importação, Rafael Corsino, presidente também da Associação Nacional dos Produtores de Alho (Anapa), analisa que está acontecendo uma constante expansão da área cultivada em períodos recentes no País. Segundo dados levantados pela própria entidade, em 2019 já estava perto de 12 mil hectares plantados, em 2020 subiu para 13,8 mil hectares e em 2021 pode chegar a 16 mil hectares, quando há seis anos o total do cultivo ficava em torno de 9 mil hectares.

Para tanto, na sua avaliação, estaria contribuindo trabalho intenso desenvolvido pela associação de produtores, voltado ao marketing do produto e à pesquisa, com programas junto a várias universidades e à Embrapa, que buscam a melhoria da capacidade produtiva e da competitividade do setor. Na pesquisa, destaca a ação voltada ao alho livre de vírus, que permite bom avanço na produtividade, e em outros aspectos da cultura, que possibilitam atingir melhores performances.

Outra iniciativa da entidade, acrescenta Corsino, “é uma atuação constante de combate às fraudes e liminares judiciais nas importações, o que também tem permitido aumentar a competitividade”. Com isso, tem buscado diminuir as importações, que ainda são expressivas e até voltaram a crescer em 2020 (de 165,4 para 193,5 mil toneladas), o que se explicaria, segundo ele, pelo incremento no consumo do produto verificado no ano, e assim em todo o mundo, “pela grande influência do seu potencial para aumentar a imunidade das pessoas, que ganhou força com a pandemia”.

O consumo de alho cresceu em torno de 20% no País em 2020, segundo o dirigente da Anapa, que apurou demanda de cerca de 36 milhões de caixas de 10 quilos, contra 30 milhões de caixas no ano anterior. A perspectiva da organização é de que nos próximos anos as importações diminuam e seja ampliada a participação da produção nacional no abastecimento interno, já para mais de 55% em 2021, enquanto em 2020 este índice esteve por volta de 47% e há seis anos, em 25%. O setor tem conseguido evoluir nesse objetivo e, mesmo com maiores custos produtivos neste ano, espera continuar avançando e atingindo a meta.

Área plantada de cebola foi menor e cultivo de alho mostra crescimento

It tasted good



ALTHOUGH REQUIRING DIFFERENT PLANTING PRACTICES, ONION AND GARLIC ACHIEVED POSITIVE RESULTS IN 2020, BUT ARE NOW FACING HIGH COSTS

After one year (2019) in which, according to existing official numbers, the two crops showed rapid evolution according to several indicators. In 2020, the area devoted to onions dropped but garlic plantations kept on rising, according to information furnished by institutions that conduct surveys of the sector. Nevertheless, over the two years, both bulbs that make our food more delicious, experienced the taste of good results. With regard to 2021, the high production costs, ascertained in general in inputs, are a cause of concern for the productive sectors.

In 2020, the areas planted with onions shrank at a rate of 9.3% in the cerrado region and in São Paulo, according to the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea), a division of the University of São Paulo (USP), which also ascertained “stable average national prices, with a general return viewed as positive”. The National Onion Growers’ Association (Anace), through its president Rafael Corsino, confirms the reduction occurred due to one-off climate related problems, which also happened in 2019, in some areas in the Northeast, Center-West and Southeast, a fact that resulted into

better prices. The pandemic, according to him, also exerted some influence, with doubts that arose, along with some labor problems.

The health event and the higher prices, still according to the same source, had reflections on some kind of declining domestic demand. This fact, in turn, could account for a small reduction in imports, which, as a rule, have always been high in the sector, while exports, though on the rise, are still low. Purchases from abroad, after having increased considerably, dropped from 211.5 to 197.7 thousand tons in 2020, whilst sales abroad went up from 11 to 28 thousand tons.

In 2021, Corsino commented in early March, there should be no big general picture of the crop, “by virtue of a still cloudy market, in light of the persistent pandemic and shrinking purchasing power, while, on the other hand, the production costs, which were more balanced in the previous year, experienced an absurd leap”. This, in the understanding of the president of the producers’ association, occurred for the most part due to a disarticulation of the productive arrangements, influenced by improper public policies with regard to the pandemic.

Area devoted to onions was smaller while garlic cultivation is on a rising trend

MORE COMPETITIVENESS

With regard to garlic, a product that relies on expressive imports, Rafael Corsino, president of the National Association of Garlic Producers (Anapa), analyzes that, in recent periods, a constant expansion in the areas devoted to the crop, has been occurring in the Country. According to data surveyed by the association itself, in 2019, it was close to 12 thousand hectares, and in 2020, it soared to 13,800 hectares, and in 2021 it could reach 16 thousand hectares, considering that 6 years ago, the planted area remained at about 9 thousand hectares.

To this end, in his evaluation, great contribution seems to be coming from intense efforts by the producers’ association, focused on marketing and research, with programs run jointly with several universities and Embrapa, intended to improve the sector’s productive capacity and competitiveness. At research, the official highlights the effort towards garlic free of viruses, which boosts the productivity levels, and in other aspects of the crop, make it possible to achieve better performance.

Another initiative, Corsino adds, “consists in an uninterrupted fight against frauds and legal measures against imports, which has also made it possible to improve competitiveness”. This has resulted into smaller imports, but they are still expressive and even soared a little in 2020 (from 165.4 to 193.5 thousand tons), a fact that would explain, according to him, the increase in the consumption of garlic ascertained over the year, just like what happened all over the world, “due to the great influence of its potential to boost people’s immune system, which gained momentum during the pandemic”.

Garlic consumption went up approximately 20% in the Country in 2020, according to the Anapa president, seeing that demand reached 36 million 10-kg boxes, against 30 million in the previous year. The perspective of the organization is for imports to decrease over the coming years, with a bigger share of the national crop in domestic supplies, which are supposed to represent 55% in 2021, while in 2020 this percentage remained at 47%, and 6 years ago it was 25%. The sector has managed to evolve with regard to this objective and, in spite of the higher production costs this year, there is hope for continued strides towards the accomplishment of the target.



O COMPORTAMENTO DOS BULBOS

• BULB SCENARIO

ÚLTIMOS DADOS OFICIAIS DE CEBOLA E ALHO

NÚMEROS GERAIS - CEBOLA	2018	2019
Área colhida (ha)	47.644	48.146
Produção (t)	1.540.191	1.556.885
Produtividade (kg/ha)	32.327	32.337
Valor da produção (R\$)	1.639.519	2.225.331

NÚMEROS GERAIS - ALHO	2018	2019
Área colhida (ha)	10.562	11.209
Produção (t)	118.869	131.523
Produtividade (kg/ha)	11.254	11.734
Valor da produção (R\$)	898.666	1.252.157

Fonte: IBGE/PAM 2019.

MAIORES ESTADOS PRODUTORES (EM TONELADAS)

CEBOLA	2018	2019
1. Santa Catarina	470.873	457.221
2. Bahia	242.789	242.807
3. Minas Gerais	189.282	192.443
4. São Paulo	168.668	171.309
5. Goiás	121.170	169.048
6. Rio Grande do Sul	138.435	120.782
7. Paraná	130.296	105.651

ALHO	2018	2019
1. Minas Gerais	44.399	52.828
2. Goiás	30.865	35.113
3. Santa Catarina	16.250	15.434
4. Rio Grande do Sul	14.801	15.399

Fonte: IBGE/PAM 2019.



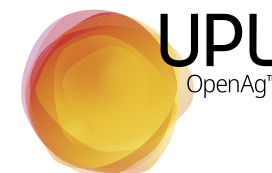
SUA PRODUTIVIDADE
ESTÁ BEM PROTEGIDA
DAS INTEMPÉRIES CLIMÁTICAS
COM AS SOLUÇÕES UPL



ATENÇÃO

ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

 /uplbr  /brasilupl upl-ltd.com/br



Deu para tirar renda

ÁREA E PRODUÇÃO DE CENOURA DIMINUÍRAM EM 2020 E, MESMO COM MENOR DEMANDA OCORRIDA NA PANDEMIA, PRODUTORES OBTIVERAM RENTABILIDADE

Cenoura

CARROTS

A cenoura encontra-se entre as principais hortaliças cultivadas no País, ocupando a quinta posição, com 480 mil toneladas produzidas por 23,4 mil estabelecimentos, conforme o último dado oficial, do Censo Agropecuário do IBGE em 2017. Quem acompanha de forma regular o produto é o grupo de Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), vinculado à Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP), que registrou em 2020 queda na área total das principais regiões produtoras, de 13.427 para 13.077 hectares.

A redução ocorreu de forma especial na safra de inverno, enquanto na de verão até houve algum acréscimo em regiões como as de Cristalina, em Goiás, e Irecê, na Bahia. Assim, a oferta foi mais limitada e, como observou o Cepea, “mesmo com as consequências da pandemia, que reduziu a demanda diante do fechamento total ou parcial de estabelecimentos, a rentabilidade foi positiva na média da temporada”. Entre janeiro e novembro, o centro levantou valor recebido de R\$ 12,64 (por caixa de cenoura “suja”) acima do custo de produção.

O País tem cinco regiões identificadas com a produção de cenoura. A maior está localizada em São Gotardo, no Oeste de Minas Gerais, com mais da metade do total, alcançando 7.377 hectares em 2020, com redução de 300 hectares na safra de inverno. A segunda região mais significativa concentra-se em Marilândia, no Norte do Paraná, que reduziu um pouco a área na etapa de inverno; e, ainda no Sul do País, a região serrana gaúcha de Caxias do Sul tem cultivo significativo, com alguma retração invernal em 2020. Já a goianense Cristalina (no Leste do Estado) e a baiana Irecê (no Centro-Norte) reforçaram o cultivo no verão e inclusive na região irecense, onde o Cepea destaca elevação de investimentos em tecnologia e de competitividade, foi verificado incremento no total da área sobre 2019.

Para 2021, em avaliação feita ao final de 2020, o Cepea não previa grandes alterações no quadro da cenoura no País. Pelas previsões existentes até então, que ainda dependeriam de vários fatores, a área dedicada à cultura deveria manter-se em níveis semelhantes aos registrados no último ano, tanto na safra de verão quanto na de inverno. Para tanto, argumentava que seria determinante que a rentabilidade se mantivesse semelhante à do exercício anterior; porém, tudo indicava, naquele momento, e no seu entendimento, que as cotações do produto poderiam se manter acima dos custos de produção e, assim, estimulariam também o cultivo da raiz.

RAIZ AMARELA, FOLHAS VERDES

• YELLOW ROOT, GREEN LEAVES

CENOURA EM 2020 NAS PRINCIPAIS

REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

(SOMANDO SAFRAS DE VERÃO E INVERNO)

REGIÃO	ÁREA (HA)
São Gotardo (MG)	7.377
Marilândia (PR)	1.550
Cristalina (GO)	1.450
Irecê (BA)	1.400
Caxias do Sul (RS)	1.300

Fonte: Cepea/Esalq/USP

Maior cultivo da hortaliça ocorre na região de São Gotardo, em Minas Gerais

Enough to make money

AREA DEVOTED TO CARROTS AND PRODUCTION DROPPED IN 2020 AND, IN SPITE OF SHRINKING DEMAND DURING THE PANDEMIC, FARMERS MADE PROFITS

The carrot is one of the most cultivated vegetables in the Country, occupying the fifth position, with 480 thousand tons produced by 23.4 thousand agricultural establishments, according to the latest official figures from the Census of Agriculture conducted by the IBGE, in 2017. This crop is followed closely by the Hortifruti Center group of Advanced Studies in Economics, a division of the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea), linked with the Luiz de Queiroz College of Agriculture (Esalq) of the University of São Paulo, which, in 2020, recorded a drop in the total planted area in the main carrot producing regions, from 13,427 to 13,077 hectares.

The reduction took place especially in the winter crop, while in the summer crop there was even a slight increase in regions like Cristalina, in Goiás, and Irecê, in Bahia. Therefore, supplies were tighter and, according to Cepea sources, “despite the adverse consequences caused by the pandemic, which made demand decrease in light of the total or partial shutdown of the sales outlets, profits were positive, on average, during the season”. Between January and November, the ‘study center’ ascertained R\$ 12.64 (per box of dirty carrots), above the production cost.

There are five regions in the Country identified with the production of carrots. The largest is located in São Gotardo, in Western Minas Gerais, with more than half of the

total, reaching 7,377 hectares in 2020, with a reduction of 300 hectares in the winter crop. The second more significant region is confined to Marilândia, in the North of Paraná, which reduced slightly in planted area during the winter crop; and also in the South of the Country, the serra region of Caxias do Sul devotes a significant area to the crop, with some decrease in the 2020 winter crop. On the other hand, the Goiás region of Cristalina (in the eastern part of the State), and the region of Irecê in Bahia (in the Center-North) increased their cultivations in the summer, whilst in the region of Irecê, where Cepea officials refer to bigger investments in technology and competitiveness, the total area was up from the area in 2019.

For 2021, at an assessment conducted in late 2020, Cepea officials did not foresee relevant alterations in the picture of carrots in the Country. Judging by the predictions existing up to that time, which would still depend on several factors, the area dedicated to the crop should remain similar to the area recorded in the previous year, both in the winter and summer crop. To this end, the officials argued that the determining factor would be similar profitability to the previous year, however, at that moment there was every indication, and their understanding, that the prices of the product could remain above the production cost and, therefore, would be one more factor to encourage farmers to cultivate this crop.

Largest cultivations of this vegetable occur in the region of São Gotardo, in Minas Gerais

Entre altos e baixos

CULTURA DESTAQUE DO TOMATE DIMINUIU ÁREA E PRODUÇÃO NO PAÍS EM 2020, MAS O INDUSTRIAL RECUPEROU O CONSUMO E DEVE REAGIR NO CULTIVO EM 2021

A EXTENSÃO DO TOMATE DO BRASIL

• THE EXTENSION OF TOMATO IN BRAZIL

ÚLTIMOS NÚMEROS DA CULTURA NO PAÍS

ANOS	2019	2020
Área (ha)	58.088	55.545
Produção (t)	4.075.890	3.956.559
Produtividade (kg/ha)	70.168	71.232

PRINCIPAIS PRODUTORES/2020

ESTADOS	ÁREA (HA)	PRODUÇÃO (T)
1. Goiás	11.305	1.059.871
2. São Paulo	13.100	1.026.300
3. Minas Gerais	6.918	518.243
4. Paraná	3.600	247.200
5. Bahia	5.340	241.200
6. Ceará	2.498	175.820
7. Santa Catarina	2.479	166.587
8. Rio de Janeiro	2.269	157.335
9. Espírito Santo	2.588	150.084
10. Rio Grande do Sul	2.094	89.850

Fonte: IBGE/LSPA - Dezembro de 2020.

Tomate

TOMATO

Na linha de frente das hortaliças no País, o tomate registrou um ano de diminuição de área e produção em 2020, conforme as estatísticas apresentadas por várias fontes. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o cultivo foi reduzido em 4,4%, para 55,5 mil hectares, e o volume produzido em 2,9%, alcançando 3,956 milhões de toneladas. O Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP), apurou 5,3% na área cultivada nas principais regiões produtoras. Já para o novo ano, ambos preveem recuperação.

A redução no plantio, segundo o Cepea, deve-se em especial ao tomate de mesa, que teria tido baixa de 9,2%. Observa que, com acentuada queda na demanda no início da quarentena por causa da crise do coronavírus, produtores, em especial da safra de inverno, reduziram o semeio. Com isso, segundo o organismo de estudos, as cotações ficaram acima dos custos na maior parte do ano. De forma específica no produto industrial, verificou estabilidade, enquanto informações do próprio setor indicam que também houve diminuição na área plantada. Ambos concordam em retomada neste segmento no novo ano (em torno de 10%), enquanto o Cepea não previa maiores alterações no produto de mesa, que, segundo a mesma fonte, responde por cerca de 63% do total.

Em palestra feita no 10º Congresso Brasileiro de Tomate Industrial, em formato virtual, no final de novembro de 2020, Laurence Botinhon, com mais de 25 anos de atuação no mercado de alimentos, registrou dados do setor de que em 10 anos a área cultivada para este fim recuou 34%, e em 2020, 16%, para 14.505 hectares. No início da década, houve queda brusca, concomitante com redução de demanda, mas depois houve altos e baixos, o que voltou a ocorrer em 2020, depois de excelente safra em 2019. Entre os motivos para a retração no decênio, citou aumento de produtividade, com uso de melhores tecnologias de produção; migração de cubos para crushel de tomate nos molhos, o que demanda menos produto, assim como utilização de amidos para dar consistência no produto.

Por outro lado, em 2020, segundo Botinhon, houve forte aumento no consumo de atomatados, com índice que girou em torno de 37%, o que foi creditado à pandemia, por se tratar de produto que “apresenta segurança e praticidade e não depende de experiência culinária”. O fato gerou redução na oferta e valorização do produto, observou o palestrante. Abordou outros aspectos que afetam o mercado, como constante busca por redução de custos, o que também está sendo visado no previsto aumento da capacidade de envase direto, que, por sua vez, aumenta a qualidade. Mencionou ainda a manutenção de importações de cubos, tomate pelado e pasta de alta qualidade, as quais se quer reduzir, mas ainda se depende de variedades viáveis para esta finalidade. Em 2020, a entrada do produto estrangeiro (42 mil toneladas) caiu um pouco em relação ao ano anterior.

Setor de tomate de mesa se mobiliza para uma retomada na demanda

O DESAFIO NA MESA

No tomate de mesa, o consumo é uma das preocupações. Dados a respeito foram apresentados em outubro de 2020 durante reunião virtual da Comissão Nacional do Tomate de Mesa do Instituto Brasileiro de Horticultura (CNTM/Ibrahort) com a equipe do Cepea/Esalq, que realizou pesquisa a respeito, observando que o consumo *per capita* do tomate fresco vem recuando, após atingir o pico em 2011, e até 2020 ainda não conseguiu recuperar o mesmo patamar de vendas. Estudo do IBGE, a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 2017/2018, aponta que, na comparação com o levantamento anterior do ciclo 2008/09, houve queda de 9,7% para 5,1% na frequência do consumo alimentar de tomate e de 6,5% para 4,1% no consumo *per capita*.

Lembrando que o Brasil ocupa uma posição de destaque nas vendas do tomate fresco (quarto no *ranking* de países selecionados), o CNTM/Ibrahort elenca fatores que podem ter contribuído para a retração: “Consolidação do consumo, queda do Produto Interno Bruto (PIB) *per capita*, mudanças de hábitos alimentares e concorrência com outros vegetais”. Para recuperar o patamar de 2011, coloca como desafios: “aumento de eficiência na cadeia, promoção do consumo e diversificação de cultivares para agregar valor às saladas frescas, cuja procura tem crescido no Brasil e em vários países”.

Outros números ainda atestam a relevância da tomaticultura no País. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) divulga Valor Básico de Produção (VBP) do tomate em 2020 de R\$ 10,7 bilhões. A produção de tomate de mesa, conforme levantou o Cepea no mesmo ano, envolve 48,7 mil estabelecimentos produtores, com produção concentrada no Sudeste (45,54%) e no Nordeste (25,6%). Já o tomate industrial, conforme os dados apresentados no seu congresso, é cultivado de modo especial por maiores produtores em Goiás (65%), que se coloca também no total como líder nacional da hortaliça, seguido por São Paulo (21%) e Minas Gerais (14%) neste tipo de tomate e no cômputo geral da cultura.

Ups and downs

AREA DEVOTED TO TOMATOES AND THE PRODUCTION VOLUME OF THIS REMARKABLE CROP DECREASED IN THE COUNTRY IN 2020, BUT THE INDUSTRIAL SEGMENT RECOVERED AND THE PRODUCTION LEVELS ARE SUPPOSED TO SOAR IN 2021



On the frontline of vegetables in the Country, tomato crops recorded a year of decrease in planted area and production in 2020, according to statistical figures released by several sources. In the words of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), cultivations dropped 4.4%, to 55.5 thousand hectares, and the volume produced went down 2.9%, reaching 3.956 million tons. The Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea), of the Luiz de Queiroz College of Agriculture (Esalq), a division of the University of São Paulo (USP), ascertained 5.3% in the areas cultivated in the main tomato producing regions. For the coming year, a recovery is foreseen for both sectors.

The reduction in planted area, according to Cepea sources, is mainly due to a 9.2% drop in prices for table tomatoes. Cepea officials observe that with demand plummeting at the beginning of the quarantine triggered by the coronavirus pandemic, producers, particularly those who cultivate the summer crop, reduced seeding rates. As a result, according to the organ, prices remained above production costs for most of the year. More specifically in the industrial sector, where stability prevailed, but information coming from the sector itself also points to reductions in planted area. Both sectors agree about a resumption in this segment (of around 10%). In the meantime, Cepea officials did not predict major alterations to the table tomato sector, which, according to the same source, accounts for approximately 63% of the total.

At a lecture given at the 10th Brazilian Industrial Tomato Congress, in virtual format in late November 2020, Laurence Botinhon, with over 25 years experience in the food market, recorded data of the sector attesting that in 10 years the area cultivated to industrial tomatoes dropped 34%, and in 2020, 16%, to 14,505 hectares. At the beginning of the decade, production dropped sharply in line with smaller demand, then there were ups and downs, a fact that occurred again in 2020 after the excellent 2019 crop. Among the reasons that account for smaller crops throughout the decade, he cited higher yields, with the use of more modern production technologies; migration from cubes to crushed tomato in gravy, which requires smaller portions of tomatoes, as well as the use of starch to make gravy more consistent.

On the other hand, in 2020, according to Botinhon, the consumption of tomato products rose considerably, at a rate of approximately 37%, which was credited to the pandemic, as it is a product that “stands out in safety, The fact resulted into a reduction in supply and value of the product, the lecturer observed. He addressed other aspects that affect the market, like the constant search for cost reductions, which is also being sought in the predicted direct canning capacity, which, in turn, improves product quality. He also mentioned the need to continue importing tomato cubes, peeled tomatoes and high quality tomato pulp, which are supposed to go down, but there is still dependence on varieties viable for this purpose. In 2020, imports of the foreign product (42 thousand tons) dropped a little from the previous year.

CHALLENGES FACING TABLE TOMATOES

With regard to table tomatoes, consumption is one of the concerns. Data relative to this matter were released in October 2020 during the virtual meeting of the National Table Tomato Committee of the Brazilian Horticultural Institute (CNTM/Ibrahort) with the Cepea/Esalq team, which conducted a survey of the matter, observing that per capita consumption of fresh tomatoes has been on the decline, after reaching its peak in 2011, and in 2020 has not yet recovered the same sales level. A study by IBGE, Family Budget Study (FBS) of 2017/2018, shows that, in comparison with the previous survey of the 2008/09 season, there was a decrease from 9.7% to 5.1% in the frequency of table tomato consumption, and from 6.5% to 4.1% in per capita consumption.

Keeping in mind that Brazil occupies a prominent position in fresh tomato sales (ranking fourth among the selected countries) CNTM/Ibrahort lists factors that could have had a say in this reduction: “Consumption consolidation, drop in the per capita Gross Domestic Product (GDP), changes in eating habits and competition with other vegetables”. So as to recover the 2011 level, he mentions the following challenges: “higher efficiency of the supply chain, consumption promotion and cultivar diversification in order to add value to fresh salads, which have been experiencing rising demand in Brazil and several other countries”.

Other numbers equally attest to the relevance of tomato farming in the Country. The Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa) discloses the Basic Value of the tomato crop (BVC) in 2020, totaling R\$ 10.7 billion. The production of table tomatoes, according to a survey by Cepea in the same year, involves 48.7 thousand tomato growing farms, with production mostly confined to the Southeast (45.54%) and Northeast (25.6%). On the other hand, industrial tomatoes, in line with the numbers presented in the congress, are cultivated, in general, by commercial farmers in Goiás (65%), and the State holds the position of leading producer in the Country, followed by São Paulo (21%) and Minas Gerais (14%) in this type of tomatoes and considering the total volume of the crop.

Sector of table tomatoes is getting ready for a resumption in demand

Principais frutas

MAIN FRUIT

Na base da gangorra

Abacaxi

PINEAPPLE

COM ALTOS E BAIXOS NOS ÚLTIMOS ANOS, CULTURA DO ABACAXI É UMA DAS QUE SE DESTACA ENTRE AS FRUTAS BRASILEIRAS, COM RENDA NA FAIXA DE R\$ 2 BILHÕES

Rei das frutas, com direito a coroa, o abacaxi se destaca entre as frutas produzidas no Brasil, que é o seu terceiro produtor mundial, após Costa Rica e Filipinas. O último dado oficial brasileiro disponível é de 2019, em que o IBGE levantou o cultivo de 67,2 mil hectares da fruta, em especial no Pará e na Paraíba, no Norte e no Nordeste, e Minas Gerais e Rio de Janeiro, no Sudeste, com produção de 1,6 bilhão de frutos, que rendeu na ordem de R\$ 1,9 milhão. Na comparação com o ano anterior, houve recuos respectivos de 6,3%, 8,5% e 10,9%, enquanto em 2018 foram registradas elevações com percentuais inclusive maiores em relação a 2017.

Estes altos e baixos são comuns na cultura, diz o técnico em agropecuária José Richard Araújo Castro, chefe do escritório local da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-PA) de Floresta do Araguaia, o maior município em produção no País, localizado no Sudeste do Pará, com 230 milhões de frutos em 2019 e 336 milhões em 2018. Ele afirma que “o produtor garante produção, mas ocorre o tempo todo uma gangorra de preços, com muitos atravessadores e sem garantia de venda, o que afeta muito um produto perecível”, e isto explicaria as oscilações de produção dos últimos anos. Já em tempo mais longo (entre 2001 e 2019), como apurou José da Silva Souza, pesquisador do Núcleo de Ações Estratégicas da Embrapa Mandioca e Fruticultura, com sede em Cruz das Almas, na Bahia, a produção no País cresceu a uma pequena taxa anual de 0,85%, a área colhida em 0,57% e o rendimento físico a 0,28%.

No Estado líder da cultura, a produção é acompanhada pelos técnicos da Agência de Defesa Agropecuária do Pará (Adepará), por meio do Programa Fitossanitário da Cultura do Abacaxi, que “tem como objetivo garantir que a fusariose, principal praga que ameaça a produção de abacaxi, permaneça sob controle”, informa Thaís Leão, responsável técnica desse programa. Também no País, como observa Davi Theodoro Junghans, líder do Programa de Melhoramento Genético do Abacaxi na Embrapa Mandioca e Fruticultura, “a preocupação maior da cultura ainda é a fusariose”. Ele comenta que as duas cultivares predominantes no Brasil são suscetíveis ao patógeno (*Fusarium guttiforme*) e, assim, “os produtores precisam continuar a utilizar todas as estratégias disponíveis para o controle da doença”. Diz ainda que, para os próximos anos, “espera-se o desenvolvimento de novas cultivares resistentes”.

SUCOS PARA O EXTERIOR

Ainda no Pará, além de Floresta do Araguaia, mais 15 municípios se destacam na cultura, e grande parte da produção paraense, segundo Thaís Leão, da Adepará, é voltada para frutos de mesa e exportada para outros estados da Federação. Além disso, parcela é destinada à industrialização, na forma de suco, e vendida para o exterior (Estados Unidos e Europa), por uma fábrica localizada no maior município produtor. Ressalta ainda que o comércio do produto, dentro e fora das fronteiras nacionais, é possível graças à rastreabilidade do fruto, por meio de Guia de Trânsito Vegetal (GTV), emitida pela Adepará, com base nas informações de cadastro de produtores, que deve ser atualizado a cada ano.

Quanto às vendas de produtos do abacaxi para fora do País, são justamente os sucos que se salientam, e inclusive tiveram aumento expressivo em 2020, na comparação com 2019 (em índices de 62% em volume e 119% em valores, atingindo 7,8 mil toneladas e US\$ 12 milhões). Os principais destinos foram Países Baixos, Espanha, Estados Unidos, Itália e Argentina. Também as frutas frescas e secas, embora com comercialização externa ainda baixa, apresentaram forte incremento no ano (112% no volume, que alcançou 4,7 mil toneladas, sem considerar frutos preparados/conservados, que ficaram em 249 toneladas). Nos frutos *in natura*, os principais mercados externos ficam nos vizinhos Argentina (a maior parte) e Uruguai.

Em 2019, cultivo atingiu 67 mil hectares, liderado por Pará e Paraíba

Back and forth like a seesaw

WITH UPS AND DOWNS OVER THE PAST YEARS, PINEAPPLE CULTIVATION IS REMARKABLY PRESENT AMONG THE FRUITS PRODUCED IN BRAZIL, REACHING ANNUAL REVENUE OF R\$ 2 BILLION

Known as the king of fruits, entitled to wear a ground, the pineapple stands out among the fruits produced in Brazil, the third largest global producer, coming only after Costa Rica and the Philippines. The latest available official Brazilian data date back to 2019, when a survey, conducted by the IBGE, showed that 67.2 thousand hectares had been devoted to the fruit, especially in the States of Pará and Paraíba, in the North and Northeast; in Minas Gerais and Rio de Janeiro, in the Southeast, with a production of 1.6 billion fruits, which generated revenue of R\$ 1.9 million. Compared to the previous year, there were respective reductions of 6.3%, 8.5% and 10.9%, while in 2018 higher percentage increases from 2017 were recorded.

These ups and downs are common in this crop, agricultural technician José Richard Araújo Castro admits. He is the chief executive at the local office of the Brazilian Agricultural Research Corporation (Emater-PA), in Floresta do Araguaia, the leading municipality in pineapple production in the Country, located in the Southeast of Pará, with 230 million fruits in 2019 and 336 million in 2018. He affirms that “the farmers guarantee production, but prices are constantly moving up and down, with many middlemen involved and without sales guarantee, a fact that adversely affects a perishable product”, and this seems to explain the oscillations in production over the past years (from 2001 to 2019), as ascertained by José da Silva Souza, researcher at Embrapa Cassava and Fruit Farming’s Strategic Actions Nucleus, based in Cruz da Almas, State of Bahia, pineapple production across the country increased slightly to an annual rate of 0.85%, the planted area, 0.57% and physical performance increased 0.28%.

In the top pineapple producing State, the crop is closely followed by the agricultural extension workers of the Pará State Agricultural Surveil-

lance Agency (Adepará), on the grounds of the Pineapple Phytosanitary Program, whose “aim consists in keeping at bay the most severe pineapple disease in Brazil, known as Fusarium wilt”, Thaís Leão, technician responsible for the program, explains. In the Country, according to Davi Theodoro Junghans, chief of Embrapa Cassava and Fruit Farming’s Pineapple Genetic Enhancement Program, “the biggest concern of the crop still is Fusarium wilt”. He comments that the two cultivars that predominate in Brazil are susceptible to the pathogen fusariose (*Fusarium guttiforme*), that is why “the farmers should continue resorting to all available strategies that keep the disease under control”. He adds that, for the coming years, “our expectation is for the development of new resistant cultivars”.

JUICES FOR EXPORT

In the State of Pará, besides Floresta do Araguaia, 15 other municipalities are big pineapple growers, and a huge portion of the crop in Pará, according to Thaís Leão, from Adepará, is for fresh consumption, or is shipped to other states throughout the Country. Furthermore, a small amount is destined for industrialization, in the form of juice, and shipped abroad, (United States and Europe), by a factory located in the top pineapple producing municipality. He also stresses that it is possible to sell the fruit, within and outside the national borders, thanks to its traceability, through the Guide to Food Transport: Fruit and Vegetables, issued by Adepará, based on information from product records, which should be updated on an annual basis.

With regard to the sales of pineapple-based products abroad, most of them consist of juices, and they experienced an expressive increase in 2020, compared to 2019 (62% in volume and 119% in revenue, reaching 7.8 thousand tons and US\$ 12 million in revenue. The main destinations were as follows: Holland, Spain, the United States, Italy and Argentina. Dried and fresh fruit, although with foreign sales still in the fledgling stage, they increased considerably over the year (112% in volume, which amounted to 4.7 thousand tons, without taking into consideration prepared/preserved fruit, which remained at 249 tons). As for fresh fruit, the main foreign markets were our neighboring countries Argentina (the biggest portion) and Uruguay.

In 2019, 67 thousand hectares were dedicated to pineapples, mainly in the States of Pará and Paraíba

O QUE É PRODUZIDO E EXPORTADO

• WHAT IS PRODUCED AND EXPORTED

INFORMAÇÕES OFICIAIS SOBRE O ABACAXI BRASILEIRO

ANO	2018	2019
Área colhida (ha)	71.659	67.167
Produção (mil frutos)	1.768.154	1.617.684
Produtividade (frut/ha)	24.675	24.085
Valor da produção (R\$ mil)	2.142.057	1.906.915

PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES (EM MIL FRUTOS)

Pará	426.060	311.947
Paraíba	334.880	307.116
Minas Gerais	192.189	179.287
Rio de Janeiro	142.258	116.109
Tocantins	71.030	85.634
São Paulo	95.156	82.536

Fonte: IBGE/PAM 2019.

EXPORTAÇÃO/ANO	2019	2020
Frutos frescos ou secos (kg)	2.216.398	4.695.563
Frutos frescos ou secos (US\$)	1.010.308	2.334.386
Sucos (kg)	4.828.012	7.809.870
Sucos (US\$)	5.510.116	12.049.255

Fonte: Agrostat/Mapa.

Energia extra

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE BANANAS FICA PRÓXIMA DE 7 MILHÕES DE TONELADAS POR ANO, COM A QUASE TOTALIDADE, CERCA DE 98%, SENDO CONSUMIDO AO NATURAL

Valor da produção, de R\$ 7,514 bilhões, foi o segundo maior em 2019



Banana

BANANA

A banana é a fruta mais consumida ao natural, sendo também uma das mais disponíveis no País. Cada brasileiro demanda em torno de 25 quilos de bananas por ano, de acordo com levantamento da Embrapa. Cerca de 98% da produção é consumida *in natura* e o restante (2%) representa os produtos industrializados, como chips, doces, banana-passa, flocos e farinha, entre outros. A produção de bananas foi de 6,812 milhões de toneladas em 2019, de acordo com a pesquisa da Produção Agrícola Municipal (PAM), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A área plantada totalizou 467.639 hectares, e a produtividade média somou 14.754 quilos por hectare. O valor da produção chegou a R\$ 7,514 bilhões em 2019.

Todas as regiões brasileiras, em maior ou menor quantidade, produzem bananas. Os maiores volumes são obtidos nas regiões Nordeste e Sudeste, com os respectivos resultados de 2,332 milhões de toneladas e 2,32 milhões de toneladas em 2019. Essas duas foram seguidas pelas regiões Sul, com 1,050 milhão de toneladas; Norte, com 790,763 mil toneladas; e Centro-Oeste, com 318.423 mil toneladas. O Estado de São Paulo lidera no País, com 1,008 milhão de toneladas em 2019. Outros grandes produtores são os estados de Bahia, com 828,284 mil toneladas; Minas Gerais, com 825,124 mil toneladas; e Santa Catarina, com 723,435 mil toneladas.

Menores resultados que o de 2019 são estimados para os anos de 2020 e 2021. A previsão é de que a produção tenha sido de 6,718 milhões de toneladas em 2020. Já para 2021, a projeção é obter 6,966 milhões de toneladas, que representa 3,7% de aumento em relação ao ano anterior, conforme o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), do IBGE. Em parte, a alta esperada decorre da expectativa de 1,7% de ampliação da área plantada, calculada em 474.292 hectares para 2021. Além disso, o rendimento médio, projetado em 15.148 quilos por hectare, representa 2,9% a mais do que o do ano anterior.

A banana é a segunda fruta mais produzida no Estado de São Paulo, atrás apenas da laranja. O segundo levantamento da safra de banana para o ciclo 2020/21 indica aumento de 1,2% na produção em relação à safra 2019/20, projetando 1.104,4 mil toneladas da fruta. A expectativa é de que a área em produção alcance 55,1 mil hectares. Esses dados foram divulgados pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), em fevereiro, no estudo Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas do Estado de São Paulo, Ano Agrícola 2020/21.

A exportação de bananas frescas e secas aumentou em 2020, apesar de ainda representar pouco diante da oferta. O embarque somou 84,304 mil toneladas, com alta de 5% em relação ao resultado do ano anterior. O total em valor foi de US\$ 26,111 milhões, com 6% de acréscimo, conforme o Agrostat, sistema online do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). A região Sul registrou a maior participação, de 63,609 mil toneladas e de US\$ 17,186 mi-

lhões, em 2020. Desse total, só o Estado de Santa Catarina contribuiu com 35,305 mil toneladas e US\$ 9,950 milhões.

MUNDIAL A banana foi produzida em 138 países em 2018 e é uma das frutas mais consumidas no mundo, segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). As bananas são destacadas como as principais culturas em termos de produção e comercialização entre as frutas tropicais. Conforme a FAO, a produção mundial de banana atingiu cerca de 115,7 milhões de toneladas em 2018. Os quatro maiores produtores foram Índia, com 30,8 milhões de toneladas; China, com 11,2 milhões; Indonésia, com 7,2 milhões; e Brasil, com 6,7 milhões de toneladas. As projeções da organização são de que a produção mundial de bananas deve crescer 1,5% ao ano, atingindo 135 milhões de toneladas em 2028.

DISPONÍVEL • AVAILABLE

PERFIL DA BANANA BANANA PROFILE

PRODUÇÃO DA FRUTA NO BRASIL

ANO	2018	2019
Área (hectares)	460.215	467.639
Produção (toneladas)	6.723.590	6.812.708
Rendimento (kg/ha)	14.679	14.754
Valor da produção (mil reais)	6.946.046	7.514.598

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal (PAM 2019).

MAIORES PRODUTORES EM TONELADAS

ESTADOS	2018	2019
São Paulo	1.061.610	1.008.877
Bahia	830.412	828.284
Minas Gerais	774.166	825.124
Santa Catarina	709.486	723.435
Pernambuco	439.118	491.911
Espírito Santo	408.867	410.020

Fonte: IBGE/PAM 2019.

CRESCENTE

EXPORTAÇÃO DE BANANAS FRESCAS OU SECAS

	VALOR (US\$)	PESO (KG)
2019	24.559.299	79.951.006
2020	26.111.988	84.304.323
Variação %	6%	5%

PRINCIPAL

REGIÃO SUL	VALOR (US\$)	PESO (KG)
2019	14.771.607	57.189.125
2020	17.186.210	63.609.479

Fonte: Agrostat/Mapa.

Extra energy

BRAZIL'S BANANA PRODUCTION REACHES NEARLY 7 MILLION TONS A YEAR, ALMOST IN THEIR ENTIRETY, ABOUT 98%, CONSUMED FRESH

The banana is a fruit that is normally consumed fresh, and is also available everywhere throughout the Country. Every Brazilian consumes about 25 kg of bananas a year, according to a survey by Embrapa. Approximately 98% of the entire crop is consumed fresh, and the remaining portion (2%) represents industrialized products like chips, sweets, banana-raisin, flakes and flour, among others. The banana crop amounted to 6.812 million tons in 2019, according to a survey by the department of Municipal Agricultural Production (MAP), of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). The area devoted to the fruit totaled 467,639 hectares, with an average productivity of 14,754 kilograms per hectare. The value of the crop reached R\$ 7.514 billion in 2019.

All Brazilian regions, to a greater or lesser extent, produce bananas. The biggest volumes are produced in the Northeast and Southeast regions, with respective results of 2.332 million tons and 2.32 million tons. These two regions were followed by the South regions, with 1.050 million tons; North, with 790,763 thousand tons; and Center-West, with 318,423 thousand tons. The State of São Paulo is the leading producer in the Country, with 1.008 million tons in 2019. Other relevant producers are the states of Bahia, with 828.284 thousand tons; Minas Gerais, with 825.124 thousand tons; and Santa Catarina, with 723.435 thousand tons.

Smaller results than in 2019 are projected for the years 2020 and 2021. It is estimated that the crop amounted to 6.718 million tons in 2020. For 2021, the projection is for a volume of 6.966 million tons, representing a 3.7-percent increase from the previous year,

according to IBGE's Systematic Agricultural Production Survey (LSPA). To some extent, the expected increase derives from the perspective on a 1.7% bigger planted area, calculated at 474, 292 hectares for 2021. Furthermore, the average yield, projected at 15,148 kilograms per hectare, is up 2.9% from the previous year.

The banana is the second most produced fruit in the State of São Paulo, coming only after the orange. The second survey of the banana crop for the 2020/21 growing season points to a 1.2-percent increase from the 2019/20 crop year, projecting a volume of 1,104.4 thousand tons. The expectation is for the planted area to reach 55.1 thousand hectares. These numbers were disclosed by the Institute of Agricultural Economics (IEA), in February, in the study "Projections and Estimates of the Agricultural Crops in the State of São Paulo, 2020/21 Crop Year.

Shipments abroad of fresh and dried bananas, soared in 2020, but they still represent a small amount compared with supply. Exports totaled 84.304 thousand tons, up 5% from the result achieved in the previous year. In value, these shipments amounted to US\$ 26.111 million, up 6%, according to Agrost, online system of the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa). The South region exported the biggest amount, 63,609 thousand tons, and revenue of US\$ 17.186 million, in 2020. Of this total, the State of Santa Catarina contributed with 35.305 thousand tons and US\$ 9.950 million.

GLOBALLY The banana was produced in 138 countries in 2018 and is one of the most consumed fruits in the world, according to the Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO). Bananas stand out as one of the main crops in terms of production and commercialization among all tropical fruits. According to FAO sources, world production of bananas amounted to about 115.7 million tons in 2018. The top five producers were India, with 30.8 million tons; China, with 11.2 million; Indonesia, with 7.2 million; and Brazil, with 6.7 million tons. The projections of the organization point to an annual increase of 1.5% in production, with chances to reach 135 million tons in 2028.

Total production value of R\$ 7.514 billion was the second largest in 2019

NOVAS VARIEDADES NEW VARIETIES

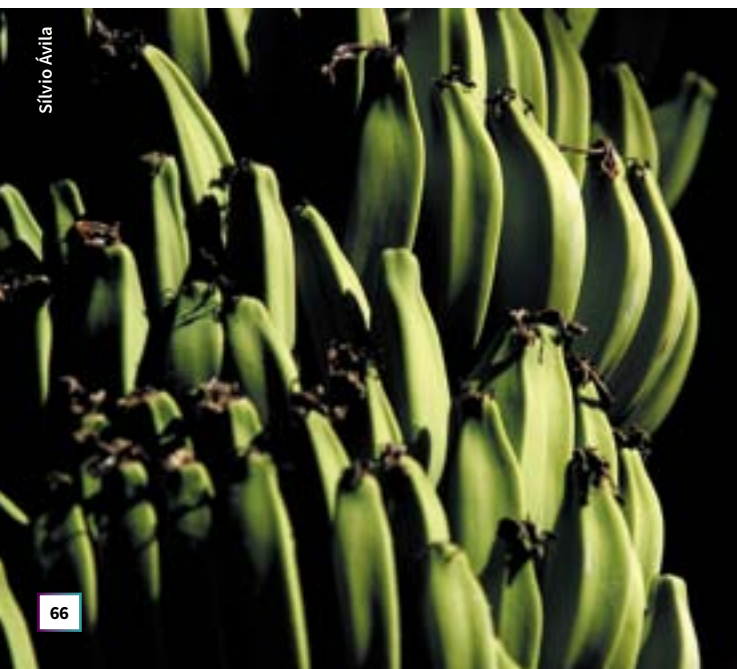
Recentemente, a Embrapa Mandioca e Fruticultura, de Cruz das Almas (BA), apresentou três novas opções de cultivares de bananas e plátanos (bananas tipo Terra). O pesquisador Edson Perito Amorim coordena o Programa de Melhoramento Genético da Bananeira da Embrapa. Uma das variedades desenvolvidas foi a BRS SCS Belluna. É a primeira banana para processamento do País, sendo também indicada para o consumo *in natura*.

Foi desenvolvida em parceria com a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Epagri), de Santa Catarina. Outra opção é a BRS Platina, resistente à Sigatoka-amarela e ao mal-do-Panamá, principais doenças da bananicultura. A BRS Platina tem porte médio e características tanto de desenvolvimento quanto de rendimento idênticas às da Prata-Anã. Em grande parte do mercado brasileiro, a Prata-Anã reina absoluta; contudo, sua produção está ameaçada em função da elevada incidência do mal-do-Panamá. A BRS Platina foi desenvolvida para fazer frente a essa limitação fitossanitária. Já a BRS Princesa é a banana tipo Maçã, que tem alta suscetibilidade à murcha de Fusarium, doença causada pelo fungo *Fusarium oxysporum* f.sp. cubense, que provoca perdas de 100% da produção e ainda permanece no solo por décadas. Resistente à murcha de Fusarium, a bananeira BRS Princesa tem porte médio a alto e características de tamanho, formato e gosto muito similares aos da Maçã e ganha cada dia mais espaço entre produtores e consumidores.

Recently, Embrapa Cassava and Fruticulture, based on Cruz das Almas (BA), presented new banana and plantain (Land type banana) cultivars. Researcher Edson Perito Amorim coordinates Embrapa's Banana Plant Genetic Enhancement Program. One of the varieties developed is known as BRS SCS Belluna. It is the first banana for processing purposes in the Country, and is also recommended for fresh consumption. It was developed in partnership with the Santa Catarina State Rural Extension and Agricultural Research Corporation (Epagri).

The other option is BRS Platina, resistant to Yellow Sigatoka and to the Panam disease, major banana plant diseases. BRS Platina is of medium size and has identical characteristics to our Dwarf Banana, as far as the growth rate and yield go. The Dwarf Banana predominates in most Brazilian markets; however, it is threatened with extinction due to the high incidence of the Panama Disease. The BRS Platina was developed to face this phytosanitary limitation upfront.

The BRS Princess is similar to the Apple Banana, highly susceptible to Fusarium Wilt, caused by the fungus *Fusarium oxysporum* f.sp. cubense, which causes 100% loss to the crop, and remains in soil for decades. Resistant to Fusarium Wilt, the banana plant BRS Princess is of medium size and high, with size and format characteristics similar to Apple Bananas, now increasingly gaining momentum among producers and consumers.



Sílvio Ávila

YAMI 2021
Youth Agribusiness Movement International
Digital & Agregação de Valor
A Nova Liberdade no Agro

CONHEÇA
#ANO VERAÇÃO DO AGRO

Se o mundo é digital, o campo também se torna! A terceira edição do **Youth Agribusiness Movement International - YAMI** debate sobre a digitalização e agregação de valor atribuída ao agronegócio.

Feito para a nova geração, o evento traz uma curadoria rica em conteúdos que reforçam a importância de se ter líderes preparados para a evolução digital do setor.

Você, como o futuro do agro, está pronto para essa transformação? Participe e agregue mais conhecimento!

25 A 27 DE OUTUBRO **DIGITAL EXPERIENCE**

SAIBA MAIS

PROMOÇÃO, ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO: **TRANSAMERICA** S.A. PARTICIPACIONES

APOIO INSTITUCIONAL: **abag**

COORDENAÇÃO DE CONTEÚDO: **bio marketing**

Com muito gosto

PRODUÇÃO NACIONAL DE LARANJA FOI DE 17,073 MILHÕES DE TONELADAS EM 2019, COM SÃO PAULO RESPONDENDO POR 13,256 MILHÕES DE TONELADAS

Laranja

ORANGE

O Brasil produz grande variedade de frutas. Mas a laranja é a que mais se destaca. Inclusive, a fruta cítrica eleva o País ao patamar de maior produtor de laranja e exportador de suco do mundo. A produção foi de 17,073 milhões de toneladas em 2019, conforme a Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A soma em volume de 19 frutas, incluindo a laranja, totalizou 37,743 milhões de toneladas em 2019.

A área plantada com laranjeiras chegou a 592.814 hectares no País em 2019, 2.644 hectares a menos do que no ano anterior. O rendimento médio foi de 28.957 quilos de laranjas por hectare em 2019, com incremento de 380 quilos por hectare, em relação ao volume obtido anteriormente. Em valor, a produção de laranjas somou R\$ 9,51 bilhões em 2019, com aumento de R\$ 70,51 milhões. O ano era de menor produção, pois a frutífera intercala ciclos de baixa e alta produtividade. O resultado também é influenciado pelo clima.

O Estado de São Paulo lidera como o maior produtor de laranja e de suco da fruta do País e do mundo. A produção paulista foi de 13,256 milhões de toneladas em 2019, segundo a pesquisa do IBGE. O resultado foi seguido pelos estados de Minas Gerais, com 989,032 mil toneladas; Paraná, com 694,424 mil toneladas; e Bahia, com 574,211 mil toneladas.

ATUAL A produção de laranja está estimada em 12,592 milhões de toneladas (308,64 milhões de caixas de 40,8 kg), redução de 2,9% em relação ao volume anterior, conforme o Instituto de Economia Agrícola (IEA) divulgou em fevereiro no estudo Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas do Estado de São Paulo, Ano Agrícola 2020/21. Os pomares ainda eram impactados pelos efeitos do evento *La Niña*, que vieram mais acentuados e por um período mais longo, apesar das chuvas ocorridas sem uniformidade em novembro de 2020.

O volume previsto pelo IEA somava a produção de laranja destinada ao mercado e à indústria, e as caixas perdidas na produção e na colheita. Ainda incluía os frutos oriundos de pomares sem expressão econômica. A área total plantada em São Paulo foi de 431,3 mil hectares, correspondendo a 172,9 milhões de árvores, estimando-se 93% aptas para produção, com 1,1% de redução. É contínua a erradicação de plantas, por conta da eliminação de pomares comprometidos com a incidência de problemas fitopatológicos, principalmente cancro cítrico e HLB (*greening*).

QUEDA RECORDE

A safra de laranja 2020/21 da principal região produtora, situada no cinturão citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro, recuou 30,55% em relação à produção da temporada anterior, conforme divulgou o Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus). A colheita da fruta fechou em 268,63 milhões de caixas de 40,8 quilos. Essa foi a maior quebra de safra desde o início da série histórica em 1988.

O resultado menor foi em decorrência do clima adverso e das restrições impostas pela pandemia, segundo gerente-geral do Fundecitrus, Juliano Ayres. O ciclo bienal de baixa também contribuiu para o resultado menor. Como a produtividade da safra anterior, a do ciclo 2019/20, havia sido recorde, as laranjeiras chegaram à época do florescimento com reservas energéticas em níveis mais baixos, o que diminuiu a quantia de laranjas por árvore. O fenômeno também é conhecido como alternância de produção.

A produção de suco de laranja do cinturão citrícola de São Paulo e Minas Gerais foi estimada em 817.744 toneladas na safra 2020/21, quantia 32% menor que as 1.202.702 toneladas registradas na anterior, de acordo com a Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (CitrusBR). Os estoques físicos de suco das empresas que integram a associação somavam 678.967 toneladas em 31 de dezembro de 2020, com 20,5% de queda em relação a mesma data do ano anterior. “Essa redução era esperada principalmente por causa da bienalidade negativa, ou seja, ano de safra pequena, aliado aos efeitos da seca que assolou o cinturão citrícola em 2020”, frisa o diretor-executivo da CitrusBR, Ibiapaba Netto.

No primeiro semestre da safra 2020/21, período que foi de julho a dezembro, o Brasil exportou 497.490 toneladas de suco de laranja, 23,5% a menos do que no mesmo período da safra anterior. Em valor, as exportações somaram US\$ 680,029 milhões no período, resultado 35,9% menor do que a receita de US\$ 1.061.935 registrada entre julho e dezembro de 2019. Os dados foram divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) e compilados pela CitrusBR. A Europa continua sendo o principal destino, com 65,94% de participação, seguida de Estados Unidos (26,40%), Japão (2,75%), China (2,41%) e Austrália (0,82%). Outros países representam 1,68%.

Volume deve ter sido menor em 2020, pelo ciclo de bienalidade negativa



With great pleasure

NATIONAL ORANGE CROP AMOUNTED TO 17.073 MILLION TONS IN 2019, WITH SÃO PAULO ACCOUNTING FOR 13.256 MILLION TONS

Confined to the Northern region, especially in the State of Pará, the production of açaí (in some producing areas known as “purple gold”, due to its color) has made strides over the past years, with the fruit becoming more popular in the Amazon region and other states of the Country, as well as abroad. Side by side with extractive systems, cultivated and managed plantations have soared considerably, resulting into higher supplies, only interrupted in 2019, according to the latest official data, if the surveys by the Brazilian Institute of GeograBrazil produces a big variety of fruits. Oranges are the most prominent. This citrus fruit is even responsible for Brazil’s position as leading producer and global juice exporter. Total production reached 17.073 million tons in 2019, according to a survey conducted by the department of Municipal Agricultural Research (PAM, in the Portuguese acronym), a division of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). The sum in volume of 19 different fruits, including oranges, totaled 37.743 million tons in 2019.

The area devoted to orange trees reached 592,814 hectares in the Country in 2019, down 2,664 hectares from the previous year. Average yield reached 28,957 kilograms of oranges per hectare in 2019, representing an increase of 380 kilograms per hectare, compared with the performance in the previous year. In value, the orange crop brought in revenue of R\$ 9.51 billion in 2019, up R\$ 70.51 million from the previous season. It was a year of smaller production, seeing that this fruit tree alternates positive and negative biennial production cycles. The result is also influenced by weather conditions.

The State of São Paulo is the leading orange and orange juice producer in the Country and the world. Production in São Paulo reached 13.256 million tons in 2019, according to a survey conducted by the IBGE. The result was followed by the States of Minas Gerais, with 989.032 thousand tons; Paraná, with 694.424 thousand tons; and Bahia, with 574.211 thousand tons.

PRESENT TIME The orange crop is estimated at 12.592 million tons (308.64 million 40.8 kg boxes), down 2.9% from the volume in the previous year, according to numbers furnished by the Agricultural Economy Institute (AEI) in February, in its study “Forecast and Estimates of Agricultural Crops of the State of São Paulo”, crop year 2020/21. The orchards were still suffering from the effects of La Niña, which turned out to be very serious and lasted for a longer period, despite scattered rainfalls that occurred in November 2020.

The volume foreseen by the AEI comprised the oranges destined for the market and for the industry, along with the boxes lost during production and harvest. It also included the fruits from orchards of hardly any economic expression. The total area devoted to oranges in São Paulo amounted to 431.3 thousand hectares, accounting for 172.9 million trees, assuming that 93% of them were producing fruits, down 1.1%. The eradication of orange trees never stops, this happens on account of orchards affected by phyto-anitary problems, particularly citrus canker and HBL (greening).

RECORD DROP

The 2020/21 orange crop in the main growing regions, located in the citrus hubs in São Paulo and Triângulo/Sudoeste Mineiro, declined by 30.55% from the production volume in the previous season, as disclosed by the Fund for Citrus Protection (Fundecitrus). The crop amounted to 268.63 million 40.8 kg boxes. It was a record drop since the beginning of the historical series in 1988.

The smaller crop resulted from adverse climate conditions and from the restrictions imposed by the pandemic, according to Fundecitrus chief executive Juliano Ayres. The biennial cycle of low production also contributed towards the smaller crop. As the productivity rate of the previous crop had reached record high, when the orange trees reached their flowering stage their energy levels were low, which resulted into a smaller number of fruits per tree. This phenomenon is also known as ‘alternating production’.

The production of orange juice in the citrus hub of São Paulo and Minas Gerais was estimated at 817,744 tons in the 2020/21 growing season, down 32% from the 1,202,702 tons recorded in the previous year, according to the National Association of Citrus Juice Exporters (CitrusBR). The physical stocks of juice of the companies that are members of the association amounted to 678,967 tons on 31st December 2020, down 20.5% from the same period in the previous year. “This reduction had been expected mainly because of the negative biennial cycle, that is to say, year of smaller crop, along with the effects of the drought that hit the citrus hub in 2020”, CitrusBR executive director Ibiapaba Nett explains.

In the first half of 2020/21, period from July to December, Brazil exported 497,490 tons of orange juice, down 23.5% from the previous season. In value, these exports totaled US\$ 680.029 million in the period, down 35.9% down from the revenue of US\$ 1,061,935 recorded from July to December 2019. These data were disclosed by the Secretariat of Foreign Trade (Secex) and complied by CitrusBR. Europe is still the main destination, with a share of 65.94%, followed by the United States (26.40%), Japan (2.75%), China (2.41%) and Australia (0.82%). Other countries represent 1.68%.

Volume is supposed to have been smaller in 2020, due to the negative biennial production cycle of orange trees

MAIOR CONSUMO

A laranja foi mais demandada nos primeiros meses após o início do isolamento social em 2020, de acordo com os dados divulgados pelo Programa Brasileiro de Modernização do Mercado de Hortigranjeiro (Prohort), da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). As frutas, ricas em vitamina C, que auxiliam no aumento da imunidade, passaram a ser mais consumidas. Além disso, a produção menor na safra 2019/20 e as chuvas abaixo da média no segundo semestre limitaram ainda mais a oferta, elevando os preços na maior parte do ano.

O MAIOR POMAR • THE BIGGEST ORCHARD

PERFIL DA LARANJA

ANO	2018	2019
Área plantada (hectares)	595.458	592.814
Produção (toneladas)	16.841.549	17.073.593
Rendimento (kg/ha)	28.577	28.957
Valor da produção (mil reais)	9.440.027	9.510.546

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal (PAM).

OS ESTADOS

MAIORES PRODUTORES DE LARANJA, EM TONELADAS

	2018	2019
São Paulo	12.884.188	13.256.246
Minas Gerais	948.129	989.032
Paraná	834.839	694.424
Bahia	604.023	574.211
Sergipe	354.960	364.766
Rio Grande do Sul	367.725	349.561

Fonte: IBGE/PAM, março de 2021.

SERVIDO

EXPORTAÇÃO DE SUCO DE LARANJA

	Valor (US\$)	Peso (Kg)
2020	1.425.290.003	2.043.895.151
2019	1.909.301.437	2.250.600.305
2018	2.135.669.907	2.460.098.517
2017	1.940.175.048	2.149.737.170
2016	1.913.720.150	2.314.679.165

Fonte: Agrostat/Mapa.

BIGGER CONSUMPTION

Oranges were in great demand over the first months of social distancing in 2020, according to figures disclosed by the Program for the Modernization of the Horticulture Market (ProHort), a division of the National Food Supply Agency (Conab). The fruits, rich in vitamin C, which boosts the immune system, became more popular. Furthermore, the smaller production in 2019/20 crop year and below average rainfall in the second half of the year turned supplies even tighter, keeping prices up for most of the year.

Cinturão citrícola

BRASIL PRODUZIU 1,511 MILHÃO DE TONELADAS DE LIMÕES EM 2019, COM A PARTICIPAÇÃO DE 1,117 MILHÃO DE TONELADAS, OU 74%, DOS POMARES PAULISTAS



Limão

LEMON

A produção brasileira de limão foi recorde nos últimos anos. O Brasil colheu 1,511 milhão de toneladas em 2019, com 10 mil toneladas a mais do que a quantidade do ano anterior, de acordo com a Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O valor da produção somou R\$ 1,57 bilhão em 2019, acima do anterior, de R\$ 1,56 bilhão. A área plantada com limoeiros totalizou 56.664 hectares, 2.422 hectares a mais do que em 2018. A produtividade média chegou a 26,8 toneladas por hectare em 2019, menor do que as 27,9 toneladas do ano anterior.

O Estado de São Paulo é o grande produtor nacional da fruta cítrica, rica em vitamina C. Os paulistas colheram 1,171 milhão de toneladas em 2018 e 1,117 milhão de toneladas em 2019, segundo a pesquisa do IBGE. O Estado respondeu por cerca de 74% da produção brasileira de limão em 2019. Na sequência ficaram os estados de Pará, com 104.922 toneladas; Minas Gerais, com 84.319 toneladas; e Bahia, com 69.676 toneladas.

Em abril de 2021, o Instituto Agronômico (IAC), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, apresentou uma nova variedade de copa da lima ácida Tahiti, a IAC 10, com elevada produtividade e precocidade de produção capaz de viabilizar boa colheita já no segundo ano após o plantio, e dois novos porta-enxertos. Conforme pesquisas do instituto, a lima ácida Tahiti IAC 10 é 25% mais produtiva do que a variedade comercial IAC 5, única com registro no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para plantio em São Paulo, e na Coordenadoria de Defesa Agropecuária.

O pesquisador do IAC, Fernando Alves de Azevedo, disse que a nova variedade produz acima de 40 toneladas por hectare, no quinto ano após o plantio, e é similar à BRS Ponta Firme, nova variedade da Embrapa que em breve estará disponível aos produtores. Esse desempenho é muito bom em um pomar com cinco anos. A média de produtividade de lima ácida Tahiti em pomares adultos, isto é, entre oito e dez anos após o plantio, é de 25 toneladas por hectare, de acordo com Azevedo. A IAC 10 poderá produzir, na fase adulta, em torno de 80 toneladas por hectare. Se o pomar for irrigado, esse desempenho pode ser ainda maior.

ENTRE OS MAIORES

O Brasil ocupava a quinta posição na produção mundial de limas ácidas e limões, produzindo cerca de 1,5 milhão de toneladas em 2019, segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). As primeiras posições são ocupadas por Índia, com 3,5 milhões de toneladas; México e China, cada um com 2,7 milhões de toneladas; e Argentina, com 1,9 milhão de toneladas. No entanto, apenas o México e o Brasil são grandes produtores de lima ácida Tahiti, sendo que a produção brasileira é a segunda maior dessa espécie no mundo.

Limão Tahiti ocupa 90% da área plantada com limoeiros em São Paulo

DEMANDA

O limão Tahiti é o mais plantado em São Paulo, ocupando 90% da área total. O limão do tipo Siciliano é o segundo mais cultivado, respondendo por 9% do espaço. A botânica da espécie do Tahiti corresponde à lima ácida Tahiti. É uma das dez variedades mais importantes da fruticultura brasileira. Os frutos do Tahiti são comercializados no mercado interno de frutas frescas, exportados, e abastecem as indústrias de processamento de suco concentrado para atender especialmente as fábricas de refrigerantes e águas flavorizadas. Quase toda a produção de Tahiti é escoada para os mercados de fruta fresca nacional e internacional.

A lima ácida Tahiti apresenta diversas floradas durante o ano e, em consequência, produz frutos em épocas diferentes, favorecendo a oferta de frutos durante toda a safra. Para o mercado interno, a superioridade de produção do primeiro semestre em relação ao segundo contribui para uma variação significativa de preços, que atrai a atenção dos produtores na busca por maior rentabilidade na entressafra.

A industrialização do suco de Tahiti consome muito pouco da produção brasileira, principalmente para escoar os frutos excedentes no período de pico de safra que ocorre no primeiro semestre de cada ano. Assim, os preços praticados são inferiores aos demais mercados. Além do suco concentrado, os subprodutos são utilizados pelas indústrias alimentícia, farmacêutica e de rações. O óleo essencial da casca é produto altamente valorizado, com uso amplo na indústria farmacêutica e de refrigerantes.

As exportações brasileiras de limões e limas continuam crescentes a cada ano. A fruta foi a terceira mais embarcada em volume (119,427 mil toneladas) e a quarta em valor (US\$ 101,948 milhões) em 2020. Os resultados registraram altas de 14% em quantidade e 12% em receita, em relação ao ano de 2019. Os dados são divulgados pelo Agrostat, sistema online do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). A maior demanda foi favorecida pela maior procura pelas frutas ricas em vitamina C durante a pandemia provocada pelo coronavírus.

Citrus belt

BRAZIL PRODUCED 1.511 MILLION TONS OF LEMONS IN 2019, OF WHICH 1.117 MILLION TONS WERE PRODUCED IN THE ORCHARDS OF SÃO PAULO, OR 74%



Lemon production in Brazil reached record high in the past years. Brazil harvested 1.511 million tons in 2019, up 10 thousand tons from the previous year, according to the Municipal Agricultural Research (MAR) department of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). The value of the crop amounted to R\$ 1.57 billion in 2019, compared with the previous season, when the total value amounted to R\$ 1.56 billion. The area devoted to lemon trees came to a total of 56,664 hectares, up 2,422 hectares from 2018. Average productivity reached 26.8 tons per hectare in 2019, little lower than 27.9 tons in the previous year.

The State of São Paulo is the leading national producer of this citrus fruit, rich in Vitamin C. The farmers in São Paulo harvested 1.171 million tons in 2018 and 1.117 million tons in 2019, according to a survey conducted by the IBGE. The State accounted for approximately 74% of the Brazilian lemon crop in 2019. The following States came in the sequence: Pará, with 104,922 tons; Minas Gerais, with 84,319 tons; and Bahia, with 69,676 tons.

In April 2021, the Agronomic Institute of Campinas (IAC), a division of the State Secretariat of Supply, launched a new variety of Tahity acid lime, known as IAC 10, highly productive and early maturing, bearing fruit in its second year. The Institute also launched two new rootstocks. According to research conducted by the Institute, the Tahity Acid Lime IAC 10 is 25% more productive than the commercial variety IAC 5, the only one registered in the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply for the orchards of São Paulo, and also registered in the Agricultural Surveillance Coordinating Body.

IAC researcher Fernando Alves de Azevedo said that the new

variety produces up to 40 tons per hectare, when it reaches its fifth year, and is similar to the BRS Ponta Firme, new Embrapa variety soon to be available to farmers. This performance is very good for a five-year orchard. In adult orchards, that is to say, eight or ten years after planting, Tahity acid limes reach productivity rates of 25 tons per hectare, Azevedo says. The IAC 10 could produce approximately 80 tons per hectare in its adult phase. In case of irrigated orchards, this performance could even be bigger.

LIMÃO, O MAIS CITRÍCO • LEMON, THE MOST CITRICUS

PRODUÇÃO DA FRUTA NO BRASIL		
ANO	2018	2019
Área plantada (hectares)	54.242	56.664
Produção (toneladas)	1.501.783	1.511.185
Rendimento (kg/ha)	27.884	26.751
Valor da produção (mil reais)	1.560.222	1.570.884

Fonte: IBGE. - Produção Agrícola Municipal.

MAIORES ESTADOS PRODUTORES EM TONELADAS

ANO	2018	2019
São Paulo	1.171.745	1.117.348
Bahia	65.089	69.676
Pará	60.662	104.922
Minas Gerais	72.357	84.319
Rio de Janeiro	20.786	20.687
Rio Grande do Sul	18.530	18.842

Fonte: IBGE/PAM 2019.

Tahiti lime trees occupy 90% of the areas devoted to lemon trees in São Paulo

DEMAND

The Tahity acid lime is the most cultivated in São Paulo, occupying 90% of the total planted area. The so-called Sicilian lemon is the second most cultivated, accounting for 9% of the area. The botanical properties of the Tahity correspond to the Tahity acid lime. It is one of the ten most important varieties in Brazil's fruit farming business. Tahity acid limes are sold in the domestic fresh fruit markets. They are shipped abroad and supply the concentrate juice processing industries which, in turn, supply the soft drink and flavored water industries. Almost the entire Tahity crop is shipped to national and international fresh fruit markets.

The Tahity acid lime trees go through several flowering stages throughout the year, as a result, they produce fruits in different periods, almost during the entire year. For the domestic market, the higher production stage in the first half of the year is responsible for significant variations in price, a fact that attracts the attention of the farmers in search of higher profits during off-season.

Tahity juice industrialization consumes only a small portion of the Brazilian crop, and it happens when the farmers try to get rid of excessive amounts of the fruit mainly during the peak harvest season that occurs in the first half of the year. Therefore, prices are inferior compared with the other periods of the year. Besides juice concentrate, the byproducts are industrialized by food, pharmaceutical and feed manufacturers. The lime peel essential oil is a highly valued product, and is vastly used by pharmaceutical and soft drink industries.

Brazilian lime and lemon exports continue soaring year after year. The fruit was the third most shipped in volume (119.427 thousand tons) and the fourth in revenue (US\$ 101.948 million) in 2020. The results recorded increases of 14% in quantity and 12% in revenue, compared with the year 2019. These data were released by Agrostat, online system of the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa). The rising demand was favored by the bigger demand for fruits rich in Vitamin C during the pandemic of the coronavirus.

AMONG THE BIGGEST

Brazil used to occupy the fifth position in the global production of acid limes and lemons, producing approximately 1.5 million tons in 2019, according to the Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO). The first position is occupied by India, with 3.5 million tons, followed by Mexico and China, each with 2.7 million tons; and Argentina, with 1.9 million tons. However, only Mexico and Brazil are relevant producers of Tahity acid limes, and the Brazilian crop is the second biggest of this species in the world.



Com cor e sabor

PRODUÇÃO DE MAÇÃ DIMINUIU EM 2020, MAS VOLTA A AUMENTAR EM 2021, ENQUANTO A QUALIDADE DAS FRUTAS COLHIDAS É DESTACADA NAS DUAS TEMPORADAS

A safra nacional de maçã, concentrada nos três estados do Sul, deverá alcançar no ciclo 2020/21 a média dos últimos dez anos, ao redor de 1,1 milhão de toneladas, conforme projetou em fevereiro de 2021 a Associação Brasileira de Produtores de Maçã (ABPM). A entidade tem sede em Fraiburgo, em Santa Catarina, Estado com a maior produção, em especial nas regiões de São Joaquim e do Meio-Oeste, seguido de perto pelo Rio Grande do Sul, onde se destacam as regiões de Vacaria e Caxias do Sul, além de parcela produzida em áreas de Palmas e Lapa, no Paraná.

A fruta de clima temperado consolidou-se nas últimas décadas no Sul do País, com produção qualificada que atende grande parte do mercado nacional, antes provido por importações, e destina parcela para exportação a vários países. Na safra 2019/20, em razão de problemas climáticos (inverno ameno e estiagem), houve recuo na oferta, com menor calibre nos frutos, porém mantendo sabor e coloração, conforme verificou o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Universidade de São Paulo (USP). Com isso, apurou preços recordes no setor, chegando a avanço 54% superior na variedade Fuji, em relação ao ano anterior, e rentabilidade mesmo com aumento de custos.

A temporada 2020/21 terá recuperação de volume, já prevista em dezembro de 2020 devido ao acúmulo de horas de frio no inverno e à florada satisfatória, e confirmada em projeção da ABPM em fevereiro de 2021. O diretor-executivo Moisés Lopes de Albuquerque observava na colheita da variedade Gala, que então estava em andamento, um calibre maior que o da safra passada e qualidade boa, com fruta colorida e lisa, de grande apelo comercial. Identificava também aumento de consumo diante da pandemia, com o apelo da saúde que o produto tem, e projetava bom incremento nas exportações, com a qualidade colhida e câmbio atrativo.

As exportações de maçãs frescas inclusive já cresceram em 2020, mesmo com oferta mais restrita, contribuindo para tanto a preferência por menores calibres por parte de alguns dos principais importadores, segundo constatou o Cepea. Foram vendidas ao exterior, conforme dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Agrostat/Mapa), 62,6 mil toneladas (10,8% a mais do que no ano anterior), com destaque para Rússia, Bangladesh, Índia e Irlanda, de um total de 96 países compradores. Mas a importação também aumentou mais (36,8%, em especial do Chile e da Argentina), atingindo 107,3 mil toneladas. Já o volume de suco de maçã exportado pelo Brasil ficou em nível semelhante ao do ano antecedente, com pequena diminuição (0,8%, para 14,1 mil toneladas).

Safra 2021 deve manter média de dez anos, em 1,1 milhão de toneladas

Maçã

APPLE

A TENTADORA FRUTA DO SUL

• THE SOUTHERN FRUIT TEMPLATE

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE MAÇÃ NOS TRÊS ESTADOS DO SUL (EM TONELADAS)

ESTADOS	2018/2019	2019/2020
Santa Catarina	585.179	471.508
Rio Grande do Sul	485.357	440.347
Paraná	30.356	26.810
Total	1.100.792	938.665

Fonte: ABPM.

EXPORTAÇÃO DE MAÇÃ	2019	2020
Toneladas	56.482	62.574
US\$ mil	42.509	41.283
Importação da fruta	2019	2020
Toneladas	78.476	107.342
US\$ mil	68.359	90.989

Fonte: Agrostat/Mapa.

With color and taste

APPLE PRODUCTION DROPPED IN 2020, BUT ROSE AGAIN IN 2021, WHILE THE QUALITY OF THE FRUITS IS REMARKABLE IN BOTH SEASONS

2021 Brazilian apple crop should remain on a par with the ten-year-average of 1.1 million tons

The national apple crop, confined to the three Southern States, is expected to amount to 1.1 million tons in the 2020/21 crop year, on a par with the past ten-year-average, as projected by the Brazilian Apple Producers' Association (ABPM), in February 2021. The entity is headquartered in Fraiburgo, in Santa Catarina, State with the largest production, especially in the regions of São Joaquim and the Mid West, followed closely by Rio Grande do Sul, where the significant growing regions are Vacaria and Caxias do Sul, besides some apple orchards in the municipalities of Palmas and Lapa, in the State of Paraná.

The temperate zone fruit has consolidated over the past decades in the South of the Country, with qualified production that meets the needs of a great portion of the domestic market, which used to rely on imports, and destines a portion of the crop for exports to several countries. In the 2019/20 growing season, by virtue of climate problems (mild winter and drought conditions), supplies shrank, along with smaller fruit size, but keeping color and flavor, as ascertained by the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea), a division of the University of São Paulo (USP). As a result, the fruit fetched record prices, up 54% for the Fuji variety from the previous year, and in spite of higher production costs, margins improved and the farmers made more money.

In 2020/21 crop year, there will be a recovery in volume, as already anticipated in December 2020 due to the prolonged winter hours and lush blossoming of apple trees, confirmed in a projection by the ABPM in February 2021. Executive director Moisés Lopes de Albuquerque observed in the harvest of the Gala variety, which was then going on, fruits of bigger size compared to the previous season, fruits of good quality, smooth and deep color, with great commercial appeal. The executive director also identified an increase in consumption during the pandemic, due to its health benefits, and he projected higher exports, as a result of the good quality of the fruit and attractive exchange rate.

Fresh apple exports had already risen in 2020, in spite of tighter supplies, and the credit seems to go to the preference of some major importers for smaller fruits, as ascertained by Cepea officials. According to the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa), shipments abroad amounted to 62.6 thousand tons (up 10.8% from the previous year), mainly to Russia, Bangladesh, India and Ireland, from a total of 96 countries. Imports also soared (36.8%, especially from Chile and Argentina), reaching 107.3 thousand tons. The volume of apple juice exports remained on a par with the previous year, with a minor decrease (0.8%, to 14.1 thousand tons).



Período mais amargo

DEPOIS DE RECUPERAR PARTE DA ÁREA, MAMÃO CAIU EM 2020 DIANTE DE MAIOR OFERTA E DOS EFEITOS DA PANDEMIA, QUE RESULTARAM EM REMUNERAÇÃO MAIS BAIXA

Mamão

PAPAYA

O ano da pandemia teve efeitos amargos na cultura do mamão, onde o Brasil é um dos destaques mundiais, ficando entre segundo e terceiro lugares na produção (em 2018 e 2019, conforme respectivos dados da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). A área produtiva voltou a cair em 2020, depois de ter se recuperado em 2018 e 2019 de sucessivas quedas na última década. A nova redução foi justificada por preços mais baixos, decorrentes de maior oferta e consumo prejudicado por medidas de distanciamento social. Também a exportação sofreu, em especial no primeiro semestre, recuperando-se no segundo e ficando com números um pouco inferiores a 2019.

A diminuição da área em 2020 foi calculada em 8% pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP), nas regiões que acompanha. O fato aconteceu mais no Norte do Espírito Santo, no Sul da Bahia, no Rio Grande do Norte e no Ceará, enquanto no Norte de Minas Gerais e no Oeste baiano até houve algum incremento. Bahia e Espírito Santo são os maiores produtores nacionais, com respectivos 34,7% e 33,6% do total de 1,16 milhão de toneladas, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE – Produção Agrícola Municipal – PAM, de 2019).

Estes estados mais tradicionais na cultura foram os que tiveram maior recuo de cultivo em períodos recentes, enquanto outros, como Ceará, Rio Grande do Norte e Minas Gerais, tiveram algum aumento. No geral, entre 2001 e 2019, segundo cálculos feitos pela Embrapa Mandioca e Fruticultura, tendo como base dados do IBGE, a área neste intervalo foi reduzida em média 1,35% ao ano, atingindo índice de 2,07% na produção e 0,74% na produtividade. Conforme análise feita por Marcela Guastalli Barbieri, do Cepea, em evento do setor em 2018, a partir de estudo que abrange de 2007 a 2017, “o comportamento pode ter sido influenciado pela situação climática e hídrica das regiões produtoras; pelos problemas fitossanitários e pelos limitados recursos financeiros em certos períodos”.

Em 2020, segundo o Cepea, os preços voltaram a cair bastante, com valores 45% inferiores no mamão formosa e até 59% mais baixos no tipo haiti, na comparação com o ano anterior, deixando “apertada” a rentabilidade do produtor, que enfrenta custos elevados. Também viroses (mosaico e melreira), além de outras incidências fitossanitárias, estiveram novamente entre as preocupações dos produtores na maioria das regiões produtoras de mamão, que é muito sensível a adversidades climáticas.

EXTERNAS E INTERNAS

Na exportação, a pandemia provocou prejuízos com a redução da frota aérea internacional, pela qual é escoada a maior parte do produto vendido ao exterior. O problema foi sentido mais no primeiro semestre, mas continuou repercutindo depois, com elevação dos fretes, que chegaram a dobrar, segundo declarações feitas em agosto de 2020 por Bruno Pessotti, presidente da Associação dos Produtores e Exportadores de Papaya (Brapex), sediada em Linhares, no Espírito Santo. Em vez dos voos comerciais, restringidos, foram utilizados mais cargueiros, de maior custo. No segundo semestre, com mais opções, a operação voltou a aumentar, aproximando as vendas dos volumes registrados no ano anterior (44 mil t).

Ainda em relação a dificuldades enfrentadas no segmento, a analista do Cepea, Marcela Barbieri, comentou que, mesmo em períodos de baixa oferta, muitas vezes não foi verificado aumento expressivo de preços, “já que demanda e qualidade limitaram a valorização da fruta”. Assim, concluiu que “um dos principais desafios para a mamocultura brasileira pode estar relacionado a manter a padronização da qualidade e da produção estável ao longo dos anos”. Para 2021, a expectativa inicial do centro era de que fosse mantida área similar à do ano anterior, devido à limitada rentabilidade e a incertezas econômicas e mercadológicas ainda provocadas na esteira da pandemia.

Um dos maiores produtores mundiais, Brasil exportou um pouco menos

A bitter time

AFTER A PARTIAL RECOVERY OF THE PLANTED AREA, PAPAYA PRICES DROPPED IN 2020 IN LIGHT OF HEFTY SUPPLIES AND THE EFFECTS OF THE PANDEMIC, WHICH RESULTED INTO LOWER REMUNERATION



The year of the pandemic had bitter effects on the papaya crop, where Brazil is a relevant global player, ranking as second or third largest producer (in 2018 and 2019, according to data released by the Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO). The planted area dropped again in 2020, after having recovered in 2018 and 2019 from successive decreases in the past decade. The new reduction was justified by lower prices, resulting from the heftier supply and consumption jeopardized by social distancing measures. Exports also suffered, especially in the first half of the year, but recovered in the second half, with slightly smaller numbers compared with 2019.

The decline in planted area in 2020 was estimated at 8% by the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea), of the Luiz de Queiroz College of Agriculture (Esalq), a division of the University of São Paulo (USP), in the regions supervised by the Center. This reality was more evident in the North of Espírito Santo, South of Bahia, Rio Grande do Norte and Ceará, while in the North of Minas Gerais and Western Bahia the crop increased to some extent. Bahia and Espírito Santo are the leading national producers, with respective 34.7% and 33.6% of the total of 1.16 million tons, from data released by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) – Municipal Agricultural Production– PAM, of 2019).

These more traditional papaya farming states experienced the highest reductions in cultivation in recent periods, while others, like Ceará, Rio Grande do Norte and Minas Gerais increased their papaya crops. In general, between 2001 and 2019, according to calculations made by Embrapa Cassava and Fruticulture, based on data furnished by the IBGE, in the meantime the area dropped 1.35% a year, on average, affecting production by 2.07% and productivity by 0.74%. According to an analysis by Marcela Guastalli Barbieri, from Cepea, at an event of the sector in 2018, based on a study that comprises the years from 2007 to 2017, “this behavior could have been influenced by the climate and availability of water in these papaya producing regions; equally by phytosanitary problems and by the limited resources during certain periods”

In 2020, according to Cepea sources, prices again began to drop considerably, and went down down 45% for ‘formosa’ papaya and 59% for the ‘Haiti’ variety, from the previous year, resulting into tight profit margins for the farmers, who had to put with high production costs. On the other hand, to make things worse, there were outbreaks of virus diseases (mosaic and the papaya meleira virus) besides other phytosanitary incidences, all of them a cause of concern for the farmers in most of the papaya producing regions. Furthermore, the crop is very susceptible to adverse climate conditions.

A top global producer, Brazil’s exports dropped slightly

EXTERNAL AND INTERNAL

At exports, the pandemic caused losses due to the reduction of the international airline services, as most of Brazil’s papayas are transported by air cargo. The problem was more serious in the first half of the year, but continued afterward, freight costs nearly doubled, according to affirmations in August 2020 by Bruno Pessotti, president of the Papaya Producers and Exporters Association (Brapex), based in Linhares, in the State of Espírito Santo. Instead of the commercial flights, restricted, more expensive cargo planes were utilized. In the second half of the year, with more options, the operation got more intense, with sales close to the ones recorded in the previous year (44 thousand tons).

Still with regard to difficulties faced by the segment, Cepea analyst, Marcela Barbieri, commented that, even in times of low supplies, higher prices were not often detected, “as demand and quality put limits to the price of the fruit”. Therefore, she concluded that “one of the most serious challenges faced by Brazil’s papaya farming business could be related to the maintenance of the quality pattern and stable production over the years”. For 2021, the initial expectation of the Center was for the maintenance of an area similar to the previous season, due to the limited profitability stemming from the pandemic.

OS DELICIOSOS PAPAYAS BRASILEIROS

• THE DELICIOUS BRAZILIAN PAPAYAS

O QUADRO OFICIAL MAIS RECENTE DA CULTURA

ANOS	2018	2019
Área colhida (ha)	27.402	27.556
Produção (t)	1.065.421	1.161.808
Produtividade (t/ha)	38,88	42,16
ESTADOS COM MAIOR PRODUÇÃO (T, 2019)		
Espírito Santo	354.859	403.278
Bahia	337.151	390.075
Ceará	100.033	118.717
Rio Grande do Norte	81.258	78.858
Minas Gerais	50.061	51.613

Fonte: IBGE/PAM 2019.

EXPORTAÇÕES DA FRUTA

ANO	2019	2020
Volume (kg)	44.238.067	43.707.707
Valor (US\$)	47.270.134	42.608.063

Fonte: Agrostat/Mapa.

Divisas no alto

MANGA REGISTRA INCREMENTOS NA PRODUÇÃO E NA EXPORTAÇÃO, QUE ATINGE RECORDES E OS VALORES MAIS ELEVADOS ENTRE AS FRUTAS DESTINADAS AO EXTERIOR

A área de cultivo de manga no Brasil, sétimo maior produtor mundial, voltou a subir em 2020, como já aconteceu no ano anterior. Em período mais longo, de 2001 a 2019, conforme levantou a Embrapa Mandioca e Fruticultura, sediada em Cruz das Almas, na Bahia, houve até crescimento negativo na área (0,31% ao ano), mas positivo na produção (1,81% a.a.) e na produtividade (2,13% a.a.), graças ao uso de mais tecnologias. A oferta aumentou, assim como a venda ao exterior, onde a fruta se destaca como a que gera mais divisas na operação (US\$ 247 milhões em 2020).

Em 2019, houve aumento de 2,5% na área da fruta, concentrada basicamente no Vale do Rio São Francisco (divisa dos estados de Pernambuco e Bahia, onde se destacam os respectivos municípios de Petrolina e Juazeiro, além de haver produção baiana na região sudoeste, de Livramento de Nossa Senhora); São Paulo (região Centro-Norte de Monte Alto/Taquaritinga); Norte de Minas Gerais, e nas divisas do Rio Grande do Norte e do Ceará. A produção nesse ano foi elevada em 7,1%, para 1,4 milhão de toneladas, com aumento da produtividade em 4,5%. Já o valor da produção cresceu 22,7% (para R\$ 1,6 bilhão), segundo os dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

No ano de 2020, as informações levantadas pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP), indicam que houve novo aumento de área, na ordem de 6,3%, com investimentos no Vale do São Francisco, em Livramento de Nossa Senhora e no Norte mineiro, enquanto em São Paulo teria havido recuo com seca. No Vale, conforme destacou em sua análise, novo aumento ocorreu devido à boa rentabilidade obtida no ano anterior, enquanto em 2020 o resultado financeiro foi considerado satisfatório, embora as cotações fossem pouco remuneradoras nos meses de pico no segundo semestre.

Já na exportação brasileira, o dólar valorizado frente ao real favoreceu, junto com demanda internacional crescente e boa produção nacional na maior parte do ano, com exceção de alguns meses no primeiro semestre. Apesar da pandemia, as operações externas registraram novo aumento e recordes nos embarques, que atingiram 243 mil toneladas (+13%) e US\$ 247 milhões (+11,5%). Os principais destinos foram Países Baixos (109 mil t), Estados Unidos (48 mil t) e Espanha (39 mil t), todos com incremento nas compras. Ainda conforme o Cepea, alguns países concorrentes, como Espanha, Costa do Marfim e outros africanos, tiveram redução na produção, e a safra do Equador, outro fornecedor dos norte-americanos, teve quebra, contribuindo para os resultados brasileiros.

Manga

MANGOES

PERSPECTIVAS OTIMISTAS

Para 2021, a expectativa inicial observada pelo Cepea era de que, apesar de alguns períodos de rentabilidade negativa em 2020, novos incrementos de área poderiam ocorrer no principal ambiente produtor, no Vale do São Francisco. Para tanto, havia no local a previsão de ampliações e novas áreas de perímetros públicos de irrigação, prática que oferece maior garantia de produção. Em relação às exportações, as perspectivas também eram otimistas, já que há crescimento na demanda e a oferta brasileira tendia novamente a aumentar.

A COLHEITA DA MANGA BRASILEIRA

• THE BRAZILIAN MANGO HARVEST

NÚMEROS OFICIAIS MAIS RECENTES

ANO	2018	2019
Área (ha)	65.706	67.328
Produção (t)	1.320.458	1.414.338
Produtividade (kg/ha)	20.096	21.007
Valor produção (R\$ mil)	1.336.090	1.639.250

PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES (T)

Pernambuco	496.937	518.231
Bahia	378.362	442.233
São Paulo	202.328	206.854
Minas Gerais	83.165	84.638
Rio Grande do Norte	44.066	46.922
Ceará	42.253	42.701

Fonte: IBGE/PAM.

EXPORTAÇÃO/ANO	2019	2020
Volume (kg)	215.833.658	243.225.884
Valor (US\$)	221.801.185	247.416.766

Fonte: Agrostat/Mapa (Consulta: 22 de março de 2021).

Exportações brasileiras da fruta alcançaram US\$ 247 milhões em 2020

Hefty revenues

MANGOES RECORD PRODUCTION AND EXPORT GROWTH, NOW REACHING RECORD HIGHS AND BRINGING IN HIGHEST REVENUE AMONG ALL FRUITS DESTINED FOR FOREIGN EXPORT

The area dedicated to mangoes in Brazil, seventh largest global producer, was up again in 2020, as it had already happened in the previous year. In a longer period, from 2001 to 2019, according to a survey by Embrapa Cassava and Fruticultura, based in Cruz das Almas, State of Bahia, there has even been negative growth in planted area (0.31% a year), but positive as far as production goes (1.81% a year) and productivity (2.13% a year), thanks to the use of more technologies. Supplies went up, and so did overseas sales, where mangoes are noteworthy for the highest revenue they generate (US\$ 247 million in 2020), among all fruits shipped abroad.

In 2019, the area devoted to the fruit soared 2.5%, confined basically to the São Francisco Valley (at the border between the States of Pernambuco and Bahia, where the highlights are the municipalities of Petrolina and Juazeiro, besides some mango plantations in the southeastern region of Livramento de Nossa Senhora); São Paulo (Centro-Norte de Monte Alto/Taquaritinga); North of Minas Gerais, and at the borders between Rio Grande do Norte and Ceará. Production this year was up 7.1%,

to 1.4 million tons, and productivity was up 4.5%. The value of the crop soared 22.7% (to R\$ 1.6 billion), according to data from the National Food Supply Agency (Conab).

In the year 2020, information collected by the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea), of the Luiz de Queiroz College of Agriculture (Esalq), a division of the University of São Paulo (USP), indicate that the planted area went up 6.3%, with investments in the São Francisco Valley, in Livramento de Nossa Senhora and in the North of Minas Gerais, while in São Paulo reductions were ascertained because of the prolonged drought. In the Valley area, according to the analysis by the Center, new increases occurred due to the good profits achieved in the previous year, while in 2020 the financial result was viewed as satisfactory, although prices proved to be little remunerative during the peak season in the second half of the year.

As for exports by Brazil, the high-valued dollar against the Brazilian currency proved favorable, along with ever increasing international demand and good national production throughout most of the year, with the exception of some months in the first half of the year. Despite the pandemic, the external operations recorded new increases and record shipments, amounting to 243 thousand tons (+13%) and US\$ 247 million (+11.5%). The main destinations were as follows: The Netherlands (109 thousand tons), the United States (48 thousand tons) and Spain (39 thousand tons), all of them imported more than in the previous year. Still according to Cepea officials, some competitor countries, like Spain, Ivory Coast and other African countries, experienced reductions in production, and the crop in Ecuador, a country that also supplies the United States, was smaller, thus contributing to the Brazilian results.

OPTIMISTIC PERSPECTIVES

For 2021, the initial perspective observed by Cepea was that, in spite of some periods of negative profitability in 2020, new area increases could take place in the main production hub, known as São Francisco Valley. To this end, the forecast was for expansions and new irrigation areas, modality that provides more production assurance.

With regard to exports, the perspectives were also optimistic, as demand is rising and supplies in Brazil tend to increase again.

Brazilian fruit exports brought in US\$ 247 million in 2020

Ficou no azul

MENOR OFERTA DA VERMELHA FRUTA DA MELANCIA SOMOU RESULTADOS POSITIVOS DE FORMA GERAL EM 2020 E GERAVA TENDÊNCIA DE RECUPERAR PLANTIOS EM 2021



Melancia

WATERMELON

Quarto maior produtor mundial, conforme a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), o Brasil se destaca na cultura da melancia, com produções desde o Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul, os dois principais estados no seu cultivo. Em 2019, o último dado oficial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Produção Agrícola Municipal (IBGE/PAM) indicava a obtenção de volume colhido na ordem de 2,3 milhões de toneladas, com pequeno aumento em relação ao ano anterior, embora a área tivesse diminuído um pouco, sendo o resultado garantido pela maior produtividade.

Em 2020, de acordo com as informações levantadas pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq/USP), a maioria das regiões produtoras acompanhadas voltou a ter diminuição da área plantada (cerca de 11%) devido a incertezas geradas pela pandemia de Covid-19, que se instalou no ano. Apenas na divisa de Rio Grande do Norte e Ceará, onde se salienta nos últimos anos a produção e a exportação de minimelancia sem semente, bem como em Teixeira de Freitas, na Bahia, com boa produtividade e rentabilidade na safra anterior, foram mantidos plantios. Enquanto isso, na safrinha de Marília e Oscar Bressane, em São Paulo, terceiro Estado na produção, até houve aumento.

Já a safra principal paulista (2020/21) sofreu com a seca, impactando na produtividade, como já aconteceu no Rio Grande do Sul na temporada anterior. No primeiro caso, o fato influiria nos investimentos na safrinha 2021 e no segundo era esperada diminuição de área e melhor rendimento no ciclo seguinte. Em outros grandes estados produtores, como Goiás e Tocantins, o Cepea apurou redução nos plantios de 2020 na região goiana de Uruana e nas tocaninenses de Lagoa da Confusão e Formoso do Araguaia, devido à pandemia e a outras questões climáticas e econômicas. Mas a menor oferta garantiu preços elevados e rentabilidade na maior parte de suas safras e devia estimular a recuperação de áreas em 2021.

OS CAMPOS DA MELANCIA • THE FIELDS OF WATERMELON

OS CULTIVOS E RESULTADOS DA FRUTA NO BRASIL

ANO	2018	2019
Área colhida (ha)	101.980	98.489
Produção (t)	2.244.001	2.278.186
Produtividade (kg/ha)	22.004	23.131
Valor da produção (R\$ mil)	1.327.223	1.538.463

PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES (T)

Rio Grande do Norte	391.528	351.997
Rio Grande do Sul	283.640	318.194
São Paulo	281.647	260.645
Goiás	241.804	254.215
Tocantins	181.095	208.812
Bahia	167.337	166.046

Fonte: IBGE/PAM.

EXPORTAÇÃO	2019	2020
Volume (kg)	102.987.44	107.846.966
Valor (US\$)	43.857.711	44.365.657

Fonte: Agrostat/Mapa (Em 25/03/2021).

EXPORTAÇÕES CRESCERAM

A melancia brasileira também se destaca nas exportações, que em 2020 somaram quase 108 mil toneladas (volume 4,7% superior ao obtido no ano anterior) e mais de US\$ 44 milhões, um pouco acima de 2019. Já considerado o ano-safra 2020/21, de agosto a dezembro, comparado com o período antecedente, o incremento verificado passava de 20%. Conforme observado pelo Cepea, os primeiros meses da safra apresentavam demanda bem aquecida na Europa, com baixa oferta espanhola, e ainda a valorização do dólar frente ao real favorecia as operações externas.

Países Baixos (Holanda) e Reino Unido são os principais importadores da fruta brasileira, atingindo os respectivos destinos perto de 42 mil e 40 mil toneladas no último ano civil. As compras dos britânicos tiveram incremento e assim aconteceu também com os vizinhos Argentina (com aquisição total de 9,3 mil t) e Paraguai (6,3 mil t), que ocuparam a terceira e quarta posições nas importações de melancia do Brasil.

Do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul, o Brasil é destaque mundial na cultura

Of good financial standing

TIGHTER SUPPLIES OF RED WATERMELONS RESULTED INTO POSITIVE RESULTS, IN GENERAL, IN 2020, GIVING RISE TO A TREND FOR RECOVERING PLANTINGS IN 2021

Fourth largest global producer, according to the Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO), Brazil is unique in growing watermelon plants, with plantings from Rio Grande do Norte to Rio Grande do Sul, the two largest producers. In 2019, according to the latest available official data from the Brazilian Institute of Geography and Statistics – Municipal Agricultural Production (IBGE/PAM) indicated that the harvested volume reached around 2.3 million tons, with a small increase from the previous year, in spite of a slight decrease in planted area, and the credit for the good result goes to higher productivity.

In 2020, according to information gathered by the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea/Esalq/USP), the majority of the watermelon producing regions again reduced their planted areas (around 11%) due to uncertainties generated by the Covid-19 pandemic, which had just started. Only at the border between Rio Grande do Norte and Ceará, where production and exports of seedless mini-watermelons have gained momentum over the past years. The same holds true for Teixeira de Freitas, in Bahia, with good productivity and profitability in the previous season, plantings were not interrupted. In the meantime, in the winter crop in Marília and Oscar Bressane, in São Paulo, third largest producer, increases occurred.

On the other hand, the main crop in São Paulo (2020/21) was adversely affected by the drought, with impacts on productivity, just like what had already happened in Rio Grande do Sul in the previous year. In the first case, the fact proved to interfere with the 2021 winter crop, while in the second, the expectation was for a decrease in planted area and a better performance in

the season. In other relevant watermelon producing states, like Goiás and Tocantins, Cepea officials ascertained a reduction in the 2020 plantings in the Uruana region of Goiás and in the regions of Lagoa da Confusão and Formoso do Araguaia, in the State of Tocantins, where the blame goes to the pandemic and other questions related to economic problems and weather conditions. Tighter supplies ensured higher prices and better profits throughout the season, and are expected to encourage the farmers to devote more areas to watermelons in 2021.

EXPORTS SOARED

Brazilian watermelons also stand out in exports, which in 2020 amounted to nearly 108 thousand tons (up 4.7% from the previous year) and more than US\$ 44 million, slightly bigger than in 2019. If 2020/21 crop year is taken into consideration, from August to December, compared with the previous period, the increase in question exceeded 20%. As observed by Cepea officials, the first months of the season were characterized by soaring demand in Europe, with low supply from Spain, besides the high value of the dollar against the Brazilian currency, favored external operations.

The Netherlands (Holland) and the United Kingdom are major importers of the Brazilian fruit, and the respective destinations reach from 40 to 42 thousand tons in the commercial year. The purchases by Britain increased, and the same happened with our neighboring countries Argentina (with a total acquisition of 9.3 thousand tons) and Paraguay (6.3 thousand tons), ranking third and fourth in watermelon imports from Brazil.

When it comes to watermelon farming, from Rio Grande do Norte to Rio Grande do Sul, Brazil stands out from the rest of the world

Mais produtivo

PRODUÇÃO NORDESTINA DE MELÃO SE MANTÉM ALTA MESMO COM REDUÇÃO DE PLANTIO, MAS A FORTE EXPORTAÇÃO FOI AFETADA PELA PANDEMIA EM 2020

Melão

MELON

O quadro se repete em anos recentes no melão brasileiro, concentrado basicamente na região nordestina: a área sofre leve redução, mas a produção se mantém, e mesmo cresce, graças à maior produtividade, como verificou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em suas pesquisas anuais de 2018 e 2019, já fechadas, e também foi observado no setor em 2020. A exportação, para a qual se destina a maior parte do produto colhido no Rio Grande do Norte e no Ceará, principais estados produtores, registrou algum declínio no último ano, influenciado pela pandemia de Covid-19, depois de bom crescimento alcançado em 2019.

A safra nos dois estados ocorre desde agosto até os primeiros meses do ano seguinte, com escalonamento dos plantios em cerca de 25 semanas. No início do ciclo 2020/21, inclusive foram ampliadas as áreas, tendo em vista a ocorrência de problemas na safra espanhola que aumentaram as possibilidades de exportação para a Europa, principal mercado da fruta brasileira, comentou Fábio Martins de Queiroga, presidente do Comitê Executivo de Fruticultura do Rio Grande do Norte (Coex), com sede em Mossoró. Já após outubro foram sentidas limitações impostas pela pandemia, impactando embarques e plantios. Pelos cálculos do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Universidade de São Paulo (USP), a redução do cultivo na região ficou em torno de 5%.

Em outra área produtora, localizada no Vale do Rio São Francisco (estados de Bahia e Pernambuco), que tem a safra principal de abril a julho e forte atuação no mercado interno, a perspectiva inicial, segundo o Cepea, era de incremento no plantio onde se usa mais tecnologia, mas isso não se efetivou devido a chuvas e à pandemia, mantendo-se assim a área. Os preços nesse período foram menores do que no ano anterior, enquanto na outra etapa, no segundo semestre, houve algum acréscimo. Ainda no Nordeste, pelos dados do IBGE, o Piauí está entre os que têm produção significativa, e no País aparece também com alguma expressão o Rio Grande do Sul. Ambos tiveram colheitas menores em 2019.

Sobre os resultados da temporada de melão 2020/21 na divisa do Rio Grande do Norte com o Ceará, o dirigente da Coex, Fábio Queiroga, ainda comentou que, além do impacto da pandemia no mercado, a produção foi afetada em relação a insumos diversos, entre os quais as embalagens, onde se enfrentou muitas dificuldades. Já na questão da produtividade, houve melhora, o que foi devido à possibilidade de melhor manejo de pragas e à colaboração do clima. O Cepea, por sua vez, ainda constatou elevação de custos de produção em razão de maiores preços de insumos, chuvas mais frequentes e adequações para evitar transmissão de Covid-19.

A DEMANDA EUROPEIA

As exportações do melão brasileiro tiveram atrativo do dólar valorizado frente ao real e chegaram a ter participação de 90% nos primeiros meses da safra, com boa demanda europeia. Depois tiveram ritmo menor, com influência do evento sanitário, e, entre agosto e dezembro, os embarques ficaram 1,6% abaixo do verificado no mesmo período do ano anterior. No ano civil de 2020, comparado com o antecedente, o volume exportado foi 6,1% menor e o valor, 7,7% menor. Os principais destinos foram: Países Baixos (83 mil t), Espanha (66 mil t) e Reino Unido (59 mil t), com menos volumes do que em 2019 (para Espanha foram similares), enquanto os seguintes (Itália e Canadá, com menor participação) aumentaram compras.

No ano, acrescenta Fábio Queiroga, do Coex, do Rio Grande do Norte, ainda foram feitos primeiros embarques experimentais para a China, após acordo bilateral firmado em 2019 que transpôs impedimentos existentes até então. Segundo suas informações transmitidas em março de 2021, eles foram feitos pelo porto de Santos (SP), e tiveram resultado satisfatório, mas preocupou a extensão do período do percurso, o que fez com que se buscasse tornar factível a exportação a partir da costa nordestina e até já se utilizasse embarques aéreos. Havia boa expectativa de que, após normalização da situação adversa trazida pela pandemia e resolução de questões logísticas, seja possível destinar volumes significativos para o gigante asiático.

Destaques na fruta, Rio Grande do Norte e Ceará exportam maior parte

More productive

The Brazilian melon scenario has been repeating itself over the past years, basically confined to the northeastern region: the area is slightly reduced, but production keeps stable, and even grows, thanks to higher yields, as ascertained by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), in its annual surveys in 2018 and 2019, already concluded, a fact that was equally observed in the sector in 2020. Exports, the destination of the biggest portion of the fruits produced in Rio Grande do Norte and Ceará, leading melon producing states, recorded a slight decline last year, influenced by the Covid-19 pandemic, after substantial growth achieved in 2019.

Harvest in the two states takes place from August to the early months of the year that follows, alternating plantings at intervals of 25 weeks. At the beginning of the 2020/21 growing season, the areas devoted to the crop were expanded, in light of problems that occurred with the crop in Spain, thus expanding Brazil's chances to export to Europe, leading

DEMAND FROM EUROPE

Brazilian melon exports took advantage of the high-valued dollar against the Brazilian currency, and even reached a share of 90% in the first months of the season, with heated demand from Europe. Then they began to slow down, under the influence of the sanitary event, and, from August to December, shipments dropped 1.6% from the same period last year. In the 2020 civil year, compared with the previous year, the volume exported was down 6.1% and the value, 7.7%. The main destinations were as follows: the Netherlands (83 thousand tons, Spain (66 thousand tons) and the United Kingdom (59 thousand tons), with smaller volumes than in 2019 (to Spain, the numbers were similar), while the following (Italy and Canada, with a lower share) increased their purchases.

Over the year, Fábio Queiroga, from the Rio Grande do Norte Coex, adds that the first trial shipments to China took place, after a bilateral agreement signed in 2019, which surmounted hurdles that existed up to that time. According to his information released in March 2021, these shipment were through the port of Santos (SP), and reaped satisfactory results, but what was a cause of concern was the long distance between the two countries, which resulted into efforts to make these shipments viable from the northeastern coast, or even shipments via an air carrier. There was good expectation that, after having the question of the pandemic back on track, besides a solution to logistic questions, it would be possible to ship huge volumes to the Asian giant.

market of the Brazilian fruit, Fábio Martins de Queiroga, president of the Rio Grande do Norte State Executive Fruticulture Committee (Coex), based in Mossoró, commented. As early as October, limitations were imposed by the pandemic, impacting on shipments and plantings. According to the calculations by the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea), a division of the University of São Paulo (USP), the planted area in the region dropped around 5%.

In another productive area, located in Rio São Francisco Valley (states of Bahia and Pernambuco), where the main crop is harvested from April to July, highly present in the domestic market, the initial perspective, according to Cepea sources, was for an increase in plantings in the regions where more technology is used, but it did not materialize due to the pandemic and excessive precipitation, and the planted area suffered no changes. Prices in this period were lower, compared with the previous year, while in the other stage, in the second half of the year, there was some increase

in area. Still in the Northeast, judging by the data released by the IBGE, the State of Piauí produces a significant amount of melons, and in the Country, the State of Rio Grande do Sul also grows a rather big crop. Both states harvested smaller crops in 2019.

With regard to the results of the 2020/21 melon crop at the border between Rio Grande do Norte and Ceará, the Coex official, Fábio Queiroga, commented that, besides the impact of the pandemic on the market, production was affected by diverse variety of inputs, among the packaging materials, where lots of difficulties were faced. As for the question of productivity, there were improvements, and the credit goes to improved pest management and favorable weather conditions. Cepea officials, in turn, also ascertained higher production costs due to rising input prices, frequent rainfalls and adjustments to keep the Covid-19 pandemic at bay.

MELON PRODUCTION KEEPS HIGH IN SPITE OF SMALLER AREAS DEVOTED TO THE CROP, BUT HEFTY EXPORTS WERE AFFECTED BY THE PANDEMIC IN 2020

OS MELÕES DO BRASIL • THE MELONS OF BRAZIL

OS ÚLTIMOS DADOS OFICIAIS DA CULTURA NO PAÍS

ANO	2018	2019
Área colhida (ha)	23.324	22.127
Produção (t)	581.478	587.692
Produtividade (kg/ha)	24.930	26.560
Valor da produção (R\$ mil)	587.296	578.666

PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES (T)

Rio Grande do Norte	338.615	356.705
Ceará	85.219	68.866
Bahia	58.119	56.888
Pernambuco	43.529	54.481
Piauí	27.521	23.648
Rio Grande do Sul	18.445	16.742

Fonte: IBGE/PAM.

EXPORTAÇÃO

	2019	2020
Volume (kg)	251.638.885	236.259.222
Valor (US\$)	160.307.786	147.934.239

Fonte: Agrostat/Mapa.

Leading producers of the fruit, Rio Grande do Norte and Ceará are top exporters

Colheita de qualidade

**MAIOR PRODUTOR DE UVA, RIO GRANDE DO SUL
COLHEU UMA DAS MELHORES SAFRAS
EM 2020, E VALE DO SÃO FRANCISCO
AMPLIOU AS EXPORTAÇÕES DA FRUTA**

Uva GRAPES

Um dos destaques da uva colhida no Brasil em 2020 foi a safra de alta qualidade registrada no Rio Grande do Sul, maior produtor, e em estados vizinhos, embora os gaúchos constatassem algum decréscimo na produção das uvas americanas ou híbridas, porém não nas viníferas, o que também não foi verificado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Já no Vale do São Francisco, segundo maior polo produtor, com os estados de Pernambuco e Bahia, apurou-se oferta controlada; porém, mesmo assim, houve aumento nas exportações de uvas de mesa, destaques na região.

O Rio Grande do Sul, que responde por cerca da metade da produção nacional da fruta e lidera também a elaboração de vinhos e outros derivados, reduziu em 17,8% a oferta de uvas destinadas à industrialização em 2020, de 614,3 mil para 504,9 mil toneladas, segundo dados do Sistema de Cadastro Vinícola (Sisdevin), da Secretaria da Agricultura do Estado. Isto ocorreu, conforme seu relatório, devido ao excesso de chuva na floração e à seca no enchimento da baga e na maturação. Estes aspectos também foram comentados por Mauro Celso Zanus, pesquisador da Embrapa Uva e Vinho, sediada em Caxias do Sul (RS), que ainda mencionou forte estiagem no período entre dezembro e janeiro, com impactos no volume dos vinhedos em solos mais rasos.

Já em relação à qualidade da produção, o Sisdevin verificou grau glucométrico médio superior ao da safra 2019 e o pesquisador da Embrapa destacou que o clima seco e quente do final da primavera e do verão sempre beneficia esse aspecto, enquanto depois da forte estiagem na virada do ano ocorreram chuvas, inicialmente de bom e após de menor volume. Isto, segundo ele, fez com que a maturação ocorresse por completo, com uvas sadias, sem podridões e com altas concentrações de açúcar e compostos minerais e orgânicos, explicando ainda que “a conjugação de dias ensolarados com temperaturas moderadas/altas e noites de céu limpo (sem nuvens) favoreceu um gradiente de temperatura, beneficiando a biossíntese de pigmentos e preservando a acidez das uvas”.

Sobre a qualidade dos vinhos, Zanus ressaltou ao final da colheita da uva gaúcha no início de abril de 2020: “Somando-se o efeito da qualidade da matéria-prima com a utilização de alta tecnologia no processamento, pode-se afirmar que teremos uma das melhores safras dos últimos 20 anos”, o que se confirmou posteriormente no Estado e também em Santa Catarina. No Rio Grande do Sul, ainda conforme o Sisdevin, a produção mais expressiva de uvas americanas ou híbridas teve redução de 25,9% (para 403 mil toneladas), mas as viníferas tiveram incremento de 44,4% (para 102 mil toneladas). A elaboração de vinhos no Estado aumentou, atingindo 338 milhões de litros (com destaque para tintos de mesa, com elevação de 51% sobre 2019, e rosados finos, 40%), a de sucos cresceu 60,7% (para 30,3 milhões de litros) e a de bases para espumante e espumantes, 75% (para 15,9 milhões de litros).

NA MESA E NO EXTERIOR

Com maior destinação para consumo direto, embora também utilizada para fabricação de vinho, a uva produzida em áreas irrigadas no Vale do Rio São Francisco, na divisa de Pernambuco e Bahia, teve em 2020 “oferta controlada no mercado interno”, devido a “problemas fitossanitários enfrentados pelos produtores do Vale com chuvas acima da média no primeiro semestre, enquanto as exportações se mantiveram aquecidas, apesar da pandemia”, como observou o Centro de Estudos em Economia Aplicada (Cepea), ligado à Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP). Isso, na sua avaliação, beneficiou a rentabilidade dos vicultores de São Paulo e do Paraná, também com produções significativas.

A produtividade no Vale, ainda de acordo com esta fonte, recuperou-se no segundo semestre e, mesmo assim, os preços permaneceram em bons níveis, tendo em vista as exportações que seguiram em alta, em especial devido à demanda da União Europeia. No ano, as vendas externas registraram crescimento em volume (9,5%) e receita (16,8%). Foram exportadas 49,3 mil toneladas, ao valor de US\$ 109,1 milhões, tendo como principais destinos: Países Baixos (20,4 mil t), Reino Unido (14 mil t) e Estados Unidos (7,9 mil t). A boa demanda externa e o dólar em alta, destacou o Cepea, “fizeram com que exportadores priorizassem os envios externos, e este cenário foi determinante não só para a rentabilidade dos produtores que negociam no mercado internacional, mas também para os que comercializam internamente”.

Em relação à safra de 2021, o IBGE, em seu levantamento sistemático (LSPA) de fevereiro, registrou incremento expressivo na produção (13%), com destaque para Rio Grande do Sul (19%), Pernambuco (15%) e Bahia (9%). A União Brasileira de Vitivinicultura (Uvibra), por sua vez, projetava no início de março que a produção rio-grandense cresceria 9% no ano, com novas áreas cultivadas em produção e ausência de perdas por intempéries, enquanto as uvas precoces já apresentavam boa qualidade. No Vale do São Francisco, o início de atividades do chamado Projeto Pontal contribuía para o aumento da área produtiva de uvas, que vem registrando boa renda. No Brasil, ainda conforme o IBGE, o valor de produção da fruta em 2019 atingiu perto de R\$ 3,4 bilhões, com aumento de 10,8% sobre o ano anterior.

Produção de vinhos, sucos e espumantes foi favorecida no Sul do País



Quality crop

LEADING GRAPE PRODUCER, RIO GRANDE DO SUL HARVESTED ONE OF THE BEST CROPS IN 2020, AND SÃO FRANCISCO VALLEY EXPANDED GRAPE EXPORTS

One of the distinguishing points of the grapes harvested in Brazil in 2020 was the high quality of the crop in Rio Grande do Sul, leading producer, and in neighboring states, in spite of some decreases in the volume of American or Hybrid varieties, but not in *Vitis vinifera* grapes, a fact that was equally not detected by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). On the other hand, in São Francisco Valley, second largest grape producer hub, including the States of Pernambuco and Bahia, controlled supply was ascertained; however, even so, exports of table grapes, the most cultivated variety in the region, soared.

Rio Grande do Sul, which accounts for about half of the national grape crop and is also the largest producer of wine and other

derivatives, reduced by 7.8% the grapes destined for the industry in 2020, from 614.3 to 504.9 thousand tons, according to data from the Record of Viticulture (Sisdevin), of the State Secretariat of Agriculture. This occurred, according to its report, due to excessive precipitation during the berry development stage and at maturation time. These aspects were also commented by Mauro Celso Zanús, researcher at Embrapa Grape and Wine, based in Caxias do Sul (RS), and he also mentioned the prolonged drought in December and January, with impacts on the volumes of grapes in vineyards established in shallow soil fields.

With regard to crop quality, Sisdevin officials identified a higher glucometric average than in 2019, and the Embrapa researcher

stressed that warm and dry weather conditions in late spring and early summer days always favor this topic, while after the prolonged drought, heavy rains occurred at the turn of the year, initially good volumes followed by moderate volumes. This, according to him, ended up in a complete maturation cycle, generating healthy and rot-proof grapes, with high concentrations of sugar, mineral and organic compounds. He also explained that “the concurrence of sunshiny days, with moderate to high temperatures, and clear skies by night, favor a temperature gradient, benefiting the biosynthesis of the pigments, whilst preserving the acidity levels of the grapes”.

With regard to the quality of the wines, at the end of the grape harvest in Rio Grande do Sul, in April 2020, Zanús emphasized that

“joining the quality effect of the raw material with the use of high processing technology, it becomes clear that we will have one of the best crops in the past 20 years”, which was later confirmed in the State and equally in Santa Catarina. In Rio Grande do Sul, still according to Sisdevin sources, the most expressive production of American grapes or Hybrids suffered a reduction of 25.9% (to 403 thousand tons), but the volume of *Vitis vinifera* increased by 44.4% (to 102 thousand tons). The production of wines in the State went up, reaching 338 million liters (where the highlights are table wines, up 51% from 2019, fine rosé wines, 40%), juices soared 60.7% (to 30.3 million liters) and sparkling wines went up 75% (with the production of 15.9 million liters).

ON THE TABLE AND ABROAD

Mostly directed toward consumption, though equally used for making wine, grapes produced in irrigated areas in Rio São Francisco Valley, on the border between Pernambuco and Bahia, in 2020, these grapes were “under controlled supply in the domestic market”, due to “phytosanitary problems faced by the producers of the Valley, with above average precipitation in the first half of the year, whilst exports continued as usual, despite the pandemic”, officials from the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea), linked to the Luiz de Queiroz College of Agriculture (Esalq), a division of the University of São Paulo, observed. This, in their evaluation, benefited the profit margins of the winegrowers in São Paulo and Paraná, equally with expressive crops.

Productivity in the Valley, still according to this source, recovered in the second half of the year and, even so, prices remained at high levels, seeing that shipments abroad continued soaring, particularly driven by demand from the European Union. Over the year, foreign sales recorded growth in volume (9.5%) and revenue (16.8%). Exports amounted to 49.3 thousand tons, bringing revenue of US\$ 109.1 million, and the main destinations were as follows: the Netherlands (20.4 thousand tons), the United Kingdom (14 thousand tons) and the United States (7.9 thousand tons). Rising demand from abroad and the high-valued dollar, Cepea officials stressed, “induced the exporters to give priority to foreign sales, and this scenario was a determining factor not only for the profit margins of the producers who negotiate their crop in the international marketplace, but also for those who negotiate their crop in the domestic market”.

With regard to the 2021 crop, the IBGE, in its systematic survey (LSPA) in February, recorded an expressive increase in production (13%), where the highlights are the States of Rio Grande do Sul (19%), Pernambuco (15%) and Bahia (9%). The Brazilian Vitiviniculture Union (Uvibra), in turn, in early March projected a 9-percent annual growth rate in the production of Rio Grande do Sul, with new cultivated areas now under production and absence of losses from bad weather conditions, while early grapes were of good quality. In São Francisco Valley, the beginning of the activity of the so-called Pontal Project was contributing towards increases in areas devoted to grapes, now recording good profit margins. In Brazil, still according to IBGE sources, the value of the grape crop in 2019 reached nearly R\$ 3.4 billion, up 10.8% from the previous year.

AS VINDIMAS NO PAÍS • VINEYARDS IN THE COUNTRY

LEVANTAMENTOS DAS ÚLTIMAS SAFRAS BRASILEIRAS DE UVA

ANO	2018*	2019*	2020**	2021**
Área colhida (ha)	74.477	74.625	73.259	73.808
Produção (t)	1.592.031	1.485.292	1.416.398	1.602.235
Produtividade (kg/ha)	21.376	19.903	19.334	21.708

PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES (T)

Rio Grande do Sul	823.698	667.018	735.356	875.441
Pernambuco	426.392	456.080	338.837	390.603
São Paulo	138.055	149.064	148.919	147.359
Bahia	60.524	71.939	45.342	49.373
Santa Catarina	58.261	58.975	60.388	55.255
Paraná	57.039	53.396	57.556	57.000

Fonte: *IBGE/PAM 2019 **IBGE/LSPA Fevereiro de 2021.

Production of wine, juices and sparkling wines enjoyed favorable conditions in the South



Colhidas para o mundo

EBRAZ BRAZIL, EMPRESA QUE SEMPRE MIROU O MERCADO EXTERNO, EMBARCA AS FRUTAS QUE PRODUZ NO VALE DO SÃO FRANCISCO PARA MAIS DE 30 PAÍSES

A Ebraz Brazil é uma das empresas presentes na exportação nacional de frutas há 30 anos. Segundo o proprietário, Ernani Sehnem, a companhia é uma das principais produtoras, beneficiadoras e exportadoras de mangas e uvas produzidas no Vale do São Francisco. A sede agrícola está situada em fazendas no município de Juazeiro, no Estado da Bahia. A matriz, em Campinas, município do Estado de São Paulo, concentra a administração e as vendas. Ainda atua na exportação de outras frutas e como *trading* e assessoria.

Nas fazendas são colhidas diversas variedades de mangas, como Tomy Atkins, Palmer, Osteen, Keit e Kents. A fruta é exportada para países da União Europeia, da América do Norte e dos Emirados Árabes. Desde 2018, os parreirais estão sendo renovados com variedades mais produtivas, desenvolvidas por clubes de

geneticistas do exterior e da Embrapa. Os novos tipos de uvas também atendem aos interesses de clientes estrangeiros. Neste primeiro semestre de 2021, um *packing house* será concluído para processar o aumento de produção.

Os mercados internacionais são priorizados e desenvolvidos desde que a Ebraz iniciou suas atividades, em 1989. Hoje, a empresa negocia com mais de 30 países da Europa, Oriente Médio, Ásia, América do Norte e Rússia. "Nosso foco continua sendo a globalização de mercados", declara Sehnem. Ele observa que os preços são definidos de acordo com a oferta dos produtos. Outros fatores, como câmbio e poder econômico, também influenciam no valor. "Em 2020, a pandemia provocada pelo coronavírus não interferiu no agronegócio", avalia.

"É preciso muito profissionalismo para produzir e exportar frutas", enfatiza Sehnem. Os clientes mais exigentes são os localizados no norte europeu. Já os países

do Oriente Médio exigem menos. Por isso, as frutas embarcadas precisam apresentar várias certificações, que confirmem que a produção é sustentável. É necessário, por exemplo, comprovar a qualidade da água utilizada no processamento e o controle de resíduos químicos. A certificação Fair Trade (Comércio Justo) é exigida para a exportação de frutas de produtores terceiros.

O empresário estima que as safras de frutas brasileiras serão grandes em 2021. "A colheita de maçã está sendo finalizada e deve chegar a 1,3 milhão de toneladas. Um das maiores dos últimos dez anos", projeta. Ainda prevê crescimento de 15% na exportação de mangas e uvas em 2021. Na atualidade, conforme Sehnem, especialmente na Europa, os negócios são tratados com importadores que possuem contratos de venda com redes de supermercados. Antes, até a primeira década de 2000, para o exportador, importava estabelecer contato apenas com o cliente.

Harvested for the world

EBRAZ BRAZIL, A COMPANY WITH ITS EYE ON THE INTERNATIONAL MARKET, SHIPS ITS FRUITS PRODUCED IN THE SÃO FRANCISCO VALLEY TO UPWARDS OF 30 COUNTRIES

Ebraz Brazil has been exporting fruits for 30 years. According to the owner, Ernani Sehnem, the company is a leading producer, processor and exporter of mangoes and grapes produced in the São Francisco Valley. The agricultural establishment is based in farms in the municipality of Juazeiro, State of Bahia. The head office in Campinas, a municipality in the State of São Paulo, comprises the administration and sales departments. The company is also involved with exports of other fruits, and operates a trading company and an advisory department.

A lot of mango varieties are produced on the company's farms, like Tomy Atkins, Palmer, Osteen, Keit and Kents. The fruits are exported to the European Union, the United States and United Arab Emirates. Since 2018, the vineyards have been undergoing a renewal process with more productive varieties, developed by genetics teams from Embrapa and from abroad. The new grape varieties also meet the interests of foreign clients. In the first half of the year 2021, a new packing house will start operating, as production has increased.

The international markets have been in development and given priority ever since Ebraz started its activities in 1989. Now the company holds negotiations with upwards of 30 countries in Europe, Middle East, Asia, North America and Russia. "We continue focused on market globalization", Sehnem

comments. He observes that prices are defined in accordance with product supplies. Other factors like the exchange rate and purchasing power also have influence on the value. "In 2020, the pandemic caused by the coronavirus did not interfere with agribusiness", he argues.

"It is important to be very professional when it comes to producing and exporting fruits", Sehnem insists. The most discerning customers live in Northern Europe. The countries in the Middle East are less demanding. That is why all fruits shipped abroad require certifications attesting that they were produced in sustainable manner. For example, it is necessary to attest to the good quality of the water utilized in processing, besides strict control over chemical residues. The Fair Trade certification is required if fruits produced by third parties are exported.

The entrepreneur estimates that Brazil will produce a huge crop of fruits in 2021. "Apple harvest is coming to a close and should reach 1.300 million tons. One of the largest in the past 10 years", he projects. He also foresees an increase of 15% in mango and grape exports in 2021. Nowadays, according to Sehnem, especially in Europe, all businesses are negotiated with importers who have sales contracts with supermarket networks. In the past, until the first half of the year 2000, exporters used to keep contacts with the clients only.



Blizzard, classificador acessível e eficaz para processadores de vegetais congelados

Com o mercado do agronegócio brasileiro em franco crescimento, a TOMRA Food tem apresentado diversas soluções para os segmentos do setor alimentício do Brasil. A máquina Blizzard é a mais recente novidade, com foco nos processadores de frutas e vegetais congelados. E a Grano Alimentos, empresa líder na produção e na comercialização de vegetais congelados no Brasil, foi pioneira e adquiriu a primeira máquina de classificação para automatizar a sua linha de produção.

Para ajudar um mercado em incremento exponencial, mas que ainda utiliza bastante processos manuais, a TOMRA Food apresenta a máquina de seleção Blizzard, com câmera de LED pulsado, que é o equipamento de seleção óptica de alimentos mais econômico e ideal para a indústria de processamento de frutas e legumes congelados com a tecnologia IQF. Há 20 anos no mercado, a Grano Alimentos é produtora nacional e líder de mercado no Brasil na comercialização de vegetais congelados. Atualmente, possui aproximadamente 42% de participação de mercado, e recentemente investiu em tecnologia de ponta, adquirindo o primeiro equipamen-

to a Blizzard em território brasileiro.

“Depois de uma viagem de negócios pela Europa, visitando algumas plantas de vegetais congelados, vimos que as máquinas da TOMRA estavam presentes nos maiores processadores de vegetais. Além disso, encontramos a solução adequada para nossa produção. Então, não tivemos qualquer dúvida na hora de escolher”, explicam os diretores da Grano Alimentos.

João Medeiros, gerente comercial da TOMRA Food Brasil, explica a nova tecnologia: “A máquina Blizzard é um classificador óptico projetado para reduzir a lacuna entre custo e eficiência. As câmeras da Blizzard são combinadas com luz de LED pulsados, o que melhora muito o contraste das imagens do vegetal, detectando facilmente defeitos de cor, formato e materiais estranhos.” Conforme ele, as câmeras possuem uma precisão muito próxima dos classificadores baseados em tecnologia laser, o que aumenta a eficiência na remoção de produtos fora do padrão e materiais estranhos da linha de produção. “Além disso, a Blizzard possui um projeto bastante compacto, que economiza espaço e se encaixa muito bem na maioria das linhas de produção. E o baixo custo

de propriedade, combinado com preço mais acessível, permite aos produtores incorporá-la nas plantas sem grandes desafios econômicos”.

Em termos de detalhes técnicos, as luzes LED da Blizzard têm expectativa de vida de 50.000 horas, muito superior à duração de 9.000 horas das lâmpadas tradicionais. A Blizzard também economiza tempo de produção e despesas, porque, dependendo do produto a ser selecionado, pode ser empregada em vários locais diferentes da linha: no recebimento, diretamente após o túnel de congelamento e após o armazenamento. E é importante realçar a precisão de classificação da Blizzard. O produto indesejado é removido com tanta precisão que o desperdício de produto vendável é minimizado e o rendimento maximizado. Novamente, isso é um benefício da intensidade das luzes LED pulsadas, que permitem uma classificação mais precisa do que as máquinas tradicionalmente iluminadas. Os operadores também adoram o fato de que a combinação de câmeras e luzes LED fornece uma estabilidade excepcional: apesar das condições de trabalho difíceis e às vezes sujas, o desempenho da Blizzard não se deteriora significativamente do início ao fim de um longo turno.

“A Blizzard tem uma relação muito boa entre custo e eficiência. Esta máquina tem feito um trabalho muito bom em processadores de frutas e vegetais congelados em todo o mundo. E aqui no Brasil os clientes estão buscando cada vez mais novas tecnologias para aumentar o rendimento das suas linhas de produção, e a TOMRA possui um portfólio completo, capaz de atender aos mais variados tipos de clientes e segmentos na área de alimentos”, acrescenta João Medeiros.

Blizzard, an accessible and efficient sorter for processors of frozen vegetables

With Brazilian agribusiness thriving, TOMRA Food has come up with several solutions for the food segments in Brazil. The Blizzard machine is the most recent novelty, with its focus on frozen fruits and vegetable processors. And Grano Alimentos, as leading company in the production and commercialization of frozen vegetables in Brazil, acted as a pioneer in the acquisition of the sorter machine to automate its production line.

To aid a market that is growing exponentially, but which still uses lots of manual processes, TOMRA Food presents the sorting machine Blizzard, with a pulsed LED cameras, which is one of the most affordable optical food sorting equipment and ideal for the frozen fruit and vegetable processing industry, with IQF technology. For 20 years in the market, Grano Alimentos is a national producer and market leader in Brazil in the commercialization of frozen vegetables. At present, its share in the market reaches approximately 42%, and has recently invested in state-of-the-art technology, acquiring the first Blizzard equipment in the Brazilian territory.

“After a business trip to Europe, visiting some frozen vegetable suppliers, we could see that the TOMRA Machines were used by most major vegetable processors. Furthermore, we found the appropriate solution to our production. In view of this, we had no doubt when we had to make our decision”, Grano Alimentos directors explain.

João Medeiros, commercial manager at TOMRA Food Brasil, gives details about the new technology: “Blizzard is an optical classifier machine that reduces the gap between cost and efficiency. All Blizzard cameras are based on pulsed LED lighting, which greatly contributes toward improving the contrast of the vegetable images, thus easily detecting any color and format defects and foreign materials”. According to him, the precision rates of the cameras are comparable to classifiers based on laser

technology, thus increasing their efficiency in the removal of flawed products and foreign materials from the production line. “Furthermore, Blizzard is based on a very compact project, which saves space and fits perfectly into most production lines. And the low cost of ownership, in combination with a more affordable price, makes it possible for the farmers to add this machine to their establishments without any big economic challenges”.

In terms of technical details, Blizzard’s LED lights have a life expectancy of 50,000 hours, well above the 9,000 hours of the traditional lamps. Blizzard also saves production time and expenses, because, depending on the product to be classified, it can be used in different stages along the production line: at delivery, right after the freezing tunnel and after storing. It is important to highlight Blizzard’s classification precision. Undesired products are removed with such precision that wastes are minimized and outputs maximized. Again, this is a benefit that derives from the intensity of the pulsed LED lights, which lead to more precise classification, compared with traditionally lighted machines. Operators also

cherish the fact that the combination of cameras and LED lights results into exceptional stability: in spite of difficult working conditions, sometimes unclean, the performance of the Blizzard does not deteriorate significantly from the beginning to the end of a long shift.

“Blizzard has a very good cost and efficiency relationship, and this machine has done very good work in frozen fruit and vegetables all around the world. Here in Brazil, clients are constantly in search of new technologies to increase the performance of the production lines, and TOMRA exhibits a complete portfolio, able to meet the needs of several customers and demanding segments in the food area”, João Medeiros concludes.



Divulgação



Agenda

EVENTOS DAS CADEIAS PRODUTIVAS DE FRUTAS E DE HORTALIÇAS NO BRASIL E NO MUNDO

2ª WORLD AGRI-TECH SOUTH AMERICA SUMMIT 2021

Data: 29 a 30 de junho de 2021

Local: virtual

E-mail: info@rethinkevents.com

Site: <https://worldagritechsouthamerica.com/pt/virtual>

46ª EXPOCITRUS E 42ª SEMANA DA CITRICULTURA

Data: 26 a 29 de julho de 2021

Local: evento digital

E-mail: ddm@ccsm.br

Site: www.ccsm.br

RODADA DE NEGÓCIOS VIRTUAL - FRUTICULTURA E DERIVADOS

Data: 28 de junho a 2 de julho de 2021

Local: online

E-mail: agro.br@cna.org.br

Site: www.cnabrasil.org.br/eventos/negocios-fruticultura-derivados

20º CONGRESSO BRASILEIRO DO AGRONEGÓCIO (CBA)

Data: 2 de agosto de 2021

Local: on-line

Fone: (11) 3285 3100

Site: www.congressoabag.com.br

EXPOFRUIT

Data: 24 a 26 de novembro de 2021

E-mail: expofruit@gmail.com

Site: www.expofruit.com.br

XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA

Data: 27 de setembro a 1º de outubro de 2021

Local: Centro de Eventos LHS, Florianópolis (SC)

Fone: (51) 3019 2444

E-mail: recepcao@aconteceeventos.com.br

Site: www.cbfruticultura.com.br

FÓRUM MUNDIAL DE BIOECONOMIA 2021

Data: 18 a 20 de outubro de 2021

Local: online

E-mail: info@wcbef.com

Site: www.wcbef.com

6º CONGRESSO NACIONAL DAS MULHERES DO AGRONEGÓCIO

Data: 25 a 27 de outubro de 2021

Local: online

Fone: (11) 9 4338 8659

E-mail: contato@mulheresdoagro.com.br

Site: www.mulheresdoagro.com.br

YOUTH AGRIBUSINESS MOVEMENT INTERNATIONAL - YAMI

Data: 25 a 27 de outubro de 2021

Local: online

E-mail: contato@yamimovement.com.br

Site: <http://yamimovement.com.br>

2022

27ª HORTITEC - EXPOSIÇÃO TÉCNICA DE HORTICULTURA, CULTIVO PROTEGIDO E CULTURAS INTENSIVAS

22 a 24 de junho de 2022

Local: Parque da Expoflora Holambra - São Paulo

Site: <https://hortitec.com.br>

ORGULHO DE REPRESENTAR UM SETOR EM CONSTANTE TRANSFORMAÇÃO

Há 25 anos, a Editora Gazeta traz a essência do agro. Em cada cultura retratada, seu poder, seus desafios e as superações. Nossos jornalistas ganharam o Brasil e conheceram cada cultura. Nossos fotógrafos mostraram a beleza e a pujança de cada região. Nossos clientes encontraram na Editora um veículo para contar suas histórias e fazer ótimos negócios. Cada cultura nos orgulha. Ter a sua audiência, há 25 anos, nos orgulha.



EDITORA GAZETA

25 anos

ACOMPANHANDO
ESSE CAMPO EM
TRANSFORMAÇÃO

Ebraz 30 years of experience on growing, packing and shipping quality fresh fruit to the world's Market.



Ebraz the preferred supplier for the international market place.
Our products are grown using the latest technological resources before being harvested and packed.



Instagram icon @ebrazexportadora

Email icon ebraz@ebraz.com.br